

evista *seminina*

ANNO V

NUM 54

PREÇO 1\$000



Unicos depositarios para o
Brasil:
Empresa Feminina
Brasileira
Praça Antonio Prado
S. PAULO



(TRICALICAS)

Antes de mais :

As Pastilhas Americanas do Dr. Malcom não são uma novidade, são o resultado de uma longa e paciente experiência de laboratório e de clínica, e são o resultado de um trabalho de longa duração, realizado em um laboratório de primeira ordem, sob a direção de um dos maiores especialistas em nutrição, o Dr. Malcom, que tem a honra de ter sido eleito membro do Conselho de Administração da Associação Americana de Médicos e Cirurgiões, e de ter sido eleito membro do Conselho de Administração da Associação Americana de Obstetras e Ginecologistas.

É uma cura de primeira ordem e se obtém com absoluta facilidade, e sem qualquer inconveniente, em qualquer idade, e em qualquer estado de saúde, e em qualquer época do ano.

(Relatorio dos Drs. FOX e CHAMPBELL)

A cura tricalcica do Dr. Malcom deve durar pelo menos dois meses e por este motivo que as suas pastilhas são entregues ao público em tubos de 50 ou 100, o que naturalmente lhes eleva um pouco o preço, mas em compensação faz-se a cura sem necessidade de estar repetindo os pedidos de medicamentos.

Ha outros preparados que custam aparentemente menos; são porém vendidos muito de industria em pequenos vidros, que obrigam o doente a repetir a despesa cada semana. Demais as Pastilhas Malcom não são um producto commercial no qual se sacrificam as vezes certas exigencias de technica, para diminuir o preço.

Trata-se de um producto medico, preparado com todo o esmero e que dá resultado.

Em todas as molestias de nutrição as nossas pastilhas deverão ser empregadas: Rachitismo, má dentição de creanças, pernas tortas (das creanças) quasi sempre devido á fraqueza dos ossos, escrophulas, lymphatismo etc.

Para o desenvolvimento dos seios as PASTILHAS MALCOLM são extraordinarias e temos em nosso poder centenas de attestados de senhoras que ao cabo de dois mezes de tratamento tiveram resultado completo.

Muito antes na convalescença das molestias debilitantes e para uso contínuo das pessoas que se entregam a trabalhos cerebraes exaustantes e que necessitam de phosphoro, bem como, para a fraqueza de qualquer outro órgão.

Durante o aleitamento as Pastilhas Malcom são indispensaveis. Fornecem ao leite materno todos os elementos calcicos necessarios á formação do esqueleto da creança.

Preço: Tubo do 100 pastilhas . . . 20\$000

DOSE:— **PARA ADULTOS.** Começar por duas pastilhas a cada refeição durante a primeira semana e augmentar em seguida para tres. Para casos simples como cansaço cerebral, fraqueza dos membros é bastante metade da dose acima.
PARA CRIANÇAS. Uma pastilha cada refeição; augmentar para duas ao fim de uma semana. Para creança de menos de 4 annos começar por 1/2 pastilha e continuar por uma.

Pedidos á Revista Feminina

Praça Antonio Prado - S. Paulo

S. P. Mfg. Drugs Co.





MAPPIN STORES
SOCIEDADE ANÔNIMA INGLEZA

Verão

Summer Gowns.

Completamos 55 Anos e oferecemos as nossas Exposições das últimas novidades em Modas, Vestidos e Acessórios Avançados para o Verão.

MAPPIN STORES

R. 15 de Novembro, 26
S. Paulo

R. Sto. Antonio, 21 - 23
Santos

CASA BARUEL

Chamamos a atenção da illustrada classe medica e do publico em geral, para os productos da nossa Secção Industrial - Pharmaceutica que se recommendam pelo carinho e rigor scientificos com que são preparados:

Agua Inglesa Baruel - Elixir Aristotepico - Magnesia Fluida Baruel - Segredo Oriental - Vinho Lodo Tannico Phosphatado Baruel - Sabão Infantil - Polvillo Diadema Baruel - Depilatorio Marins - Elixir de CC. Sagrada Baruel - Extracto de Tamarindo e Narape Easton Baruel.

Secção de vendas
R. Direita, 1 - Largo da Sé, 2

Secção de expedição
Rua Marechal Deodoro, 2

Filiaes
Aven. Rangel Pestana, 149
Rua das Palmeiras, 42

Secção Industrial Pharmaceutica:
Avenida Cantareira, 47

Completo sortimento de
Drogas e Especialidades
Pharmaceuticas
Secção Especial de
Perfumarias

Baruel & Cía.

Caixa Postal, 64
Telephone N. 20
Endereço Telegraphico:
BARUEL - S. PAULO

S. PAULO

Representações, Consignações
e conta propria

MILITÃO BIVAR

Telegraphia BIVAR, Caixa postal 328
Telephone 1665

Esq. R. Santa: Rua BOM JESUS 100, to andar
Cruzada da Torre de Bivar, Alfredo L. Bivar

Tratamos-se especialmente de negócios para os productos da Amazonia, como sejam:

Madeiras, oleos, sementes, folhas, resins e raizes medicinaes, guaraná, salsa, pennas de garças, pelles de porcos e veados, fibras vegetaes, breu vegetal, castanhas, borrachas, etc., etc.

Filial: Rua Guilherme Moreira, 17
Manaos -- Amazonas

Photogravura "A Paulicéa"
Caldas e Caldas de barba

RUA BRIGADEIRO FOLHAS, 92
Telephone Central 3948
S/O PAULO

FABRICA IRLANDESA

DE

Capas de Borracha

Importação de Capas de Borracha das mais afamadas
Fabricas Inglesas

Mauricio Teitel

Especialidade sob medida para homens, senhoras, chauffeurs e crianças
Por atacado e a varejo
Rua Sete de Setembro, 168 - Rio de Janeiro
Telephone 5543 Central

ORVALHO

DA BELLEZA



O MELHOR
CREME
PARA A PELLE

Pharmacia Castor

Rua Alvaes Penteado, 5-A
S. PAULO

CASA GENIN

Rua 15 de Novembro N. 8-A
S. PAULO -- Caixa 204

ESPECIALI-
DADE EM
BANDEIRAS
de Algodão es-
tampado, de
Filete de lã e de
seda



Confeção esmerada de bandeiras de seda próprias
para Linhas de Tiro e escoteiros. - Preços módicos.

PEÇAM ORÇAMENTOS

A Casa Genin

tem sempre um
variado sort-
imento de ar-

tigos para bordar, *excelsa*, *fiel*, *travese*,
ténériffe (Inhandute), *banda de lã*,
tricot etc. etc.

ESPECIAL SECÇÃO DE

linhas, lãs e sedas.
Linhos, velludos, setins etc

Grande variedade de artigos
para confeção de todos os
costumes.



O unico meio de
conservar a vossa
saude é ingerir ali-
mentos sãos e be-
ber agua pura.

Para este fim
procurar os melho-
res fornecedores e
comprar o

Filtro "Fiel"

único do mundo

A venda na
RUA SÃO BENTO, 14

Depositario Genin para o Es-
tado de São Paulo:

Arsenio J. Silva

Secção F. — Caixa Postal 740
Telephone 5165 - Central
SÃO PAULO

Peçam o catalogo
ilustrado sem com-
preensão alguma.

O ESPECIFICO DA ANEMIA
TUBERCULOSE, etc.

Vinho Reconstituente

— SILVA ARAUJO —

Rachitismo - Fastio - Escrophulose, etc.

Usam-se 2 meios calices por dia

INGESTA Farinha lactea
phosphatada
de SILVA ARAUJO

ALIMENTO IDEAL

Para crianças, amas de leite, pessoas
fracas, convalescentes

Torna as crianças sadias
e fortifica os fracos



Para uso das crianças dyspepticas, que têm difficuldade em digerir e cujas evacuações são irregulares. fétidas, esverdeadas ou talhadas, usa-se o poderoso, inequalavel e sempre eficaz

DIGESTIVO INFANTIL

de SILVA ARAUJO

Usa-se ás colheres de chá após as refeições

— ou após as mammadelas —

À base de papaina virgem, pura



Companhia de Industria
e Commercio

Casa TOLLE -
Rua PIRATININGA N. 27 - Caixa, 201 - São Paulo

Premiada em diversas exposições e com a maior recompensa "GRAND PRIX" na Exposição de Torino em 1911

**Bombons
e Chocolates finos**

Unico fabricante no Brasil e America do Sul do:

Cacao com aveia, Abelha (marcas registradas). — **Vinhos,
Vinagres, Licores, Xaropes,**

LICORES CUSENIER fabricados sob a fiscalização da casa de PARIS.

Possue o privilegio em todo o Brazil para a fabricação do alcool absolutamente neutro e inofensivo, unico que se presta para a fabricação dos licores finos que a Companhia prepara por destillação, com productos importados directamente da Europa.

"AGUA RABELLO"

INDUSTRIA NACIONAL

Nova Emballagem

Antiga Emballagem



Este preparado, verdadeira "Maravilha domestica" cuja antiga denominação era

Água Curativa Rabello, tem hoje nova rotulagem, por exigencias dos fabricantes de um producto similar.

A Água Rabello

Remedio da Família

O medicamento de urgencia, indispensavel em toda parte onde for possivel um accidente. Cura Feridas contusas, talhos ou golpes. Queimaduras de qualquer especie, Hemorrhagias, hemorrhoides, dor de garganta, inflamação do rosto, espinhas inflamadas, corysa, colicias, vomitos e escarros sanguineos.

VIDE PROSPECTO

Approvada e licenciada pela Inspectoria Geral de Hygiene e premiada nas Exposições Universal de S. Luiz e Nacional de 1908
COM MEDALHAS DE OURO



Laboratorio Pharmaceutico,
ANTONIO RABELLO JUNIOR

Rua Maciel Pinheiro, 44—Parahyba do Norte

MEDICAMENTO PURAMENTE VEGETAL

Marca e denominação Registrada — Autorizada e analysada pela
Directoria Geral da Saude Publica do Rio de Janeiro

Vende-se nas Pharmacias, Drogarias e Casas de Commercio da Campanha
PREÇO AO ALCANCE DOS POBRES

Depositario Geral **Antonio Rabello Junior** - Parahyba do Norte

TINOCO MACHADO & CIA.

S. PAULO

LARGO DO THESOURO, 5 (1. Andar) - Telephone. 3558

Unicos vendedores neste Estado das superiores **VELAS**

Brasileiras

Pequenas

Ypiranga

Colombo

Paulista

Bicho

Cia. Luz **Carica**

do Rio de Janeiro

SAXONIA

TINTURARIA E LAVANDERIA
S. PAULO

LAVA E TINGE ROUPA DE
SENHORAS, HOMENS E CREAM-
CAS, CORTINAS, PLUMAS, BOÁS,
LUVAS, Etc., Etc.

Fabrica: Rua Visconde de Parnaíba N. 210

Telephone - Braz 297

Lojas: RUA LIBERO BADARÓ N. 145-A

Telephone - Central 2396

RUA SEBASTIÃO PEREIRA N. 5

Telephone - Central 833

Gravidina

Approved e licenciada pela junta de hygiene

A'S MULHERES

- A Senhora está grávida? - Use a Gravidina.
 - A Gravidina evita as complicações da gravidez.
 - A Senhora sofre de útero? - Use a Gravidina.
 - A Gravidina cura muitas molestias do utero.
 - A Gravidina evita os vomitos da gravidez.
 - A Gravidina evita as inchações.
 - A Gravidina evita as hemorragias.
 - A Gravidina alivia a dor do parto.
 - A Gravidina facilita o parto.
 - A Gravidina tonifica a mulher e a criança.
 - A Gravidina cura as fiores brancas.
 - A Gravidina regulariza a menstruação.
 - A Gravidina evita os tumores do utero.
 - A Gravidina é a salvaguarda das mulheres.
 - A Gravidina mesmo a mulher, se é útil.
 - A Gravidina não contém substancias prejudiciaes á mulher e á criança.
 - A Gravidina não é *farmaca*.
 - A Gravidina deve a sua acção benéfica e curativa na gravidez, no parto e nas molestias do utero, á feliz combinação de substancias vegeto-mineraes que entram na sua composição.
 - A Gravidina é formula e preparado do distincto medico porteuze, Dr. Alfredo Zuquim, com 25 annos de Clinica e Partos.
 - A Gravidina é o melhor remédio para senhoras. Previne e evita os accidentes e complicações da gravidez. Prepara o parto facil e rapido, sem dor e sem os soffrimentos dos partos laboriosos. É um excellentissimo auxiliar da lactação que excita e estimula a funcção da glandula mamária.
- Preço: vidro 3\$000
A' venda em todas as pharmacias

Depositarior: Pharmacia Ypiranga

J. RIBEIRO BRANCO

R. Libero Badaró, 112 — S. PAULO

UMA HIJA DE LA GLORIOSA ESPAÑA

Ilmos. Srs. VIUVA SILVEIRA & FILHO.

Saudo-vos. Com o intuito de communicar os beneficios que recebi dos preparados pharmaceuticos *Elixir de Nogueira* e Vinho Creosotado, ambos formulas do pharmaceutico e chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA, é o motivo de vir á vossa presença.

O *Elixir de Nogueira*, cuja extraordinaria fama percorre o mundo inteiro, curou-me radicalmente de espinhas no rosto, que possuia em grande quantidade, desde tenra idade. Hoje tenho a cutis fina e sem a menor mancha. Sentindo-me anemica recorri na mesma occasião ao Vinho Creosotado tornando-me robusta como nunca pensei chegar.

Maravilhada com tão completa transformação, achei de dever dirigir-vos esta acompanhada de minha photographia

MANUELA LOUZADA



A Saudada Mulher

Cura

Incommodos de senhoras



Exma. Sra. Da. Maria Emilia Dias, curada com «A Saude da Mulher»

Srs. Daudt & Oliveira.

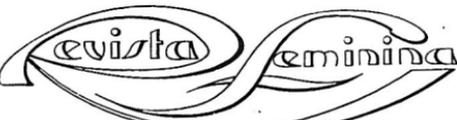
Declaro que, padecendo ha tempos, de males uterinos, mandei comprar por meu esposo, em Livramento, alguns frascos do seu poderoso preparado «A Saude da Mulher», com os quaes fiquei completamente restabelecida. Em agradecimento, dirijo-lhes a presente para que façam della o uso que lhes convier.

Maria Emilia Dias.

(firma reconhecida)

Rivera (Uruguay) Janeiro de 1917.

Assinatura annual para todo
o Brasil Rs. 10\$000
Assinatura com registro 15\$000
Idem para o estrangeiro 20\$000



Redacção:
Praça Antonio Prado
Palacete Briccola
Tel. phone. 5961 Central

FUNDADA POR VIRGILINA DE SOUZA SALLES — Secretária: AVELINA DE SOUZA SALLES

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de imitação.

Sua Eminência o Cardeal Arcoverde afirma que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

ANNO V 8 SÃO PAULO, NOVEMBRO DE 1918 8 NUM. 54

NOVEMBRO



movimento feminino que ora se accentua em todas as grandes nações do mundo — e que acaba de conquistar o apoio dedicado de Wilson, que é neste momento o árbitro dos destinos dos povos por ser o árbitro da guerra — não apresenta, como já temos provado mas é necessário repetir, um movimento anárquico ou subversivo do equilíbrio social. O tipo da mulher moderna, activa, febril, esquadrihando os departamentos de todas as actividades, não é tipo a que homens possam pôr tacha; nem que ellas o tenham crendo de per si, mas muito de ponto ás necessidades do presente, e creado pelo proprio homem para lhe completar a produção, que dia a dia se tornava escassa, e não tamanha que bastasse a subsistencia do lar. A mulher só entrou a trabalhar e a produzir quando esta perspectiva de miseria lhe ensonhrou o lar, ao ver o desalento do «sem trabalho» ou do «exgastado», e ao ouvir as lamentações de fome e de vexame dos seus. O feminismo enquadra-se, pois, nos movimentos de providencia, ou de compaixão, ou de solidariedade, e si o quizerem menos pejorativo para o homem; mas é principalmente, um gesto de immolação, de sacrificio de fraquezas que crescem para alentar a força; e nunca, um movimento de revolta, de reacção que deva trazer a mulher a engrilhar-se com o homem, numa luta estéril e anti-natural.

Uma mulher que deixa a tranquilla suavidade de seu lar e que se atira decididamente á luta pelo pão, como professora, como caixeira, como operaria, como funcionaria — e isto para ajudar o homem — só por uma aberração de sentimentos, um cívico de raciocínio que esteja no absurdo, ou por uma requie bobalhão de ignorancia pretenciosa, pôde ser molejada, ou accusada por seu compaheiro natural. Bencãos ella deve haver, palmas e hosannas, pois que neste momento do século, pagina de crueldade humana escripta com uma caudal de sangue á luz dos monstros triturantes de aço da guerra, ella se compoza dentro de uma abnegação e de uma coragem que valem por heroismos obscuros e anonyms que archivavam e escorram as paredes quasi desmoronadas dos lares... Si antes da guerra o homem, já exausto, deixara de ser uma força substantiva, e fôra obrigado a restabelecer-se com o trabalho da mulher, que seria depois deste tremendo cataclysmo, no qual desapareceram milhões e milhões de energias produtoras, e justamente de moços na flor da idade e do esforço?

Mediêem neste aspecto, que resume uma questào social premente, os escribes lapuzes e os humoristas luteis, que calabream nossos sentimentos, e fazem do feminismo a carne de

lêvera de sua chocarrice mal provida de dentes para morder mas seguramente nos problemas humanos. O feminismo, longe de ser combatido pelos homens intelligentes, deve ser por elles prestigiado e apoiado, porque é uma nova garantia da estabilidade dos lares, tão fundamentalmente abalados pelas contingencias da vida moderna. E assim é que Wilson, numa oração perante o Senado dos Estados Unidos com a qual acaba de pedir a equaldade politica da mulher, declarou que a contribuição das mulheres é, não somente vital para a terminação desta guerra, mas ainda para a solução dos innumerables problemas que surgirão logo após a terminação das hostilidades.

Fôr a comprehensão do papel de enorme eficiencia que vae caber á mulher na reconstituição das sociedades desoladas pela guerra que levou a Inglaterra, que hontem mettia as «suffragettes» nas masmoras do Estado, a decretar espontaneamente o direito do voto politico feminino; e o que levou e está levando a França, a Italia, os Estados Unidos e os demais países da Entente, á qual estamos ligados, a serem em fóco de cogitações aquelle urgente problema.

A mulher tem que receber sua razão de soffrimentos na angustia actual que flagella o homem; e ella está disposta a recebê-la com sua resignação de sempre, resignação que não é uma força de inercia, mas é uma força activa e «agente». A todo o dever, porém, sabe-o ella como os demais, corresponde um direito, como ensina a Jurisprudencia. Só o escravo tem deveres e não tem direitos, mas já escravos não existem, e por que não existam batem-se as nações; e que existissem não se conformariam as mulheres ao papel de escravas, de mãedinas de produção e de criação, permitindo que o amor degenerasse no rufanismo mais abjecto, num lenocínio degradante de nova especie, que aberra da moral, clama contra a Justiça, e insulta e deprava o convívio dos sexos. Hontem, quando a mulher se podia conservar dentro de seu lar, quando o homem trazia da rua a provisào farta para ella e para os seus, o vício que almenta, a fructa que delecta, o vinho que aquece, o tecido que agasalha e a joia que adorna, ella só se occupava de cultivar a flor da caricia para o templo de seu amor. Não a devia interessar, e nem, de facto, a interessava, o que vivia para além das suas portas, todo o drama tumultuoso da luta pela vida que se desenrolava para além da sombra de seu amor, que, como no verso de Soulay, até onde ella chegasse até ahi era seu mundo!...

Hoje, porém, o homem estenuado vem arrancal-a daquella doce quietude e pede-lhe que o acompanhe e que o ajude, que com elle venha carregar o arado da agricultura,

apparear as madeiras dos bosques, tundir os metaes da terra para a paz e para a guerra, velar pela precisão dos manometros das indústrias, dirigir as locomotivas através das cidades e dos paizes, attender ao leme das naves do mar e das naves dos ares, intertir-se das sciencias e das artes para o exercicio das cathedras — que venha, enfim, completal-o, em todos os jogos em que elle hontem tinha mãos mestras e bastantes, e que hoje as tem lerdas e pouco destras. A mulher, sempre abnegada, accorre a seu chamado; abandona seus deléites; põe preço em todas as cogitações de sua casa, e vende-as com todos os habalês superfluos de seu luxo antigo, e arragoada sua parte de trabalho, segue o homem, como hontem, com um sorriso que é seu eterno sorriso, e que se abre como as flores ao cimo das verdes hastes numa expressão de alegria e de fragrancia. E vae, despendendo seus pés por todos os apices e todos as antractuosidades selvagens do egoismo humano que se disputa, sangrando sua alma em todas as brutalidades de que se ericam os caminhos da conquista, sem uma exprobação, sem uma lagrima, sem uma queixa, a cantar uma canção, que como os cantos de guerra encoraje e reanime o homem que a acompanha.

Mas eis que, tão logo a apanha nesta submissão de trabalho, o homem, pelo instinto despotico que se lhe incorporou ao instante através dos séculos, lenta circumal-a de restricções, não admitindo que ella pense, que ella discuta, que ella vote o que ella resolva sobre a direcção do trabalho que lhe está coniado, que é este, aquelle e aquelle outro, todos quasi que hontem competiam ao homem, e que constituem, portanto, a vida inteira da collectividade. Eis porque acorrem de revolucionario e de anárquico o feminismo. Nada isto lhe adeantaria, porém. Cada coisa nasce no seu tempo, naturalmente como a semente que só germina em sua estação propria, mas então com o vigor necessario para vencer todos os obstaculos da terra e surgir á luz, e crescer no espaço. Assim o feminismo. Chegou sua estação, sua vez; eis porque elle está crescendo em todo o mundo, naturalmente, sem constrangimento e sem grande esforço. O escalacho e o joio que se possam semear no seu campo não suffocarão sua germinação, já agora triumphante. A sociedade de amanhã verá a mulher «b um novo prisma» não reaccionario, mas sempre de dedicação e de amor, immolando-se pelo seu marido depois de, durante séculos, se haver immolado por seus filhos. E continuará assim a realizar sua missão redemptora de sacrificio.

Anna Rita Malheiros.

(Para a Revista Feminina, de S. Paulo.)

A nossa exposição de trabalhos

Tem os constantemente chamado a atenção das leitoras para a nossa exposição de trabalhos femininos, installada numa sala anexa a esta redacção. A exposição continua a ser visitada, todos os dias, por inúmeras famílias, que aqui vêm examinar os objectos, tomar informações sobre os preços e observar, de um a um, as prendas que constam dos nossos mostruários. Se, porém, é ajudado o numero de senhoras que visitam a exposição, para observar as prendas ou para as adquirir, o numero das que concorrem com os seus trabalhos tem sido, nestes ultimos dias, menor. Não comprehendemos a razão disso. Mas, seja qual for a razão, cumpre-nos apellar de novo para as nossas queridas patricias concitando-as a concorrer, com as suas prendas de arte domestica, para enriquecer o nosso stock, que, devido ás procuras constantes, tem diminuido consideravelmente.

Entre as nossas patricias, muitas ha que se dedicam, nas horas que lhes sobejam dos seus deveres domesticos, a pequenos labores, como rendas, bordados, roupas brancas, peças de enxoval para casamento e baptisado, prendas de arte, como aguarellas, gouaches, quadros a oleo, etc. Ora, as nossas patricias, quando, com as suas mãos habéis, executam esses labores, nunca se lembram de auferir delles nenhum proveito pecuniario. Porque? Não os sabemos.

A todo trabalho deve corresponder um proveito, maior ou menor, conforme a maior ou menor importancia do trabalho. Porque, pois, executar prendas, dedicando á sua execução as melhores horas do seu dia, os melhores dias da sua vida, como geralmente acontece, se o trabalho resulta, praticamente falando, inutil?

Mais pratico seria se as nossas patricias enviassem os seus labores de arte domestica para figurar em nossa exposição, marcando na etiqueta o respectivo valor. E' bem de ver que, sendo o preço exagerado e muito alto, se torna difficil encontrar comprador. Os preços devem ser sempre modicos, para pôr o artigo ao alcance de qualquer bolsa.

E' notorio que, no norte do Brasil, ha senhoras que têm muito gosto e habilidade para executar rendas. As que vêm de lá são sempre muito bem cotadas, porque são mais perfeitas que as que se fazem aqui e se apresentam, não raro, com desenhos de uma graça toda original. A' nossas leitoras e assignantes do norte do Brasil rogamos que secundem os nossos esforços, fazendo, entre as suas conhecidas e amigas, que têm aptidões para trabalhos de agulha, essa propaganda que vimos,

por estas paginas e ha tanto tempo, fazendo. Rogamos ás nossas leitoras que nos auxiliem nessa tarefa, ou ao menos, nos indiquem os nomes das senhoras que, nesse sentido, nos podem trazer auxilio. A estas, pois, escreveremos, dirigindo-lhes, por carta, o nosso apello.

Nossa saudosa e nunca esquecida directora, ao crear essa exposição permanente de trabalhos femininos, não teve outro intuito senão beneficiar as familias pobres, facilitando ás moças um meio facil e honesto de tirar um proveito pecuniario do seu trabalho. A nós incumbe o dever de não deixar perecer uma iniciativa, que foi, durante a sua vida, e continua a ser, graças aos nossos esforços, fructuosa.

As aulas de pintura, costura, modelagem, bordado, etc., que funcionam na sala da exposição, têm dado os mais auspiciosos resultados. Muitas das discipulas, dentre as primeiras que se inscreveram nessas aulas, figuram actualmente entre as nossas melhores expositoras, tendo apresentado trabalhos de notavel valor artistico, elogiados por quantos os examinam e, o que releva notar, cotados por preços vantajosos.

Cada uma dessas especialidades está a cargo de professora de real competencia.

Envien-nos as nossas patricias os seus objectos de arte domestica, seja qual for o seu genero. Uma vez expostos os objectos á apreciação das familias que assiduamente frequentam a nossa sala de exposição, é facil, conforme o seu valor e utilidade, obter para elles o preço conveniente.

Muitas das nossas leitoras saberão, por informação, de uma ou de outra moça que se dedica, não por profissão, mas por passatempo, a esses generos de trabalhos, quer de agulha, quer de arte applicada. Se o souber, far-nos-á grande favor dizer-nos, por carta, o nome da moça e a sua residencia, para que nós, por carta, a convidemos a concorrer para a nossa exposição. E' um favor que não custa senão um sello do correio e que para a nossa iniciativa trará grandes vantagens. De resto, como já temos dito por diversas vezes, as nossas expositoras não dispendem, para figurar na exposição, nenhum dinheiro, nem nós puzemos hombros a essa iniciativa com fito commercial. O nosso intuito é o mais elevado possivel, e consiste tão somente em beneficiar as senhoras que queiram collaborar connosco na obra da regeneração da mulher por meio do trabalho, seja qual for a sua natureza. A nossa patricia, como é notorio, ama mais os seus ocios do que as suas horas de trabalho. E' sobretudo contra isso que nos insurgimos. O trabalho é uma regeneração.

EXPEDIENTE

da Revista Feminina

(Fundada por VIRGILINA DE SOUZA SALLES)

Secretaria - AVELINA DE SOUZA SALLES

Redacção: Praça Antonio Prado

(Palacete Briccola) 2.º and. salas 1 - 3 e 5

Telephone n. 5661 - Central

Officinas: Rua Aurora 3 — S. PAULO

Correspondencia: Toda correspondencia sobre assumptos femininos, encomendas de trabalhos, etc., deve ser dirigida á secretaria AVELINA DE SOUZA SALLES. Toda correspondencia relativa á administração da Revista, pedidos de assignaturas, emissão de vales postaes etc., deve ser endereçada ao director JOÃO SALLES.

ASSIGNATURAS:

ASSIGNATURA ANNUAL - 10\$000

Assignatura annual com registo - 15\$000

Assignatura para o estrangeiro
20\$000

As assignaturas podem começar em qualquer mez, terminando um anno depois, no mez correspondente.

Toda senhora que nos arranjar 10 assignaturas de uma só vez, terá uma assignatura gratis.

Jusamos os seus oras assignantes cujos assignaturas terminam neste mez, que devem mandar reformar-se quanto antes, evitando assim que lhes seja suspensa a remessa da REVISTA.

Precisamos de boas agentes em todas as localidades do Brasil.

O Feminismo e sua Imprensa

o presidente Wilson declara vital o concurso da mulher na reconstrução da sociedade moderna, e encerra ao Senado norte-americano uma emenda reconhecendo a igualdade política da mulher.

Os factos que presentemente se succedem nas principaes nações do mundo em referencia ao problema discutido pelo feminismo, têm-se incumbido de provar quão importante é o papel que a mulher deve assumir neste momento grave da historia da humanidade. Depois da Inglaterra que, despartando-se de suas tradições essencialmente conservadoras chamou as mulheres ao convívio politico, surge agora a Italia, o presidente dos Estados Unidos como um dos mais ardentes paladinos d'aquelle principio, ao mesmo tempo que a França, a Portugal, e os demais paizes da Entente, apressam sua solução no sentido de que se conceda a equaldade politica ás mulheres. O feminismo não constitue, já o temos dito, o programma basico desta *Revista*, si já encarado sob o aspecto turvo de uma revolução nos hábitos, costumes, e moral delles devirante, que até hoje tem mantido a familia humana. Encarado, porém, sob o ponto de vista da collaboração que deve prestar a mulher na depuração social que se impõe, após as duras provações que ora nos castigam, elle, longe de nos desinteressar, entra por muito no quadro de nossas preoccupações. Não pretendemos, nem as mulheres brasileiras o pretendem, quebrar o fio de tradições que nos ligam á moral que constituiu nossa infancia; antes, pelo contrario, integrando-nos ao movimento feminino mundial, nosso intuito outro não seria que o de procurar reconstituir aquella moral, que força é confessar aos poucos desaparecer, desde que uma noção falsa de liberdade e de democracia, nos tem entregue a uma anarchia permanente, que desrespeita todos os direitos, posterga todos os principios, e desconhece todos os ideaes e todas as creanças. Si a situação dos paizes da Europa sob aquelle ponto de vista era altamente deploravel, tendo vindo a guerra como um desses phenomenos tumultuosos com que a Natureza se encarrega de, num apparente castigo, restabelecer o equilibrio pelas provações de desequilibrio violento, mais satisfactoria não era e não é nossa situação, pois que não temos sido mais que o espelho, e máo espelho, da decadencia de costumes dos *boulevards* da pseudo alta civilização. Nosso sangue gascão, aquecido pelo sol causticante dos tropicos, si leva ao heroismo suas boas tendencias, entrega-se ao desmandado e á licença quando no caminho de conquistas liberas. E, infelizmente, a paz de que temos gozado, como a paz que em Roma succedeu ás grandes conquistas, longe de nos aflozvar nas praticas de revigoramento physico e psychico, levou-nos a amolentar-nos na madraçaria, no ocio que gera os vicios, e que degenera os musculos e o caracter. Reflexo disto, é a nossa politica,ha, esquecida dos interesses mais altos da patria, para se preoccupar exclusivamente dos interesses de cada um de seus chefes, de cada um dos oligarchas que, com a de sua casta e seita, tomaram de assalto todas as cadeiras que se approximam da mesa do orçamento, e nem nunca mais se satisfizeram na sua fome de ambições.

Ora si este estado de coisas foi gerado e é mantido exclusivamente por nossos homens, e si elle amega perpetuar-se no desfilamento em que vamos, e que não nos dá promessas de reacção, pois que nem partidos se formam que não sejam os que se succedem exclusivamente para apoiar os governos, não vemos que deva ser encarado com má vontade o concurso de uma nova força social, virgem daquellas ambições, sem a marcha e o habito de aquellas praticas, e que poderá, pois, trazer a sociedade a uma comprehensão mais san de seus deveres e de sua moral.

Este é um aspecto da questão. Outro ha, não menos interessante, que é o que discute nossa brillante redactora, Anna Rita Malheiros, em sua chronica deste numero. As mulheres são chamadas neste momento a substituir o homem nas multipas attribuições profissionais que, secularmente, lhe estavam confiadas. Deslocou-se, pois, o seu papel. Não é mais a guarda exclusiva do lar e da familia; é também a operaria que deve produzir, o que, portanto, tem direito a intervir na legislação de seu trabalho. E' factio que no Brasil, com excepção de nossas duas grandes capitales, Rio e São Paulo, a mulher ainda destructa o conforto antigo; e que o brasileiro, não só pelas concepções atavicas como por sua nobreza, que como todas as nobrezas é mais filha da abastança do que da generosidade, ainda enfrenta victoriosamente a luta, e não tem necessidade do concurso da mulher. Mas isto só se passa numa certa classe, mais ou menos opulenta. Já vemos desde os campos até ás officinas e ás escolas e ás casas de commercio, a mulher, ao lado do homem, empenhada em dura lucta; e sabemos que a concorrência crescente vae dia a dia produzindo o mesmo phenomeno de deslocação que já na Europa ganhou seu apogeo. Não podemos, pois, nós, brasileiras, olhar com desinteresse o problema feminino que se agita em todos os grandes paizes, porque si elle já é de hoje nas

classes menos favorecidas de nosso povo, sel-o-á amanhã um problema geral, que a todas nós, com excepção apenas das que a fortuna gerou, tocará de perto.

Os Estados Unidos são hoje uma das nações mais ricas do Mundo, e proverbial é a liberdade com que as mulheres americanas dispõem do dinheiro. No entanto é aquelle pair que se colloca, neste momento, abertamente ao lado dos que se batem pela equaldade politica da mulher, não esquecido que é na abastança que se deve cuidar da escassez futura.

Damos a seguir a mensagem que o presidente Wilson dirigiu naquelle sentido a todas as mulheres do mundo, e os principaes trechos da sua mensagem ao S-mad americano, pugnando pelo direito de voto politico ás mulheres.

Respondido ao memorial que lhe foi dirigido pelas associações femininas da França, da Inglaterra, da Belgica, da Italia e de Portugal, (que pensa que o Brasil tambem não se tenha feito representar!) que lhe foi pessoalmente entregue pela senhora Carrie Chapman Catt, presidente da *National American Woman Suffrage Association*, disse o grande presidente dos Estados Unidos:

O presidente Wilson ás mulheres do mundo

Casa Branca (White House) Washington, D. C.

As associações femininas da França, Inglaterra, Belgica, Italia e Portugal.

Li vossa mensagem com o mais profundo interesse, e felicito-me por esta oportunidade na qual vos posso exprimir sem nenhuma reserva, que a completa e sincera reconstrução democratica do mundo, pela qual estamos lutando e que devemos de conseguir custe o que custar, não será alcançada completa e adequadamente enquanto não seja reconhecido o direito de sufrágio politico da mulher, sendo só por este acto que as nações do mundo poderão realizar para beneficio das futuras gerações, os ideaes de uma inteira força de opinião e de acção humana.

Os serviços da mulher nesta suprema crise da historia do mundo têm sido da maior utilidade e relevancia. A guerra não poderia ser levada a bom termo sem ella e sem os sacrificios que ella tem sabido supportar. Chegou a hora de ser reconhecida a nossa parte de nossa divida de gratidão para com ella, e a unica recompensa que ella nos pede é o direito de voto. Podemos nós outros, com justiça, recusar-lho?

No que toca á America do Norte é minha mais ardente esperanza que o Senado dê uma satisfactoria resposta áquella pergunta, approvando a emenda que crea aquelle direito antes que termine a presente reunião.

Cordial e sinceramente

Woodrow Wilson.

De accordo com os dizeres da mensagem acima, o presidente Wilson apresentou em dias do mes passado, ao Senado americano, a emenda a que se refere, commentando-a dasta forma.

«Como commandante em chefe do exercito e da armada de claro que o sufrágio feminino é vitalmente e essencialmente necessario para o prosseguimento victorioso da grande guerra pela humanidade. E' dever do Senado remover todo obstaculo no caminho da victoria allada. Isto é uma guerra do povo. Si somos realmente democraticos, e queremos guiar o mundo para a democracia, não podemos pedir aos outros povos senão que acreditem nas nossas proprias acções.

Os povos ansiosos, soffredores e que esperam vertizar a nossa sinceridade, estão promptos a nos entregarem os seus destinos, se se sentirem seguros de que nós desejamos as mesmas coisas pelas quaes elles aneam.

Esses povos acreditam que a mulher devêrá tomar o seu lugar nos negocios, ao lado dos homens. Se tejeriamos medidas iguaes a essas, depressa cessariam de acreditar nos nossos intuitos ou confiar na nossa palavra.

Essa guerra não podia ser levada a effeito sem a contribuição das mulheres. Essa medida não é tão somente vital para a victoria dessa guerra, mas é tambem para a solução dos innumeros problemas que surgirão logo após a terminação das hostilidades.

O exemplo dos Estados Unidos vae, com certeza, trazer grandes e inapreciaveis fructos ao problema do letramento. Mas uma vez lembramos ás nossas patriotas que não nos é licito encolhermos de indiferença, quando se agitam todas as nossas irmas de outros paizes, por problemas que são nossos. Precisamos, aos poucos mas firmemente, assegurar o nosso lugar ao lado das nações mais adelantadas. Isto não o faremos sem uma primeira pedra, que é a *imprensa feminina*, que é a voz collectiva, que reúne e discute num congresso permanente todas as vozes singulares, seus anhelos, suas opiniões, assim como apura suas divergencias. Deves, pois, prestigiar com vossa innegavel influencia a *Revista Feminina*. Nella nos vimos batendo ha cinco annos por um problema que não é nosso, mas é de todas as mulheres brasileiras.

J. Direcção.

Manifestações de pesar

Continuam a ser dirigidas ao nosso director cartas e cartões de condolencias pela morte da illustre senhora que foi d. Virgínia de Souza Salles, a gloriosa fundadora da «Revista Feminina». Todos os quasi todos os ornamentos do paiz, de norte a sul, têm dedicado a sua memoria paginas commovidas, em que são recordadas as suas grandes virtudes e o seu alto espirito. Como das vezes anteriores, continuamos, como de um tributo de homenagem à sua imperecivel memoria, a transcrever essas manifestações de pesar.

Victoria, 5-7-1918.

Ilmo. Sr. João Salles

M. D. director da «Revista Feminina».

Ficando eu pesaroso por ler a fatalidade cruel que acaba de roubar-nos em poucos dias a existencia da dedicada e carinhosa directora, d. Virgínia de Souza Salles desde já envio-lhe os meus sentimentos, para que Deus a conceda no reino do céu. Uma assignante da «Revista Feminina».

Pureza Chaves.

Manáos, 12 de Agosto, 1918.

Exmo. Sr. João Salles.

Envio-lhe os meus sentimentos de pesar pelo fallecimento inesperado da sua querida esposa e nossa estimada directora da «Revista Feminina», d. Virgínia de Souza Salles.

De V. Exa. etc.

Rosa Sica.

Ao Exmo. Sr. João Salles e familia.

Plácida Gonçalves envia sentidos pezarames.

Juiz de Fóra, Julho de 1918.

Corumbá, 14 de Julho de 1918.

Ilmo. Sr. João Salles.

Saudações.

Embora tardiamente, não posso deixar de enviar-vos e à illustrada redacção da «Revista Feminina», os meus sinceros votos de pesar pelo fallecimento da distincta escriptora D. Virgínia de S. Salles que, com as suas luzes e o seu coração, lançou em nossa grande patria as bases do feminismo, de accordo com os sentimentos que se acham entrançados em todo lar brasileiro.

Aos que a substituíram na tarefa nobre, dejeja toda a sorte de prosperidades, a mais humilde das assignantes da «Revista» e que é ao mesmo tempo

Vossa adra sincera

Entropia Pedrosa.

Ao Exmo. Sr. João Salles.

Alzira Ramos da Costa envia sinceros votos pela perda da sua directa quanto virtuosa esposa, d. Virgínia de Souza Salles, de saudosa memoria, e o fervor das suas orações pelo seu eterno descanso.

Bahia.

Do diário «Liberdade», do Rio Grande do Norte, em seu numero de 29 de Setembro :

Lyrios e Rosas

Está de luto a chronica de hoje.

Bem sei que sou das ultimas a falar desse acontecimento triste e fatal, movido pelo capricho cruel do destino impiedoso, arrebatando-nos, de subito, para o mundo desconhecido esse formosissimo espirito de eleita que aqui na pallidez da phrase venho de patentar.

E' ali, na paz do tumulo, onde vamos encontrar, na metamorphoseação da materia, a sua alma que se impenderalou na alkimia secreta das energias para se transformar nessa flor ineffavel da nossa saude de sempre.

De luto estão tambem as letras patrias, desde o momento em que entregou a alma a Deus, esta que, na vida subjectiva, se chamou Virgínia de Souza Salles.

Na sua gloriosa pregrinação, a contencrança illustre não fóra somente o encanto do lar, como esposa fiel e carinhosa. E, quiz repartir por entre a multidão que admirava as multiplas excellencias de seu espirito de escol, educado na escola do bem como visionaria do sonho azul que embalava a sua alma, semeando, espargindo as scintillações do seu saber por entre as brilhantes paginas da «Revista Feminina», onde a sua penna de ouro tinhã a retulgençia da «Via Lactea» nessas notes ideias.

Ella quiz, como Julia Lopes, levantar no alto pincaro da sua imaginação suprema, essa bandeira multicolor que ha de conduzir, por entre as gerações futuras, a mulher evolutiva, liberta dos grilhões do preconceito a que vive presa n'uma sociedade, onde a mulher não é mais que um objecto de luxo, ordenando os salões dessa mesma sociedade má.

Pensou e emprehendeu a sua grande e proveitosa missão na terra, analysando, auscultando na propria mulher a necessidade de ser forte pelo espirito para vencer e conquistar a realisação do seu sonho de liberdade.

Foi assim que ella fundou a «Revista Feminina», brilhante pelos seus artigos de interesse da mulher e que tanto nome ha conquistado de sul a norte do paiz. Infelizmente, o minha desventurada patria, não investes o prazer de admitir a formação da vossa obra; sim, porque esse direito é concedido às gerações vindouras, mas, de lá do paiz do sonho estarás decerto recebendo as benções merecidas a quem na vida subjectiva, apenas semeou o bem.

Aqui depõe a penna sentida a vossa admiradora humilde, não pranteando o vosso desaparecimento material, porque vultos como o vosso, são aquelles como dissera Camões, em quem poder não tem a morte, viverão eternamente no coração das admiradoras.

Ao vosso espirito, os sentimentos da ex-corde:

Stella.

18-VIII-1918. Nioac—Matto-Grosso.

Ilustre am.o Sr. João Salles

Muito saudar.

Demoro actualmente em um canto remoto e esquecido do municipio de Nioac (Matto-Grosso) distante oito leguas dessa localidade que é servida por uma linha postal muitissimo precaria, tres vezes ao mez. Exemplo já houve de incendiar-se um dos automoveis que fazem esse servico entre essa villa e Campo-Grande, inutilizando-se as malas postas que conduzia. Isto explica como só agora pudeste encontrar o n. 50 da «Revista Feminina» e não a triste surpresa do falecimento de sua Exma. consorte.

Tardiamente, portanto, — (! oxalá nunca se me deparasse razão para a fazer!) venho afirmar os meus sentimentos de sincera dó a si, dedicado e prestimoso colaborador da chorada extinta e continuador de sua obra duradoura, a seus dignos filhos, á sociedade paulista, e, com justa causa, á imprensa brasileira, da qual era a morta indivivel, a determinada luz, a figura mais forte e original de que hei noticia.

Que o seu espirito já se ache restabelecido do rude abalo, muito desejo; e, tanto ao seu servico pessoal como ao da «Revista Feminina» sempre encontrará solícita, bem que inuil, a dedicacão do seu

Am.o Obrigmo.
Carlos da Fonseca.

Exmo. Sr. João Salles.

Attenciosos cumprimentos, com os meus profundos protestos de pesar pelo fallecimento da exma. sra. d. Virgínia de Souza Salles, benemerita fundadora dessa preciosa publicação.

Dr. Oswaldo Caheti.

Santarem, Pará—6 de Setembro.

Cabo, 8 de Setembro de 1918.

Exma. Sra. D. Acelina de Souza Salles.
Sinceros cumprimentos.

Os meus trabalhos quotidianos forçaram-me a ser grosseira, demorando em enviar-lhe e a Illda, Redacção meus sinceros pezares pela morte da distincta e inesquecível D. Virgínia de S. Salles, o que faço agora.

Uma senhora de elevados dotes intellectuaes ou Moraes desapparecendo da familia e da sociedade só pode causar eternas saudades.

Porém devemos nos conformar com os decretos da Providencia. Peço-lhe que me desculpe tardar tanto em enviar meus pezares.

Alcina de Rego Costa.

Belém, 26 de Agosto de 1918.

Illmo. Sr. João Salles.

Só hoje, de volta à cidade da qual estive ausente perto de tres mezes, recebi os ns. 49 e 51 da "Revista Feminina", nos quaes li, entre surpe e a penalizada, a noticia da morte de D. Virgínia, vossa digna esposa. Acompanho-vos na dor que vos acubrunha e à "Revista Feminina" apresento minhas sinceras condolencias pelo desaparecimento de sua virtuosa directora.

O n. 50, que traz na capa o retrato de D. Virgínia, não me foi entregue, assim como o n. 46. Descevia bastante pos-sulos, e como talvez não m'o tivessem enviado por esquecimento, peço-vos providencias para que venham ter ás minhas mãos, e, se, por acaso, houve extravio no correio, informae-me por quanto poderão ter os dois numeros.

Sou admiradora da "Revista Feminina" e faço votos pela sua prosperidade e que continue a seguir o programma traçado e executado por sua inesquecível directora.

Dolores Botinelly de Medeiros

Illustres directores da "Revista Feminina".

Meu triste coração apresento-lhes pelo infausito desaparecimento da nossa querida directora da "Revista".

Julietta B. Nobrega.

Rio Grande do Norte, 5, Set.

Ao prezado confrade João Salles.

L. Costa Andrade envia os seus sentimentos, embora tardamente, juntando a "Liberdade" onde Stella faz sentir a grande perda da illustre patricia, sua esposa. Aqui fica, como sempre, o ex-corde

L. Costa Andrade.

Nova Cruz, Rio Grande do Norte
30 de Setembro, 1918.

Caico, 12 de Setembro de 1918.

Exma. D. Acelina de S. Salles.

Minhas saudações.

Peza ainda na minha alma aquella tristeza que de véras todos os corações amantes da sciencia, da imprensa e do ideal ficaram soffrendo com o desaparecimento da inesquecível D. Virgínia.

De tão longe esforço-me para ser uma das assignantes da nossa revista, a

Maria Nobrega.

Bom Jesus de Itabapoana (Estado do Rio). F. São João.

Illmo. Sr. João Salles.

Segue, remetido em carta registrada, 15\$000 para uma assignatura da "Revista Feminina", fundada pela sempre querida D. Virgínia Salles.

Eu, como grande admiradora da "Revista Feminina", envio-lhe condolencias sentidas pela perda irreparavel de sua amantissima esposa— a nossa incansavel defensora D. Virgínia.

Da Cra. Obra.

Adelia de Azevedo Costa.

Manãos, 2 de Agosto de 1918.

Illmo. Sr. João Salles.

Bastante contentada envio a V. S. e à illustrada redacção da "Revista Feminina", as minhas mais sinceras condolencias pela grande perda que acabam de experimentar com a morte de Virgínia Salles.

Soz de V. S. Crda. Obra.

Raununda Chevalier

Uso Genipapo, Pernambuco, 11 de Setembro de 1918.

Illmo. Sr. João Salles.

Envio-lhe os meus pezares pela morte da inesquecível D. Virgínia de Souza Salles.

Da Serva Otis

Laura Moura da Cunha

Cortiba, 14 de Outubro de 1918.

Illmo. Sr. João Salles.

Embora tardamente peço-lhe aceitar as minhas sinceras condolencias pelo fallecimento da Exma. Sra. D. Virgínia de Souza Salles, a quem recordamos com gratidão por muitos e bons que enviou para essa utilissima Revista.

Junto envio um vale de 10\$000 relativos a uma assignatura para a Senhora Francisca Macedo, cujo endereço e: Casa Macedo & Soares, Praça Uradesmas — Cortiba.

Aproveito a oportunidade para lhe testemunhar meu entusiasmo e grande admiração pela agradável e valente "Revista Feminina". Permanecendo as suas orlens nesta cidade, subscrevo-me

De Vcm.

Atta. Admira.

Alinda Macedo Rocha

Não ha muito, o Diario Popular, tratando do feminismo no Brasil, refere-se a nossa revista, o que importa a dizer que se refere à obra de Virgínia de Souza Salles, essa obra temida pelos resultados começamos agora a ser devidamente conhecidos. Nos resultados, para fechar esta pagina, ao prazer de transcrever as eloquentes expressões do sympathico e magístico vesperino.

A Revista Feminina está-se tornando, dia a dia, um centro de educação esmerada e completa para a mulher brasileira, além de ser, e cada vez melhor, o porta-estandarte do verdadeiro feminismo no Brasil.

E' preciso que a mulher se integre mais pertencendo ao machinismo social, em todas as suas modalidades diversas, a fim de levar a toda a parte o temperamento suave da sua fôndade, da sua delicadeza e da sua intelligencia, afinada pelos melhores sentimentos. A civilização passada não concedeu à mulher os direitos que lhe competiam. O egoismo do homem tirou o seu concurso. Considerava-se a mulher como um ser particular, tuit e incapaz, feita unicamente para o prazer, mais ou menos elevado, e para as complexidades da moda e do luxo. Desprezava-se a sua participação efectiva na coordenação social. Veio-se o que fizeram os homens em civilização, com a sua responsabilidade exclusiva. Compreendese agora, nesta guerra, o que elles fizeram com todo o seu egoismo.

Mas a propria enormidade dos seus erros parece ter sanado o seu egoismo. Na sociedade de amanhã a mulher terá a sua participação efectiva e poderá fazer valer toda a sua capacidade, com certeza, em nada inferior à do seu companheiro na vida.

Ora, é preciso que a mulher brasileira acompanhe esse movimento integrativo a fim de fazer parte do seu valor na obra de restauração e renascimento, que é urgente fazer, mas em moldes novos e radicalmente diversos. Para isso, principalmente, é preciso instrução solida e completa para que a acção seja mais eficiente. A Revista Feminina de S. Paulo comprehendeu essa necessidade e no seu programma estabelecer cursos de pintura, modelagem e artes applicadas, que estão sendo activamente frequentados, além de uma bibliotheca para leitura e outras iniciativas de que e porta-voz a concenuada e bella revista e que estão talladas para a melhor e mais proficua obra social.

Assim é, pois, a Revista Feminina um fôco intenso de bem comprehendido feminismo em S. Paulo e no Brasil inteiro. Muito ha a esperar dessa campanha persistente, ainda que modesta, por enquanto, mas incontestavelmente de uma grande utilidade e de um intelligente patriotismo.

“Reprise” de amor

(PSYCHOLOGIA FEMININA)

O homem, em geral, quando o acaso lhe põe nas mãos um maço de cartas de mulher, dentro dos enveloppes encardidos pelo tempo, com as máculas negras do carimbo postal, não se dá ao trabalho de desvendar o segredo que as cartas contêm. Pensa o homem, e com razão às vezes, que as mulheres não podem trocar entre si senão idéas frívolas e sem interesse, e que as cartas femininas não contêm outra coisa mais que opiniões sobre modas, impressões do último baile e futilidades do mesmo jaez.

Eis, não. Uma carta de mulher interessa-me como um documento humano. Lêo-a avidamente, tentando penetrar, a cada phrase, o segredo que se esconde nas entrelinhas.

Ha dias, por acaso, deante de uma velha secretária de mogno, enquanto examinava os labores da madeira, obra fina de talha e esbaldadura, occorreu-me abrir as gavetas para ver a qualidade dos forros. Os forros usam-se de madeira mais leve que a que serve para a construção da peça, e são geralmente de cedro, madeira levisissima, ductil e muito resistente á acção do tempo. Abri as gavetas. Agora já nem me lembra de que madeiras eram feitos os forros. Não me lembra, nem no momento pensei mais nisto porque toda a minha curiosidade se voltou, de prompto, para um maço de cartas. Eram cartas de mulher. Duas dellas, que ainda tenho aqui deante dos meus olhos, guardam segredos que deveriam morrer com as missivistas que as escreveram. Mas, não. Esses segredos são tão interessantes, que não resisto ao prurido de os revelar ao publico.

Eis o que diz a primeira carta:

Laranjal, 8 de Agosto de 191...

Minha querida Laura:

E'-me impossivel dizer-te a porção de emoções de que me sinto tomada neste momento em que pego da penna para te escrever. Estou comovidissima. E permitta Deus que eu consiga transmitir a ti uma parte da minha commoção e inspirar-te uma parcellla dos meus sentimentos.

Estive hontem com o João Pedro. Conversámos longamente. A nossa conversa roçou os assumptos mais intimos, e elle, porque estava nos seus momentos sentimentaes, abriu-me inteiramente o seu coração. Elle soffre, o coitado! Vou contar-te tudo, tim-tim por tim-tim. Creio que já te disse que, proxima a Laranjal, onde vivemos desde a morte do meu sogro, ha outra fazenda extensissima, com magnificas terras proprias para a cultura do algodão e do arroz, e que permaneceu quasi inexplorada por escassez de capital dos seus proprietarios. Ultimamente lograram estes vendel-a a uma poderosa associação agricola que se propõe dar-lhe muito impulso. Já foram iniciadas certas benfeitorias, tendo sido collocados machinismos e adquiridos arados e outros instrumentos de lavoura. Um dos socios dessa empreza e o que mais avultados capitães empregou nella é o João Pedro. Elle já está vivendo lá com os seus filhinhos e os seus creados, numa casinha construida expressamente para elle, muito commoda, muito clara, muito alegre, e que, como elle me dizia, seria uma verdadeira preciosidade se visse nella as mãos, sempre sofficas e carinhosas, de uma mulher. Vamos, Laura! Decididamente não sirvo para narradora. O interesse do



Quem pode deter o amor quanto elle se afasta!

facto me absorve tanto, que me atropello no arranjo da narrativa. Não faças caso, porém, e continúa a ler.

Meu marido, no intuito de regular uns certos negocios, leve que ir á fazenda, e, de volta, me disse que João Pedro e seus filhinhos viriam visitar-nos no proximo domingo. A noticia não me fez boa impressão. Eu não podia perdoar a esse cavalheiro a conducta desleal que teve comigo, e, desde então, quando, por acaso, o encontrava, esquivava-me ao seu cumprimento na rua e á sua conversação na sociedade. Desaprovei, pois, o convite de Heitor, manifestando-lhe que me ia ser penoso cumprir, em minha casa, com os meus deveres de cortezia para com um homem cuja presença me era desagradavel. Mas tudo se passou ao contrario do que eu pensava. No dia indicado, pouco antes das onze, appareceu-me elle acompanhado da ama, que trazia nos braços um lindo peccorrucho, e mais outras tres creanças, das quaes a mais velha seria um encanto se não estivesse entrouxada numa roupinha verde, de um extranho mão gosto. João Pedro estava muito grave nas suas roupas de luto. O seu corpo não é o mesmo, direito e de attitude energica. Anda um pouco curvado para a frente, e na sua cabeça, onde as cãs começam a brilhar, já se denuncia uma calva promettedora. O seu rosto tem uma expressão de cênção e melancolia. Quanto á sua distincção pessoal, essa sim, é inalteravel. Acho-o hoje mais bello do que antes. Podes tirar quanto quizeses e chamar-me romantica, sonhadora ou tola. Não importa. Devo confessar-te que, ao vel-o, toda a minha surda e velha hostilidade se desvaneceu como por encanto, e acolhi as creanças com expontanea sympathia, graças á subita sympathia que me despertou o seu papa.

Durante o almoço só se falou de coisas indiferentes. Fomos tomar o café na varanda que dá para o jardim, de onde ficámos a contemplar as creanças, que se divertiam a jogar a péla na aléa ensaiabrada. Minutos depois, vieram chamar Heitor. Meu marido, como sabes, anda sempre occupado em negocios. Ficámos sós. Eu estava calada e elle embaraçado. Nossos olhos se fixaram no vacuo, talvez contemplando, nós ambos, a mesma imagem: tua silhueta ondulante, tua cabeça airoza, teu rosto encantador e tornado mais encantador pelo contraste dos olhos sonhadores e vagos com a expressão dos labios maliciosos e garotos. Por fim, elle rompeu o silencio. Lentamente, e com esforço a principio, ora atropelando as phrases, no receio que elle fugissem, ora demorando-se em outras, para lhes accentuar os effectos, João Pedro falou, falou, falou... Renuncio á tarefa de repetir tudo o que elle disse. Uma resma de papel não bastaria para tanto. Mas ahí vaé, com a possibilidade de fidelidade, um resumo das suas phrases, que prouvera a Deus encontrar em teu coração.

Eis o que elle, mais ou menos, me disse:

— Creia a senhora, d. Clemencia, a maior falta, o erro supremo da minha vida foi romper com Laura,

e, o que é peor, romper enamorado della, porque nunca deixei de a amar. Verdade é que, para a nossa ruptura, concorreu muito a sua attitude orgulhosa, mas, fosse como fosse, o verdadeiro culpado fui eu. Ah! paguei bem caro a minha culpa. Não cuides, boa amiga, que eu não ame a minha mulher e não a tratei com carinho. Ella era tão bella, tão docil, tão affectuosa! Uma santa! Fui um bom marido. Posso dizel-o com sinceridade e satisfação. Mas nem um instante esqueci a minha noiva abandonada. Nella compendiei todos os ideaes da minha juventude, embora julgue pouco verosimel esta extranha complexidade dos meus sentimentos. Não engano a senhora nem procuro enganar-me a mim proprio ao analysar o que experimentava então, nem tambem exaggero agora ao implorar á senhora, nossa protectora e confidente dos tempos felizes, a sua misericordia e compaixão, o seu auxilio magnanimo e precioso empenho para que eu possa reconquistar a minha felicidade. A senhora, com a perseverança da sua amizade, teve a força que eu, estupidamente perdi. Nunca penso nella que não pense tambem em si, porque am-

bas viveram sempre juntas, tão intimamente identificadas! Não se recuse a ajudar-me, d. Clemencia. Sô confio na senhora e... porque não hei de dizel-o? e no amor que ella teve por mim. Sim, porque ella me amou, de um amor que era profundo e digno. A senhora sabe bem disso. E eu? que direi de mim? A senhora, que tambem foi minha amiga e confidente, sabe quanto eu ame a Laura.

Foram estas, mais ou menos, as suas palavras. Não tão frias, como aqui vão, mas eloquentes e calorosas. Eu puz-me a ouvir com lagrimas nos olhos, e elle, cada vez mais enamorado e esperançado, ainda estaria

atô agora a falar, se não fossemos interrompidos por outras vistas que chegaram. Ah! esquecia-me contar-te. No mais feroz da peroração, aproximou-se a sua filha mais velha, que lhe veio pedir qualquer coisa. Elle despediu-a bruscamente. Deu-me uma pena! Decididamente, os homens são sabem tratar as creanças. Os paes mais abnegados, mais pacientes, mais mansos, os melhores, emfim, não entendem disso. As creanças necessitam do calor feminino, como as flores necessitam do sol.

Antes de cair a noite, João Pedro veio des-

pedir-se de mim. Heitor acompanhou-o alguns passos e ouviu uma parte das suas confidencias. Logo que João Pedro sahio, Heitor, muito entusiasmado, falou-me assim:

— «Clemencia, temos que fazer esta reconciliação. É indispensavel para todos: para essa casa, falta de direcção; para essas creanças sem mãe; para João Pedro, que precisa de um estímulo para a sua existencia, e para a nossa querida amiguinha Laura, que tem já a idade e a experiencia do mundo sufficientes para comprehender que, mais tarde ou mais cedo, terá de ficar só, sem affectos na vida. Ella deve apoiar-se a este homem, que é honrado, intelligente, laborioso e a quem, creio eu, foi o unico que verdadeiramente amou».

Assim falou Heitor. Minha Laura, medita isto, ou, melhor, sente bem estas coisas: o abatimento e a inquietação dessa alma varonil, ansiosa de fazer renascer, sob o teu doce e meigo influxo, a sua vida fraccassada; o abandono desses orfãosinhos innocentes, a quem mingiam os cuidados maternos; a voz do teu proprio coração, que amou demais para ter esquecido.



Espero que Deus conserve por muito tempo as adoradas e adoráveis criaturas que prolongam a minha juventude.

Responde-me logo. Espero a tua carta com a mesma ansiedade com que eu esperava as cartas de Heitor quando eramos noivos.

Tua amiga
Clemencia.

Pedreira, 30 de Agosto de 191...

Querida Clemencia:

Como és feliz, como és boa e como és innocente! Sim, porque é preciso ser estas tres coisas ao mesmo tempo e em grau superlativo para ousar defender, com tanto calor, cousas... Bom, nada de qualificativos por enquanto. Quero obedecer, em minha carta, aos mesmos processos de narração que a tua me ensinou, e para isso c-me preciso lançar um golpe de vista retrospectivo através de successos passados para deduzir delles as leis sabias que devem dirigir o meu destino.

Cinco annes duraram os meus amores com João Pedro, durante os quaes, como elle te disse, perleuceu a elle toda a minha alma, sem reservas, sem outras veleidades, total e integralmente. Ao cabo desse tempo, foi elle indicado para estabelecer, numa cidade do Norte, uma succursal da officina industrial em que trabalhava. Era um grande progresso na sua carreira. Como fiquei satisfeita! Esse progresso, pelo qual tanto anciamos, devia ser o limite feliz do nosso noivado. Mas a sua mãe, o prototypo mais acabado da mãe de um filho unico, absorvida pelo seu amor cego, convenceu-o de que devia estudar a nova praça, pesar bem os prós e os contras do novo emprego antes de se arriscar á perigosa aventura conjugal. Eu, como e de ver, calei, recalçando a affronta. Esta idéa de que o casamento é a nossa unica carreira, faz com que o pudor nos cerra os labios, embora esteja em jogo a nossa propria felicidade. Foram-se, pois, embora, mãe e filho, e eu fiquei com a vida pendente do correio. Do correio é que me vinham esperanças ou desalentos. Pouco a pouco, começaram a escassear as cartas. Ao mesmo tempo chegavam-me aos ouvidos os rumores de que a minha preumida sogra preferia sel-o de uma linda norrista, de rica familia local, filha de um viuvo. Naturalmente, por lealdade, transmiti estes rumores, sem os commentar porem, a João Pedro, segura de que a resposta seria uma explicação apaixonada e vibrante, um protesto, não epistolar, senão verbal. Era tão facil a viagem! Recebi, em resposta, uma carta cheia de desculpas tão frias e de evasivas tão odiosas que, sem pedir conselhos a ninguém, segundo o meu louvavel costume de não incomodar ninguém, lhe escrevi estas simples palavras: «Es' livre. Elle não respondeu. D'ahi ha poucos mezes, casou-se. O mais engração do caso é que o s-grô de João Pedro, logo que se viu livre da filha, tratou logo de casar tambem, obsequiando o seu genro pontualmente com um cunhadinho annual.

Essa pontualidade em dar novos cunhados ao genro dividiu a fortuna, que, por fim, chegou a ser nada. Engração, não?

Agora, João Pedro, enervado pela monotona existencia naquelle logarejo do norte, enfraquecido e envelhecido pelo clima tropical daquellas regiões, acabrunhado pelas responsabilidades da paternidade, lembrou-se de que uma mulher o amou devêras e que, ao verso novamente requestada por elle, vae sentir a ingenua emção da odalisca a quem o sulção atirou o lenço. Mas, ah! Isto de progresso e civilisação faz com que as odaliscas andem tão desleixadas, que não é de admirar que uma dellas deixe o lenço no chão e não cuide de acompanhá-lo ao seu amo e senhor... São os signaes dos tempos, amiga Clemencia.

O teu patrocinado, para commover-te, ou, melhor, para commover-me, appella para o recurso — bem fraco, hélas! — da perduração do sentimento primitivo através de uma existencia conjugal modela, deixando para os psychologos a explicação dessa mysteriosa e commoda... dualidade. Isto pode ser muito interessante para os psychologos, mas para mim não passa de uma affronta feita a memoria da esposa.

É certo que João Pedro não rompeu comigo porque não estivesse bem seguro do meu amor, mas por-

que, cedendo a suggestões estranhas, acceteu um enlace que se lhe antolhou mais vantajoso. Elle queria-me muito, e se me abandonou, fel-o por debilidade para defender-me, por desconfiança em suas forças para a luta da vida, por medo enfim. A estima que eu tinha por elle desapareceu, não tão de prompto e facilmente como a paz da minha alma o reclamava. Mas desapareceu. É' impossivel a resurreição de um amor que sucumbiu dessa fórma.

Meu bom amigo Heitor, sem se demorar em considerações de ordem sentimental, como convem a um homem de negocios como elle, adduz argumentos ditados pela conveniencia, em fórma, acaso, menos suave e suggestiva do que a que usaste. Parece-me que estou a ouvir-o: «Olha, Laurinha, deixa-te de folices. Se não chegasta ao trinta, pouco faltará para isso. Não estás mais na idade nem no tempo de escolher; e quando te faltará a tua mãe, que já está bem velha, e tua tia, que já tem o pé pra a cova, não te restará outro consolo senão vestir as santas. Aproveita a vasa, Laurinha. Que mais queres?»

Este que mais queres estou a ouvir, asseguro-te que o oiço, porque, em circumstancias semelhantes, é o que brota dos labios do homem de negocio.

Tu, ó meiga Clemencia, flor e espelho da Esposa Perfeta, concorda docemente com as opiniões do teu marido e senhor. Confessa-o, tontinha. Quanto a mim, não me deixo vencer por ti nem por elle. A ambos respondo simplesmente isto: Como negocio, não me serve. Meu bem estar material está perfectamente assegurado com a herança de meu pae, que não é das mais modestas; e a espirital é-me assegurada pela musica, em que me tenho tomado quasi uma victoriosa. Por outro lado, a idade não é um seguro de vida, e espero que Deus conserve ainda por muito tempo a vida das duas adoradas velhinhas, que prolongam a minha mocidade á força de chamarem-me «menina». E é por isso talvez que o tempo e os desenganos não lograram ainda vencer-me, quebrando-me a attitud e embranquecendo-me os cabellos. Para prova-o, ah! mando-te o meu retrato, o ultimo, que, se se não assemelha a um «premier prix de beauté», está longe, creio, de se parecer com uma caraça de entrudo. É' provavel que, se me empenhasse muito, se reunisse uma porção de esforços, conseguiria encontrar qualquer cavalheiro extravagante que se enamorasse de mim. Ha homens tão excentricos!...

Resta ainda o ponto mais delicado, a preocupação íntima, a obsecção commovedora que nubla a serena claridade das tuas pupilas e o limpido crystal da tua voz, que murmura: — «Laurinha, e os pequenos?»

Comprehendo a tua bondade, Clemencia, mas não a sinto. Quanto aos pequenos, que cuide dellas a sua vó-vó. A' minha ex-sogra é que cabe essa missão, e não a mim, que não concorri para que elles viessem ao mundo. Tu, sensível como és, só concebes a bondade; eu, castigada como estou, só concebo a refinada voluptuosidade, o goso divino de fazer soffrir.

Em resumo: renuncio ao prazer de passear entre campos de arroz e de algodão, renuncio ás delicias de um idyllo tresnoitado e renuncio tambem ao ser mãe de filhos alheios, a quem, por certo, poderia amar e que, provavelmente, me responderiam com ingratitude, permanecendo em minha casa, tranquilla, com meus livros e meu piano, ao lado das duas velhinhas, tão amáveis e tão amadas.

Tenho como certo que baixarei ao tumulo com palma e capella. Mas se tal não acontecer, se, mudando de opinião, vier a commetter um disparate, será por desejo, por vontade e por gosto e nunca por espirito de sacrificio. Tenho dito. Agora, procede tu como bem te parecer: propina ao teu protegido a pillula com toda a sua amargura ou assucara-a cuidadosamente com os teus dedos piedosos. Sou indifferente. Mas, seja como for, fazelle comprehender que nunca, nunca será esta mão que tantas vezes estremeceu docemente sob os seus labios acciadores e que agora deixa neste papel a expressão de seu affecto invariavel e cordialissimo pela venturosa parrelha e pelos encantadores petizes.

Laurinha.

Elegancias com roupas usadas

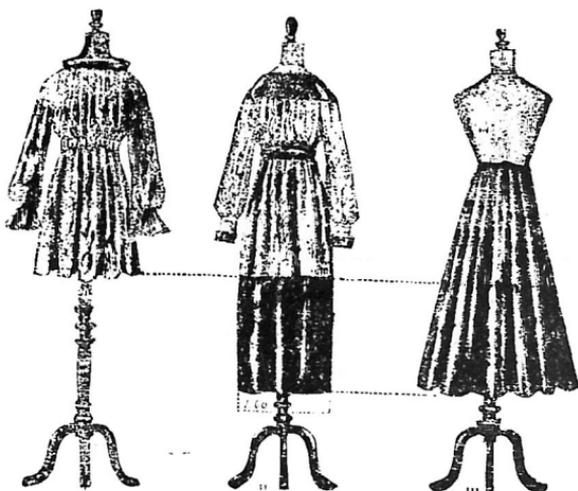
A epigraphe desta noticia poderá, talvez, ferir o escrupulo de muitas senhoras que são excessivamente cuidadas e zelosas da sua elegancia. Mas não ha razão para isso. Attendem ellas nos nossos conceitos, e verão que elles são aproveitaveis e francamente adptaveis. Pondere-se, antes de tudo, o seguinte: uma saia, porque sahio da moda, não deve ser condemnada como velha, se a fazenda é nova. E' commum ás senhoras usarem, durante algum tempo, uma certa "toilette",

que, por certas aduacias, não encontra vulgarisação. Essa "toilette", como é de ver, cae da moda, porque o gosto que a inspirou foi passageiro. Mas o tecido com que foi ella confeccionada, é inteiramente novo e, portanto, aproveitavel para outra roupa moderna e de corte diverso.

Infelizmente, muitas senhoras ha que desprezam as suas roupas, logo que estas caem da moda. E' um máo veso que urge ser corrigido, tanto mais quanto, na epocha que atravessamos, deve-se fazer toda sorte de economias. As fazendas, não só pela dificuldade da importação, como pela carencia da materia prima, estão carissimas. Deve-se, pois, aproveitar avaramente tudo que for aproveitavel.

Fornecida essa preciosa lição de economia domestica, tratemos agora de orientar as nossas leitoras na maneira de aproveitar os tecidos novos das roupas "demodées."

A estação que se annuncia é a estação quente. Qualquer fazenda é adaptavel, conforme o modelo em que é talhada, ao verão. As "toilettes" de verão são sempre simples. O verão, sem deixar de dar as mais amplas oportunidades para as exhibições da elegancia, é uma estação eminentemente economica. Além disso, facilita o emprego dos vestidos usados,



graças ás combinações de dois tecidos diferentes para a composição de um mesmo vestido.

Observe-se o modelo que apresentamos nesta página. Elle é a hel reprodução de umas das ultimas novidades. Elle pode, com vantagem, ser executado, aproveitando-se um casaco de dois ou tres annos passados e uma saia ainda mais antiga. O casaco do nosso modelo e em crepon da China se estampado; a saia de seda preta.

Graças á linha de ponteados que parte da fig. II para

alcançar a saia (fig. III), nossas leitoras comprehenderão, de prompto, o meio facil de realisar a saia deste vestido recto, que deve ter 1,50 m. de roda em baixo para estar conforme á moda; podendo-se ainda dar 10 ou mesmo 20 centimetros a mais, o que não obstará á sua elegancia.

O casaco ficará, com pouca differença, igual, di minuindo-se-lhe a amplitude das abas, se for, de todo em todo, indispensavel. O que o modernisarã, dando-lhe o aspecto da ultima creação, será o busto de seda preta cujo padrão damos com a fig. IV.

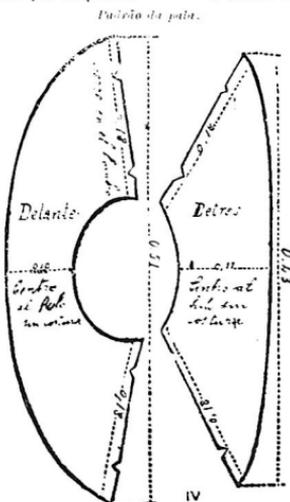
Uma tirasinha de seda preta nos punhos, um cinto "drapé" de seda preta completarão muito elegantemente o conjunto.

Apezar de termos indicado aqui, como tecido o crepon da China, o vestido não deixará de ser igualmente lindo executado em tafeta ou drap, messalina ou qualquer outro tecido.

Quer isto dizer que todos os tecidos são utilisaveis.

E' este um arranjo pratico e economico por excellencia.

Este modelo é aconselhavel ás senhoras e mesmo, em muitos casos, ás senhoritas.



— *—*

A Moda



Vestido para senhoras. Seis medidas: 86 a 112 cm. de busto. A confecção deste modelo, para 91 cm. de busto, requer: 1,95 de fazenda de 91 cm. de largura; 2,75 de 91 cm. de largura para o collo, os punhos e a fralda, e 25 cm. de organzi para o collo. O fulard, o crepe da China a o crepon Georgette de seda, por serem muito facilmente laváveis, prestam-se, por sua suavidade, para este estylo.

A moda tem-se afeiçoado muito á actual situação do mundo, o que quer dizer, tem-se tornado notavelmente economica. Nem de outra fórma podia ser. O luxo, a sumptuosidade, os tecidos excessivamente ricos constituem uma afronta á angustiosa situação do mundo. E não se diga que a moda, porque se tornou economica, é menos interessante. Não. Ao contrario, os modelos recentemente creados e que em Paris começam a vulgarisar-se, são, por vezes, de uma graça arrebatadora.

As fazendas proprias para o vestido são, em geral, de algodão. O algodão está em pleno apogéo. O voile de algodão começa a ser empregado, com oportunidade, na confecção de «toilettes» ricas, quer para passeio, quer para «soirées». O crepe de algodão, que, como se sabe, tem um lindo aspecto, conquistou a sympathia dos «faiseurs» de moda, que o empregam grandemente em quasi todas as suas creações. Não são apenas estas as fazendas que ganharam a



Nové medidas, 68 a 127 cm. de busto. A confecção deste vestido, para 91 cm. de busto, requer: 4,80 cm. de tecido lavrado de 91 cm. de largura; 45 de tecido branco de 91 cm. de largura e 3,20 de fita de seda. Os tecidos lavrados estão muito em voga e prestam-se para combinações com tecidos de cor contrastante, o que é economico e de notavel bom gosto.



Vestido para senhoras. Seis medidas: 80 a 112 de busto. A confecção deste modelo, para 91 cm. de busto requer: 275 de tecidos em quadros de 91 cm. de largo; 3,70 de tecido liso de 91 de largo; 1,40 de fita de torciopelo para adornar o decote; e 80 de tecido de 91 de largo para o forro. O fulard, o tafetá e a seda suave são muito próprios para este vestido. Os tecidos laváveis são mais praticos, recomendando-se os percales, as musselinas, o linon e a escoczeza.

adopção das senhoras de bom gosto, mas também a batiste, o fustão e o pongé, tecido de algodão e seda, que é muito ductil e vai bem ás "toilettes" de verãos.

Entanto, ha certos generos de "toilettes" que requerem outra especie de tecidos. A sêda, shantung, tussor e musseline são também usadas para os vestidos simples.

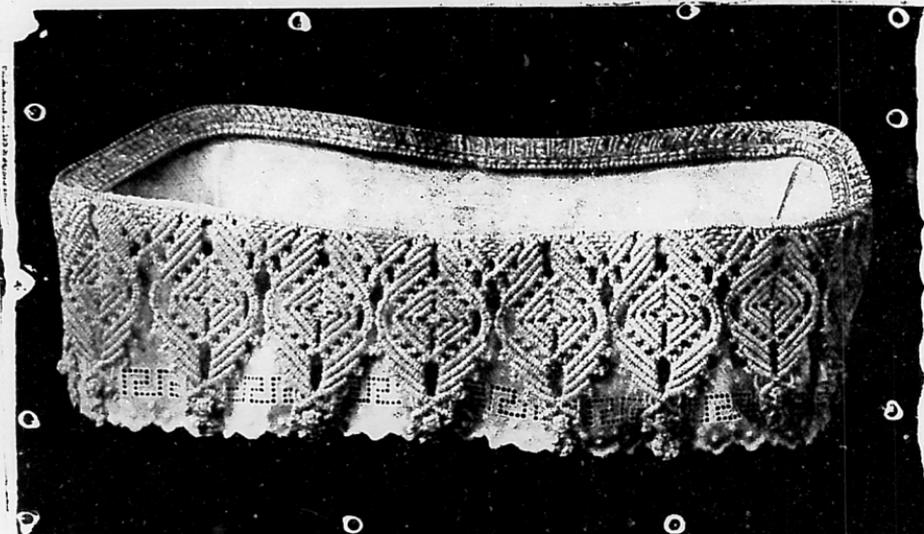
Os chapêos, apesar da sua immensa variedade, têm, entretanto, apresentado, ultimamente, uma certa nota de uniformidade: é a tulle preta, quer esteja combinada com a palha, quer seja apenas empregada em forma de laços, rosetas e outros adornos. A tulle preta é, hoje, indispensavel no chapêo, nem que seja como simples elemento de adorno.

É provavel que as senhoras tenham observado que os chapêos da ultima novidade já não são, como eram geralmente, tecidos em palhas. A razão é porque a palha está carissima, seja ella de que especie for. Os chapêos confeccionados inteiramente de palha vender-se-iam por preços exorbitantes. A lâ também cresceu notavelmente de preço. Mas essa falta é compensada pelo setim e o tafetá com os quaes se podem executar os modelo mais lindos, combinados com palha ou mesmo sem essa combinação.



Este modelo, observado em suas linhas geraes, parece que está muito vulgarizado. Mas, attendendo-se bem nelle, ver-se-á que elle tem uma graça toda original. A saia, sobretudo, é de uma belleza empolgante, de um aspecto airoso. A blusa deve ser simplista como a representa o modelo, para fazer resaltar o effeito da saia, na qual, de resto, reside toda a graça do conjunto.

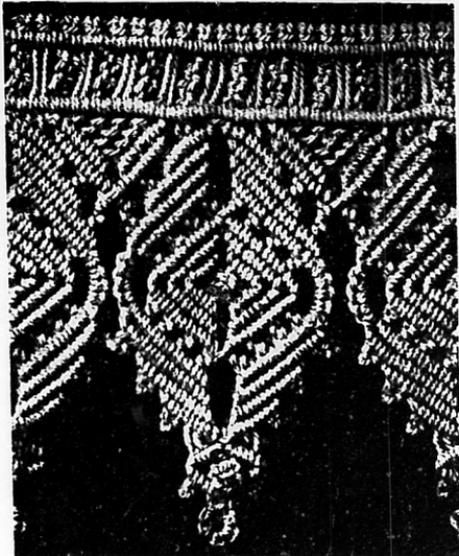
TRABALHOS FEMININOS



Cesta de pão

Em nossos números anteriores e através de toda a nossa collecção, temo-nos referido ao «macramé». O macramé é uma novidade em materia de bordado, e, ha uns vinte annos, mais ou menos, quando elle começou a vulgarisar-se e a ser adoptado, acreditava-se que se tratava de uma invenção recente. Entretanto, é um genero de bordados velhissimo, oriundo do Oriente, onde sempre gosou, através de seculos, e continúa a gosar, actualmente, das mais francas sympathias. O «macramé», a despeito de tudo, da sua adopção em toda a Europa, da sua graça e grande originalidade como ornato, continúa ainda a ser, em nosso paiz, um bordado exotico, a que muito poucas senhoras se dedicam. No Brasil, afora certas rendas, de gosto suspeito, o «nhanduti», de horrendo aspecto caipira, o «crochet», aspero e duro, e outros generos de bordado, as nossas patricias não se dedicam a outros generos de gosto verdadeiramente fino. Isto é lastimavel. Esta é a razão por que, por estas columnas, temos insistido na adopção do macramé.

O modelo que apresentamos nesta pagina é muito interessante. A renda que guarnece esta originalissima cesta de pão é composta de motivos uniformes, cuja execução é facil. Todos os motivos em ponta podem ser executados de dois modos: ou começando pela ponta, ajuntando-lhe fios, segundo a maneira que temos indicado, ou começando pela base. Neste caso é preciso abandonar alguns fios á medida que o motivo se vae encolhendo. Estes fios são retidos pela agulha no reverso do motivo.



*Detalhe da renda da cesta de pão
Executada em cordão arábicoanse Arabes M. F. A. n. 1.*

0

Macramé

A vantagem que oferece esse bordado não está sómente na sua beleza decorativa, mas também na variedade e multiplicidade da sua aplicação. Esse bordado ora serve para adornar uma cesta de pão, dando-lhe um lindo aspecto, ora para enfeitar uma mesa, o marmore do criado mudo e varios outros objectos.

A gravura que apresentamos nesta pagina representa um porta-grampos, alto e esguio, cuja elegancia se impõe, constituindo, como se vê, um lindo ornato de tocador. As moças e mães de familia, que prezam a elegancia do seu lar e gostam de cercarse de tudo quanto é conforto e de aspectos agradaveis á vista, devem advertir que, num quarto de -toilette-, por exemplo, a elegancia não pôde consistir somente no estylo do mobiliario, na fulguração das -psychés-, biseladas e em outros objectos de arte decorativa. E' preciso que essa arte, que se adquiriu no commercio por dinheiro, se junte tambem a arte, mais preciosa talvez, executada em casa com mãos solicitas e habéis. E' preciso que, para a elegancia da

casa, concorra tambem a dona della com os seus trabalhos de arte domestica. Isso é indispensavel. E' bem de ver que, para a montagem de uma casa, basta que concorram o marceneiro, com as suas peças de mobiliario, o estofador com as suas almofadas e o tapeceiro com os seus tapetes, reposteiros, cortinas e sanefas. Mas, a uma casa, montada nessas condições, seja qual for o gosto, a elegancia, o luxo, a sumptuosidade que presidam á sua instalação, ficará faltando alguma coisa, faltará uma nota, um ar, um «que» insubstituível e



Porta-grampos guarnecido de um entre-mão -macramé. Executado com -cadaço arabe- M. F. A. n. 4

de que só a mulher possui o segredo encantador. Essa -alguma coisa-, esse ar, esse -que- é a demão que a mulher dá aos objectos do seu lar, é o bordado, é o lindo producto da sua arte domestica, a que ella mistura um pouco da sua graça pessoal e do seu sexo.

Veja-se o modelo desta pagina. Um porta-grampos pôde ser uma simples caixa de pão com esse feitto. Mas se esse objecto for forrado com uma renda macramé, ficará notavelmente mais bonito, mais gracioso, e, o que mais é, mais feminino.

Bordado branco

Almofadinha

O modelo da fig. 1 é de um feitor lindo e original. Para as senhoras que têm talento para a arte do bordado, basta um minucioso exame desse modelo para ficar habilitada, sem mais explicações, a executá-lo. Entretanto, nem todas são hábeis. E' para essas, sobretudo, que escrevemos.

Sobre um retalho de batiste de 22 centímetros decalque-se o desenho. Elle deve ser bordado inteiramente á ingleza com linha numero 40, salvo a estrella central, que deve ser executada em plumetis (ponto de relevo), bem cheio.

Para a montagem, eis como se procede:

Corta-se um pedaço do papel que tenha a forma dos contornos exteriores da almofadinha. Colloque-se o papel recortado sobre setim azul celeste ou de qualquer outra cor, segundo o gosto. Recorte-se o setim um centimetro maior que os contornos do papel. Corte-se duas vezes o mesmo pedaço do setim, depois corte-se uma faixa que tenha 5 centímetros de largura por 10 centímetros de comprimento. Reunam-se estes dois pedaços de setim por esta faixa por meio de duas costuras, para obter a almofadinha, que se encherá com algodão ou panna. A almofadinha pode ser feita antes, para, sobre ella, estender o setim.



N. 303.

Figura 1 - Almofadinha. Enviamos o risco em tamanho natural por 25000.

Applique-se sobre uma das faces da almofadinha a parte bordada cujos bordos já foram anteriormente guarnecidos com um pequeno volant de fita, coberto com uma fina renda valenciana.

Para fazer o pequeno volant, tome-se uma fita numero 5 em liberty azul celeste; passe-se um fio pelos dois bordos e franze-se a fita apertando mais o bordo que fica cosido á batiste.

A costura deve estar escondida por um torçal da fita.

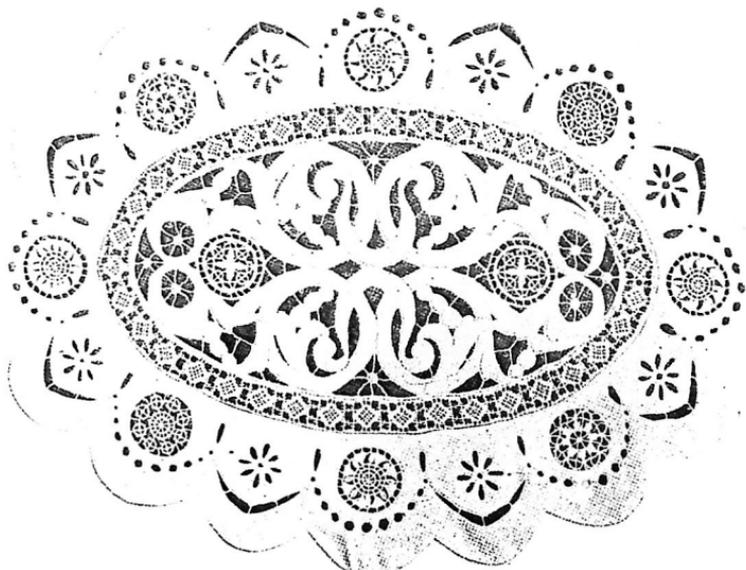
CENTRO DE MESA

Este centro de mesa é, no genero, o que ha de mais gracioso. A sua execucao é facil, dependendo mais da habilidade de quem a tentar.

Faça-se este desenho sobre uma fazenda branca, muito fina. A parte central é executada em Richelieu. Ella é enquadrada de um entremeo de renda, da mais fina que se possa obter. Applique-se sobre as linhas traçadas, extendendo bem os bordos sobre a linha exterior e franzindo ligeiramente sobre a linha interior. Arranje-se cuidadosamente este entremeo sobre seus dois bordos, depois cubra-se este com ponto de festão para o fixar na tela.

Corte-se a fazenda debaixo do entremeo. Os motivos são bordados á ingleza e enquadrados por um largo festão, bem cheio.

Por fim, o conjunto é enfeitado com rendas de Veneza de 5 centímetros de diametro, incrustadas na fazenda, em ponto de festão



N. 303.

Figura 2 - Centro de mesa, oval. Enviamos o risco em tamanho natural por 25000.

- *Senhoras e Senhoritas* -

Aconselhamos darem a
preferencia para suas compras
na "Casa Bonilha" onde
se encontra bõem sortimento a
preços modicos.

Especialidade em sedas
estrangeiras e meias de seda
para Senhora.



==== *Casa Bonilha* ====
Rua Direita N. 29 *São Paulo*

A Moda de Verão

O verão aproxima-se e quasi que se pôde dizer que elle chegou, tal é o calor que, ultimamente, se tem feito notar. Dias ha em que o clima de S. Paulo lembra o do Senegal. Ora, nesta situação, melhor é não indagar se a estação é primavera ou outra, nem dar attenção ao que está indicado nos almanacks. Se os dias vão quentes, se o sol tem refulgencias de zona tórrida, se as noites não são refrescadas por brizas frescas e consoladoras, tratemos de confortar o nosso corpo com roupas leves. As «toilettes» de verão, como se sabe, caracterisam-se pela simplicidade. Certos adornos e enfeites, de aspecto pesado, tornam-se, não apenas desagraciosos, como incommo-dativos

Já que o verão se adeantou, antecedendo a época



que lhe estava marcada, é natural que as senhoras, que se preocupam seriamente com as coisas de elegancia, comecem a procurar solução para os diversos problemas impostos pela estação quente, que, em nossa terra, é, por vezes, de um rigor excessivo.

A escolha dos tecidos proprios e de todos os demais elementos da indumentaria estival constitue, sem duvida, uma tarefa. Essa tarefa não é, por certo, ingrata, porque a nossa cidade, com os enormes recursos com que conta, facilita bastante o trabalho das compradoras. Os mostruários das lojas de fazenda expõem, á apreciação e escolha das suas clientes, tudo quanto se faz preciso para a confecção de uma perfeita «toilette». A tarefa consiste, não na procura, mas, verdadeiramente, na escolha.

Dentre as casas desse genero, a que possui maior stock e varie-

dade de artigos é a casa Mappin, importadora de modas parizienses. Não só pela variedade do seu stock, como também pelas condições vantajosas com que realisa na Europa as suas compras, a casa Mappin offerece ás senhoras elegantes, mais que qualquer outro estabelecimento congenero, extraordinarias vantagens, servindo-as de accordo com as mais recentes creações da moda, e, o que mais é, com artigos de qualidade incontestavel.

Um factor que muito tem contribuído para o successo dessa casa, que conquistou as sympathias de todas as senhoras elegantes de S. Paulo, é a attenção e sollicitude com que são servidas, por mais apurado que seja o seu gosto e por mais rigorosa que seja a sua exigencia.

A casa Mappin possui, além de lindos modelos de vestidos finos para o verão, uma inegalavel collecção de roupas de baixo para senhoras, como sejam combinações, camisas, cörpinhos, saias e calças de linho, da mais fina concepção e da mais graciosa originalidade.

O seu stock de blusas pôde, também, ser considerado o melhor desta capital, sobresahindo os modelos em seda lavavel e etamines phantasia.

Uma vizita ás exposições de Mappin Stores será agradável e proveitosa ás nossas leitoras elegantes. Basta que façam a vizita, porque isso não importa compromisso de compra.

Attentem bem as leitoras nas tres gravuras que reproduzimos nesta pagina. Essas gravuras representam tres variedades encantadoras, dentre as muitas de que dispõe, para gaudio das suas clientes, esse magnifico e riquissimo estabelecimento. As elegancias internas, como já temos dito por diversas vezes, devem ser pre-



zadas quanto o são as exteriores. A moda não se altera sómente na «toilette» de cima. As roupas de dentro são passíveis também de variantes. As que actualmente se usam, são, como se vê dos nossos modelos, encantadoras.



O Rouxinol e o Sabiá

Observa, doce creatura de pupilas tristes, o sabiá que chora sobre as nossas cabeças, naquelle ramo que se ergue como um ponto de interrogação para o céu infinito. Aquillo que tu vês, lá em cima, muito em cima, aquelle mesquinho tecido de palhas que o vento balouça, é um ninho. Lá dentro moram dous petizes implumes. Que as creanças os não descubram!

Recordam-me uma pagina de ouro de Edgar Quinet, a proposito dos alados habitantes da selva: segundo elle, o Homem aprendeu a falar com os passaros da mesma fórma que certos animaes lhe suggeriram a idéa da architectura.

E, para o poeta-philosopho, o rouxinol é o Homero da especie, porque a sua linguagem traduz o sentimento dos outros cantores, tão bem soube elle assinalar a infinita variedade de dialectos com que os volateis saudam, ha millenios, os primeiros clarões do dia.

Quinet adorava o rouxinol, esse que Plinio, o sabio, descreveu e que, nas noites de primavera cantava ha desenove seculos o que os de hoje cantam ao pé das ruínas de Roma, — o mesmo hymno cheio de suspiros, de modulações, de torturas, de anseios: ora pleno, agudo, estridente, ora entrecortado, choroso, quasi imperceptivel; ora, ainda, vibrante, eloquente, alto.

É communicativo o entusiasmo do sonhador exprimindo-se assim; e um grande fundo de ternura transpira desse pantheismo, em cuja sombra, como sob os galhos de immensa arvore, vem abrigar-se a natureza, prendendo num só laço todos os séres e toda as idades — o passado, o presente e o futuro da Vida.

E, assim como a ave que Plinio descreveu é uma recordação viva da Cidade Eterna, fazendo desfilarem aos olhos do escriptor as grandezas do mundo antigo, as suas tragedias e os seus delirios, os seus heroismos e a sua decadencia; assim tambem, formosa creatura que me ouves, o sabiá que escutamos é a alma das nossas florestas ou antes é a alma ingenua de nossa terra.

São um harmonioso teclado esses pequeninos entes que nasceram para a liberdade e para o amor. Ouvindo-lhes as canções, sentimos bem que são notas que vibram no nosso intimo; threnos que partiram do nos-

so coração a encontrarem-se com o delles; gemidos que, acaso, ouviram quando, perto de algum infeliz, procuravam o pão de cada dia; soluços de alguma creança perdida em espinhoso e deserto caminho; vozes de namorados ao cahir das tardes lentas...

O canto do sabiá e tudo isso. Essa ave, como tantas outras, guarda na retentiva as vozes articuladas no logar em que chireira, seja o surdo murmurio do riacho indolente ou a nota viva do queixume humano.

Com certeza, o primeiro sabiá ignorava o que os de hoje sabem; não possuia o dom de interpretação que os de agora possuem. Assim o homem primitivo quando tentava exprimir os pensamentos que se esboçavam no intimo da alma hesitante, não conseguia ir além daquelles sons nasalados que Shakespeare collocou nos labios de Caliban.

A ave melancolica das florestas nuncas veio evoluindo com isso. Enquanto a civilização illuminava os nossos quatro seculos de existencia, ella estudava a seu modo o mundo exterior, ouvia observando e recebia impressões, ate que chegou a perfeição de condensar num trecho, num estrofa, a vida infinita das nossas brasileiras. Não de outro modo o artista perfeito synthetisa no verso ou no poema symphonico o sentimento de muitas gerações...

Si, por acaso, formosa creatura de pupilas tristes que me escutas, Pedro Alvares, ao erguer em nossa terra o pendão

lusitano, ouviu algum representante da especie crujas dores e alegrias estamos escutando nos trinos do sabiá que chira sobre as nossas cabeças, — não foi certamente esse poema lyrico que te commoveu. Mas eis, rullando as azas, o animado sonho da floresta: elle que parte e voa... e voa...

Delicado artista, presentiu — quem sabe? — um cantico de amor de longe vindo e vae escutando-o de perto, com o fim de augmentar o seu poema de angustias.

Porque irás tu, ave da tristeza e da saudade, aprender ainda uma vez com o homem, essa alma contradictoria e infeliz, desditosa até na ventura, cujas palavras irão sem duvida perturbar o teu divino coração de passaro?

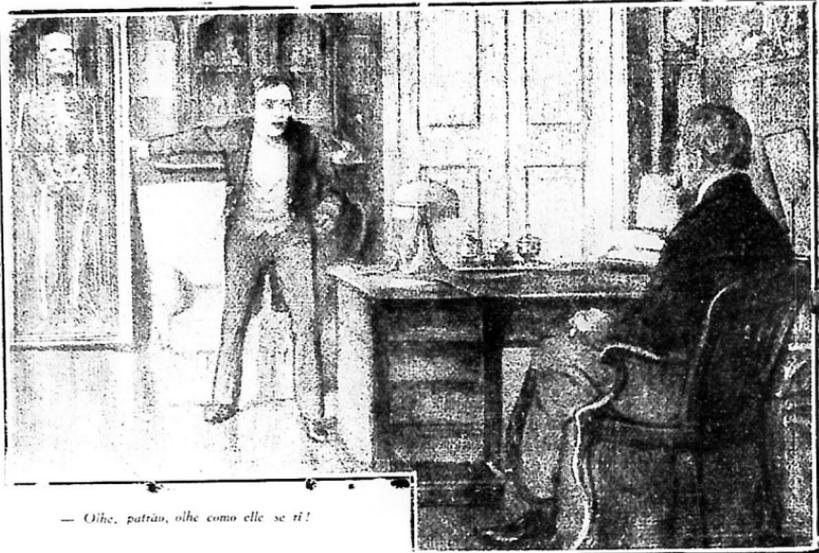
A. Castriano.



Uma Mulher, de Antonio de Almeida de Souza Sales, em exposição de sua obra, Biblioteca Nacional.

TOLUOL

— TOSSES BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIAS DO PEITO E GARGANTA. **OOOOOOO**
OOO VENDE-SE EM TODAS AS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS. **OOOOOOO**



— Olhe, patrão, olhe como elle se ri!

O RISO DO ESQUELETO

Quando o dr. Ernesto Libero percebeu que o creado o procurava naquelle momento para despedirse do serviço, lechou o volume que estava lendo, e perguntou-lhe, um pouco intrigado:

— Mas porque é que você quer ir-se embora?

Deitou, attenuando um pouco o tom, com receio de não ter sido bastante delicado:

— Você há de ter alguma razão...

— Não, patrão, respondeu com timidez, baixando os olhos. Juro que em nenhuma casa fui tão bem tratado como nesta. O senhor vive só, é bom, é amavel. Faço o que quero. Trabalho quando tenho vontade, descanço quando me convem. Enfim, estou muito contente e creio que o patrão tambem está contente commigo.

Lá isso é verdade. Como se explica então...

— Não sei. O senhor vai rir-se de mim...

— Vamos lá. Não tenha medo. Conte as suas coisas.

O dr. Ernesto Libero era de índole bondosa. Tinha a habilidade de fazer-se estunado por todas as pessoas que o rodeavam, e sentia-se, embora não o dissesse, penalizado por aquella despedida brusca e que nenhum motivo, a parente pelo menos, justificava. No interesse de conservá-lo em seu serviço, começou a agradecer o rapaz, dizendo delicadezas e fazendo promessas que o commoveram.

— Se saio de sua casa, doutor, não é por sua causa. Oh! isso tu juro.

— Se não é por minha causa, por causa de quem será?

Nesta casa o viro eu. Eu e você. Ninguém mais.

Ninguém mais e isto? disse o creado, apontando com o dedo um esqueleto encerrado num armário de vidro.

— E por causa disso que você se despede? Ora! fez o medico voltando uma gostosa gargalhada.

O creado fez um gesto de aborrecimento. E como se aquelle não lhe tivesse despertado uma energia subita, respondeu com firmeza:

— Sim, patrão, é por isto que me vou embora.

Pareceu o primeiro momento de hilaridade. o dr. Libero ficou attento ante a resoluta affirmacao do rapaz. Em seguida, levado pela curiosidade, tratou, por todos os modos, de obter todas as explicações.

— O patrão pode dizer o que quizer, mas a verdade é que essa cadeira se ri sempre toda vez que me approximo, e eu não posso suportar esse riso.

— Mas, homem, venha cá. A coisa é explicavel. Ao pisar, o soalho estremece porque está mal firme nas vigamentos, e, estremeecendo, faz oscilar o esqueleto, que está mal firme nas juncturas. Eu mandarei firmar bem essas juncturas, e você verá que o esqueleto não rirá mais.

— Deixará de mover-se, sim, mas não deixará de rir-se. Sabe aproveitar a occasião de cumprir a sua promessa.

Esta ultima expressao desca o creado quasi de si para si, como em soldoquo, com uma confidencia, que, estando por muito tempo guardada, lhe brotou, a contra-ponto, dos labios. O medico comprehendeu esse algo do mysterio que havia na phrase, e perguntou:

— Quem sabe cumprir a promessa? Que está você dizendo?

— Nada, nada, patrão, respondo-lhe, sobresaltado.

— Entretanto, você arriou-se a dizer...

— Que é que arriou-se a dizer? — Atraçoi-me por acaso? Ah! doutor, estou perdido, irreparavelmente perdido!

O doutor surpreendeu-se ante o incomprehensivel desespero do rapaz e ante aquellas phrases incoherentes. Não obstante, via naquillo uma das duas causas: ou o homem guardava algum segredo terrivel ou era victima de um desvio mental. Era preciso, pois, indagar a causa verdadeira. E em tal empenho por toda a sua paciencia e habilidade. Não foi mal sucedido, porque d'ahi a instantes, o creado, mais encorajado, cameçou a contar a verdade.

— Vou dizer-lhe tudo, patrão.

O rapaz levou os olhos no chão, te cioso de encetar o medico e este, com gesto carinhoso e para lhe infundir mais confiança, pediu-lhe que se sentasse, indicando uma cadeira.

— Preciso, senhor, revidar alguma coisa do meu passado. Lá onde nasci, na minha vida, ao pé do morto, tinham meus paes uma pequena lavoua. Eram lavatores honrados e arrampados. Do outro lado das nossas terras havia um casal, que tinha um filho, mas ou menos do mesma idade que eu. Este casal era odioso em todas aquellas redondezas. Não pela mulher, que era uma

santa creatura, honesta, boa e trabalhadeira, mas pelo homem, que era positivamente um bandido. Seu aspecto era repugnante, não tanto pela sua fealdade, como pelo seu mau coração. Em todos os actos que praticava havia sempre alguma coisa de cruel. Nunca olhava a gente de frente, mas de esguelha. Por terem vividos as nossas paupérrimas e idades com seus pais, a amizade durou pouco. Meu pai, compreendendo quanto o homem tinha de máo, perverso, avarento, explorador e bigoto, tratou logo de se afastar d'elle, como fizeram todos os habitantes da villa. Mas tarde, uma questão de demarcação das terras provocou a ruptura definitiva. Desde esse momento, o malvado fez de meu pai o alvo das suas crueldades e perseguições, do seu odio e das suas calumnias. Meu pai, bom como era, amante de sua mulher e de seus filhos, soffia com resignação as provocações do vizinho. Meu pai evitava encontrá-lo com elle, não por temel-o, mas por dó da desgraçada mulher do seu inimigo, que era uma martyr. Um encontro entre elles teria de ser fatal. O filho era exemplo vivo dos pais. Odiava-me, como o seu pai odiava ao meu. Para satisfazer seu odio, não poupava occasião de molestá-me, envenenando-me ou provocando-me. Eu tentava a minha escola. Na villa não havia outra escola. Mas eu obedecendo á norma de conduta traçada por meu pai, atastava-me d'elle o mais que podia. Mas isso, em vez de obrigá-lo ao respeito, lhe servia de estímulo para divertirse á minha custa. Como o senhor está comprehendendo, eu vivia constantemente exaltado, encolado, mas sem nunca o dar a perceber. Sem embargo, continuava os meus estudos, até que dei o primeiro e unico exame para a capital, a fim de continuar os meus estudos. Durante alguns annos não nos vimos, senão raramente e de passagem, quando eu ia passar as férias no sítio. Por fim, resolvei installar-me no sítio definitivamente. Logo que me mudei para lá, o inimigo de meu pai morreu.

Cuidei, a principio, que, morto o homem, a nossa vida continuaria mais tranquilla. Fato enganoso. Renovou as suas perseguições, e, nesse intuito, entou a certificar a moça que eu amava para conseguir apartá-la de mim. E conseguiu o que quiz. Eu, prudente, recalcava o meu odio e cabri-me, resistindo-me á perla diabolica amor. Elle tomou a minha prudencia por covardia, e começou a espalhar por todos o povoado a minha fama de poltrao. Mas, como o senhor sabe, todas as cosas têm um limite. Minha paciencia estava exgotada. Mas tarde encontrei-me de uma moça, muito linda, com quem queria casar-me. O meu perseguidor, sabendo disso, tratou de fazer com ella o mesmo que fizera com a primeira. Namorou-a, perseguiu-a, levou a malicia. Foi inútil. Esta, mais fiel que a outra, não lhe deu ouvidos. E como eu a amava verdadeiramente e pretendia fazê-la minha esposa, não pude, desta vez, permitir que elle tentasse em perscrutá-la. Desdotei-o. Sim, desdotei-o com o progresso de malice. Um de nós dois era demais. Elle accedeu o primeiro a arrogancia e insolencia. Eu encontrámo-nos frente a frente, ao pé do espigão que dividia as nossas terras. Olhou-me de alto abaixo, como se tomasse a medida do adversario, sorriu, cuspiu para o lado. Depois, ainda ironizou:

— Com que preteres que te mate? A tiro ou a taca? Eu trago commigo as duas armas.

— Eu tambem, respondi no mesmo tom. Escolha, você a arma.

— A tiro nos cancheros meos.

— Lá isso é. Mas a detenção pode ser ouvida.

— E' verdade. Será então a taca. Vou me divertir com você um pouco.

Pois divirta-se, disse eu. Quero ver se você é tao valente como diz.

— Ao pronunciar estas palavras, saquei da taca. Elle estoe mesmo. Riscamos no ar as armas, que relampacaram á luz. Elle era devoto, eu não o era menos. Intimus durante algum tempo com equal trote. A cada salto que eu dava para a frente, correspondia o d'elle, para traz; a cada golpe, o deviao do corpo. As vezes as nossas armas se encontravam. Começamos a faltar-nos. O primeiro a dar mostras de fraqueza foi elle. Aproveitando a occasião, reuni todas as minhas forças e dando um salto como um tigre estomacado, attingi-o em pleno peto onde entreei a taca ao alvo. O sangue saltou, borbulando as minhas mãos. Que horror! Naquelle instante, comecei a ver tudo vermelho á terra, o ceo, tudo. Quando cahí em mim, o meu primeiro pensamento foi fugir. Mas detive-me. Occorreu-me que eu tinha o dever a cumprir. Inclinando-me sobre o meu inimigo, chamei-o pelo seu nome e perguntei-lhe se tinha alguma coisa a recomendar-me ou se queria reconciliar-se comigo. Offereci-me para levá-lo em meus braços até á sua casa, na esperança de salvá-lo. Então, eu estava profundamente atrependido. Mas elle, fazendo um estorce, levantou meo corpo, e encanar-

do-me com um odio mortal, encheu-me de injurias, de insultos, de maldicões e entre outras cosas disse-me que, se era verdade, que havia outra vida, elle, de lá, continuaria a perseguir-me, e divertirse comigo, apparecendo-me sempre para tirá-lo do meu meio. Em summa, enquanto poude falar, não deixou de lançar-me injurias, para fazer sentir bem o seu odio, esse odio que o seguiu aliena da morte. Eu permanencia ali, sem saber que fazer. Não sei que tempo se estive ao seu lado nem como tive alma para resolver a minha taca, depois de tê-la encaixado ao longo. Voltei para casa. No outro dia um rapazes, que acertaram passar por ali, descobriam o cadaver. Como era odiado por toda o mundo, ninguém pôz em elle e em decolir o assassino. A despeito disso, comprehendendo que se permanecesse no povoado por mais tempo, acabaria por ser tratado. Deixei a villa, e mudei-me para a capital, onde, por não haver terminado a minha educação profissional nem aprendido o officio, adoptei a profissão de creado de servir. O motto cumprira á sua promessa. Nunca deixei de perseguir-me. Desde então, tenho ouvido muitas vezes o seu rio, apellei rio que se não contante com nenhum outro. Ao entrar para a sua casa, a perseguição augmenta. Tenho soffido muito. O senhor nem imagina. Agora sei que que o espanto do tal homem, não podendo apparecer-me como me promettem, aproveita os seus deses respeito para intimidar-me, torturar, amaldiçoar, chovendo-me a tal vez que já não posso mais do que soffido. A cavara, quando a olho, entre abro a boca e não posso acreditar que eu bem confoco.

— Isso é uma alligação. Esse esqueleto havia tempo que ver com o morto, coisa de medico.

— Sim, paffao, essa cavera se ta porque o morto a fazer, animando-a. Agora mesmo, olhe, veja como ella encanara a bocca.

Depois de uns segundos de silencio, o pobro rapaz, como voltando a se, fez um gesto de desolação. A minha voz perdido. Principou a tremer, a tremer, como tomado de convulsões. Tremia tanto, que, com elle, estremeo o mesmo, o soano, chovendo o esqueleto no armario de vidro. Por fim, ficando um estorço, aproximou-se do medico, suplicando-lhe que o não desamparasse, que quando se segreda para que o inimigo não parasse com a sua desgraça, caso viesse a cair nas mãos da justiça.

O doutor tentava calmarlo, ora com carinhos, ora com palavras. Não obstante, elle tremia sempre. De repente, arrojando desmesuradamente os olhos, gritou, no terrorissimo do terror:

— Olhe, olhe como elle se retorçe de rio!

E dizendo isto, cahiu de joelhos aos pés do medico. Como o gesto que fez foi muito brusco, o armario moveu-se e caiu e ouviu-se um rumor de crivetas. O medico levantou-se e sahio do esqueleto, num tundo secco, saltando para fora do armario, cuja porta se encanarara, cahiram em montes no chão, rolando as tijolas e costellas até aos pés do doutor. Este, durante um instante, ficou paralizado, mas, sobrepondo-se ao medo, abaxou-se para levantar o creado, que jazia no solo, immovel. Chamou-o. Em vão. Estava morto.

N. G. de Almeida

Transpira-dor

— Este o nome de um novo medicamento que está fabricado e que os doentes, tal e qual, já se encontram a demandar. Os grupos de estudantes, os lectores, os grupos de pequenas conferencias, que, por vezes, se tornam gravissimas, podem em pouco a vol de doente, essas enfermidades são as que se manifestam durante a transpiração, principalmente no verão. Este remédio, que se vende em frascos de vidro e em frascos de metal, é muito útil e muito eficaz.

Em rigor, não ha um esp. de transpiração, mas sim, a transpiração, que se manifesta em todas as partes do corpo humano. A transpiração é a saída do suor, que se manifesta em todas as partes do corpo humano. A transpiração é a saída do suor, que se manifesta em todas as partes do corpo humano. A transpiração é a saída do suor, que se manifesta em todas as partes do corpo humano.

Este remédio, que se vende em frascos de vidro e em frascos de metal, é muito útil e muito eficaz. A transpiração é a saída do suor, que se manifesta em todas as partes do corpo humano. A transpiração é a saída do suor, que se manifesta em todas as partes do corpo humano. A transpiração é a saída do suor, que se manifesta em todas as partes do corpo humano.

Este remédio, que se vende em frascos de vidro e em frascos de metal, é muito útil e muito eficaz. A transpiração é a saída do suor, que se manifesta em todas as partes do corpo humano. A transpiração é a saída do suor, que se manifesta em todas as partes do corpo humano. A transpiração é a saída do suor, que se manifesta em todas as partes do corpo humano.

Este remédio, que se vende em frascos de vidro e em frascos de metal, é muito útil e muito eficaz. A transpiração é a saída do suor, que se manifesta em todas as partes do corpo humano. A transpiração é a saída do suor, que se manifesta em todas as partes do corpo humano. A transpiração é a saída do suor, que se manifesta em todas as partes do corpo humano.

QUERO SERVIR A PATRIA

Manhã de agosto, cheia de muito sol e de muitos aromas carapinhos. Os passarinhos, saltando de ramo em ramo, davam pios alegres, a que outros, mais distantes, perdidos nas moitas, respondiam. As águas do ribeiro desciam, ora trépidas, espumando nas pedras, ora mansas e lisas, deixando ver o fundo forrado de cascalhos muito brancos. Entretanto, apesar de toda a belleza daquellas perspectivas, quem attentasse bem nellas viria que, em tudo, a vida que, antes, cantava louvores, fóra substituída por uma sombra de morte, por um aspecto carregado de magua e desolação.

A porta da sua casa, que dava para a lavoura, Pedro Chaloux olhava, com olhos tristes, o seu tio João, lavrador das terras vizinhas. Uma lagrima correu pela face do pobre moço enfermo. Não a enxugou e deixou que, humedecendo-lhe os lábios, lhe amagrasse a bocca. Elle estava sentado na soleira, apoiando o rosto macilento entre as mãos febris, interrogando-se a si mesmo, como se provocasse respostas ao seu coração.

— Para que serves tu neste mundo? Que é que vales, Pedrinho? Não vales nada e para nada vales. É's um estorvo, um empecilho para o teu tio João. Teus irmãos Antonio e André estão combatendo contra os allemães em defesa da França. Raymundo, teu irmão menor, apesar dos seus quinze annos, resolveu a marchar tambem para o campo de batalha. E tu, aqui, inutil, ocioso, covarde, estás te deixando morrer, sem nenhuma esperança de alcançar, como os teus irmãos, uma morte heroica.

Eram estas as palavras que elle, acabrunhado e envergonhado, dizia de si para si.

— Pedrinho! Pedrinho!

Gritou Raymundo, correndo para elle, de braços abertos. Que doloroso contraste havia entre os dois irmãos! Pedrinho, pobre de carnes, mostrava no rosto, com uma saliencia desoladora os ossos da caveira; Raymundo, com o rosto corado como uma maçã camoeza, tinha o olhar audaz e um aspecto varonil. O irmãozinho, que o abraçara, disse-lhe com um orgulho infantil:

— Marcheio esta noite, Pedrinho. O governador deu-me uma carta de apresentação para o commandante do regimento de que fazem parte os nossos irmãos. Marchearei logo que anoitecer. O governador achou-me muito creanga, mas, por fim, accedeu ao meu desejo. Dizem que os allemães vão chegar de um momento para outro. Não imaginas, Pedrinho, a ancia que tenho de lutar com os barbaros ao lado dos meus irmãos! Sahindo hoje à noite, poderei juntar-me a meu regimento amanhã pela manhã.

Pedro, que tremia de emoção, perguntou:

— Porque tiveste esta resolução?

— Porque tambem quero defender a minha patria.

Pedro começou a soluçar.

— Tens razão, Raymundo. A patria acima de tudo. Se eu pudesse, tambem a defenderia com risco da minha vida. Mas não posso. Sou um pobre doente. Vae, Raymundo. É provavel que não nos encontremos mais. Enquanto vocês lutam com os boches, eu ficarei a morrer, a morrer do mal que me mata e do pezar de não poder offerecer o meu sangue pela França.

Ao dizer as ultimas palavras, uma gotada de sangue assomou-lhe á bocca. Tossiu, congestionado, e ficou immovel, algum tempo, com a respiração suspensa.



O velho João e o seu sobrinho Pedro, sentados á soleira da porta, ainda choravam, e já Raymundo tinha transposto a ultima curva da estrada, em caminho das trincheiras. Pedrinho balbuciava entre soluços:

— Não o tornarei mais a ver, tio João, não os tornarei mais a ver.

Subitamente, rasgaram o silencio nocturno descargas de fuzilaria. O velho João e seu sobrinho dirigiram-se pressurosos para a porta. Ao mesmo tempo, vinha ao encontro d'elles o pequeno Raymundo, quasi sem folego, a arquejar de canção.

— Raymundo! exclamaram ambos.

O mocinho relatou á pressa o occorrido:

Tinha sahido do povoado quando encontrei um destacamento de allemães. E explicou:

— Não pude evital-os. O chefe, assim que me viu, perguntou-me se havia tropas aqui. Disse-lhe que não, que a população era pacifica. Ao chegar os allemães á casa do sr. Andrieux, onde se achiam os nossos soldados, foram recebidos a tiro. Mas os allemães são muito mais numerosos. Atraz do destacamento seguem muitos mil barbaros. Elles tomaram conta do povoado. Eu aqui não posso fazer nada. Quero ver se encontro uma escapula, mais tarde, hoje ou amanhã, para poder reunir-me aos meus irmãos. Adeus, tio João e mano Raymundo. Já comecei a servir a patria.

Não disse mais e deitou a correr. A marcha dos soldados invasores ecoava pelos campos, ao som surdo dos sapatos ferrados. O vulto do mocinho desapareceu na sombra.

Pelos arredores e casas do povoado circulou a ordem do chefe allemão:

O general ordena a todos os habitantes que amanhã, ás duas horas da tarde, se reunam na praça.

A hora fixada, toda a população se agrupou na praça, por obediencia á ordem.

Então, o general tedesco, com seu vazeirão tontruante de comando, falou aos aldeões :

Hontem à noite, na estrada, o chefe do destacamento allemão foi enganado por um miseravel francez, morador desta aldeia. A trahição custou a vida de quasi todos os bravos allemes de que se compozi o destacamento. Quem é o trahidor? Onde se encontra elle? Como se chama? Se o trahidor não me for entregue dentro de uma hora, arroso a aldeia a cambão e fuzilo o governador. Quem foi o trahidor?

Mal tinha elle terminado a sua arenga ameaçadora, uma voz clara e precisa se fez ouvir em meio da multidão :

— Eu, Pedro Chloum!

— Houve um murmuro de espanto.

— O Pedrinho!

Todas as pessoas reunidas naquella praça pronunciaram o nome de Pedro com ternura e commoção.

O Pedrinho! contado! o tssico!

— Contadinho! Valha o Deus!

Pedrinho avacou com passo firme, olhando de frente o general, com olhos arrogantes.

— Prendam-n'o!

Pedrinho, preso pelos pulos, entou:

— Viva a França!

A sentença foi rapida. Foi condemnado à morte. O rapaz escuto a sentença sem pestanear, meio risinho. O chefe allemão não poud esconder a sua surpresa ante tal coragem.

Pedrinho ria, com um riso a que se misturavam o escarneo e o desprezo.

Levaram-n'o a um patos. Collocaram-n'o no ponto mais elevado. Quando um soldado se approximou delle com um lenço para vendal-lhe os olhos, o heroe, com um gesto da cabeça, recusou a venda. O pelotão já tinha apontado as carabinas para o luzilaz, quando elle, dando um passo para a frente, exclamou :

— Aqui, no peto! E viva a França!

E cahiu para traz, varado pelas balas

B. Varela.

O NOSSO numero de Natal

Chamamos a attenção das nossas leitoras para o numero especial destinado ao Natal, que estamos, de ha muito, confeccionando. Trata-se de um numero excepcional, confeccionado com o melhor papel "glacé", proprio para edições de luxo. Essa edição será muito mais bella e com materia mais abundante do que a que offerecemos, no Natal passado, ás nossas leitoras. Nenhum dos numeros especies que temos feito, sem exceptuar os mais ricos e sumptuosos, se pôde comparar ao que estamos actualmente elaborando, para offercer, como premio, ás nossas gentis assignantes. Podemos garantir sem jactancia ou vaidade, que no Brasil ainda se não fez obra igual. O seu texto se compoz de cerca de duzentas paginas e de mais de trezentas gravuras, muitas das quaes a cores e trichromia. As nossas leitoras, ao receber esse numero, ficarão surprehendidas com a belleza e nitidez das illustrações, com a variedade encantadora do seu texto literario, deliciando-se com os mais uteis e interessantes assumptos que offercemos à sua curiosidade. Constituem materia para esse numero, além das trezentas e tantas gravuras elucidativas, novelas, viagens, feminismo, moda, artes, tarefas domesticas, receitas culinarias, conselhos de hygiene e medicina, critica, notas de sciencia ao alcance de todos, hygiene da pelle e da belleza, curiosidades, etc., afóra as secções do costume, que serão notavelmente ampliadas.

A despeito dos gastos com que vamos arcar para a sua confecção, esse numero será offerecido ás assignantes como um numero commum, sendo certo que só elle vale o preço de uma assignatura annual. Entretanto, a titulo de reclame, vendemolo avuisadamente a 2500.

O capital empregado nesse numero bastaria para manter, durante um anno, muitas das mais importantes revistas illustradas que se publicam no Brasil.

As senhoras que tomarem assignatura este mez da "Revista Feminina", têm direito ao numero do Natal.

MIRAGEM

(Trad. do hespanhol)

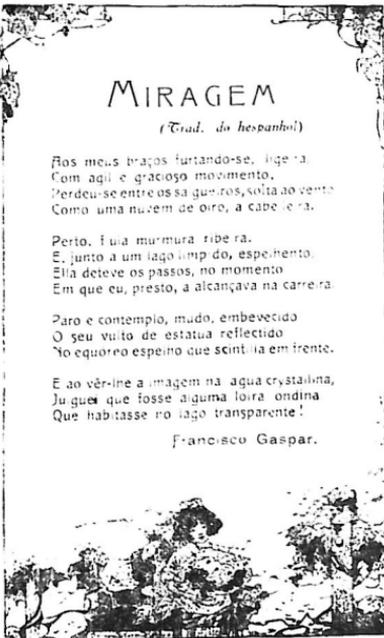
Nos meus braços furtando-se, ligeira
Com aquil e gracioso movimento,
Perdeu-se entre os sa queros, soita ao vento
Como uma nuvem de ouro, a cabeça era.

Perto, fuma murmura ribeira.
E, junto a um lago limpido, espelha.
Ella deteve os passos, no momento
Em que eu, presto, a alcançava na carreira.

Para e contempla, mudo, embevecido
O seu vulto de estatua reflectida
No espelho espejo que seintia em frente.

E ao vêr-lhe a imagem na agua crystallina,
Ju quez que fosse alguma loura ondina
Que habitasse no lago transparente!

Francisco Gaspar.



ADALIUS

O "Adalius", pela sua utilidade, se impoz tanto a adopcão das familias, que as suas primeiras edições, a despeito de serem pequenas e contemem muito pouca materia culinaria, se exgottaram instantaneamente. Em esta dossa e dos recidos, constantes e urgentes que se nos fazem de todos os pontos do Brasil, resolvemos tirar uma terceira edição, que, por estes dias, será posta à venda. A nova edição é notavelmente mais pratica, mais abundante e mais util que as edições que a antecederam. O seu texto, grandemente augmentado e enriquecido de gravuras elucidativas que facilitam muito a intelligencia das receitas, é constituído das melhores receitas para lanch, cozinha, doces, licores, de conselhos sobre hygiene, sobre o cuidado e ornamentação da mesa de jantar, de tudo, entim, que pôde interessar uma dona de casa. É uma obra de que não deve prescindir nenhuma dona de casa, que o deve ler constantemente, consultar e conservar como o seu livro predilecto.

Em lingua portugueza, não tãlham, é certo, livros desse genero, mas nenhum delles é recommendavel, porque ou é obscuro na explicação da receita ou a torna de difficil execução. Isso é notorio. Não ha dona de casa que se não queixe da difficuldade ou obscuridade com que são compostos os livros de arte culinaria.

O "Adalius", ao contrario, não traz nenhuma receita que não fosse experimentada e cuja confecção se torne difficil. Tudo elle, seja qual for o assumpto de que trate, é absolutamente aproveitavel e util. O seu texto é claro, simples e comprehensivel.

O seu preço é 2 000 réis, registado, pelo correio, 2 500 réis. Esse preço está, como se ve, ao alcance das bolsas mais modestas, sendo certo que a Empresa Feminina Brasileira, que o editou, não aufererá nenhum lucro com a venda. O "Adalius", vendido por esse preço, constitue, antes, um beneficio que fazemos ás nossas leitoras e um meio indirecto de propaganda.

Accellamos desde já os pedidos, acompanhados da respectiva importancia.

Recife

Os paulistas, por via de regra, amam, com um amor a que se mescla um orgulho exagerado, a sua capital, conhecem as praças elegantes de banhos, e do Rio de Janeiro não conservam senão as impressões visuais dos trechos urbanos e das lindas perspectivas arrabaldinas. Para elles, o paiz se resume no seu Estado. Entretanto, e voz corrente entre os brasileiros que conhecem o paiz e verdadeiramente o amam, que o Brasil começa, de facto, no Rio. Porque S. Paulo, sem falar em outros Estados do Sul, é muito pouco brasileiro. Os progressos alcançados aqui são devidos quasi que exclusivamente ao estrangeiro, e principalmente ao italiano, que impoz a sua industria, o seu gosto nas construcções, os seus habitos, a sua arte, a sua cosinlia e ate a sua lingua, que se está misturando, aos poucos, ao portuguez, enriquecendo-o eu, quiçá, deturpando-o com locuções idiomaticas que lhe contrariam a indole.

Quem, tendo passado alguns annos de ausencia da nossa capital, volte a visital-a, não a conhece mais, tão radicalmente diversa é ella. No seu conjunto urbano ou suburbano não se encontra um unico prédio que recorde a velha e encantadora feição que tinha. Felizmente, no intuito de salvar a tradição, o dr. Ricardo Severo se vem esforçando, de alguns annos a esta parte, ora em conferencias publicas, ora em artigos de jornal, para despertar o gosto pelas construcções coloniaes, modernizando a de accordo com as condições actuaes de vida. A sua propáganda, parece, tem provocado, por parte de algumas velhas familias paulistas que ainda se



Um trecho da rua Sebastião Gonçalves — Recife

orgulham da raça e se insurgem contra o estrangeirismo que ameaça penetral-a, as mais louvaveis adhesões.

S. Paulo, pois, a despeito do seu enorme adeantamento em todos os ramos de actividade, é, encarado sob esse aspecto, pouco interessante.

Recife, por exemplo, é, sob muitos pontos de vistas, notavelmente mais interessante que a nossa capital. Aquella linda cidade, que se notabilizou pela sua adeantada cultura e pelos seus notaveis progressos materiaes, nada ou quasi nada deve ao estrangeiro, senão ao nacional. Basta advertir que os estrangeiros residentes na capital vão pouco além de 7.000, numa população nacional de mais de um quinto de milhão. Recife é uma cidade eminentemente brasileira, nos seus habitos, na sua lingua e em todos os seus aspectos, quer na sua vida social, quer na sua feição exterior, o que não obsta a que seja uma das capitais mais adeantadas do Brasil, a que offerece, ao itinerante que a vizita, muito conforto. O clima é delicioso. A população é geralmente sadia e robusta, o que denota o cuidado que têm

tido os poderes publicos em tudo que diz respeito á hygiene.

De resto, o Estado de Pernambuco tem sido, de alguns annos a esta parte, moderadamente administrado. As pessoas chamadas a dirigir os destinos do Estado são escolhidas dentre as que, pela sua intelligencia, pelo amor á terra, por uma porção de aptidões que as põem em relevo e, o que mais é, pela mais extrema probidade, melhores garantias podem fornecer para as tarefas administrativas de que são encarregadas.

A politica local é extrema-da e os partidos estão divi-



Praia de Olinda — Recife

didos, o que não acontece a muitos Estados, como, por exemplo, o nosso, onde todos os partidos, seja qual for o grão de incompatibilidade que os separe, são do governo, e todo esforço que fazem e no interesse de conquistar as sympathias dos donos da situação. Como e de ver, essa luta de partidos políticos tem a virtude de cooperar para as boas administrações.

Seja como for muitas unidades da Federação, que se blasonam do seu adiantamento, teriam muito a ganhar se procurassem imitar as normas administrativas pelas quaes se guia o prospero Estado nordestino.

Não ha muito, realisou-se em Recife uma exposição agricola e industria dos municipios, cujos annaes, que temos em mãos, occupam dois grossos volumes editados pela «Imprensa Industrial». Por elles se pôde ver quanto tem progredido Recife nestes ultimos annos, graças aos esforços dos seus governos, que são sempre fecundos, a par da iniciativa particular, que tem sido notavel. A terceira parte desses annaes é prefaciada pelo elegante publicista sr. Oliveira Lima. Leia-se o que elle, em parte, escreve no seu prefacio a proposito dessa exposição:

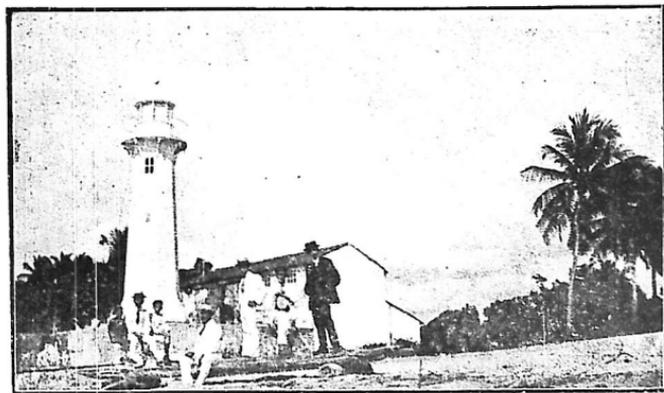
Agricola e industrialmente o assucar continua a ser o principal producto. Elle é a fonte tradicional da riqueza da terra desde as primeiras engenhocas montadas pelos companheiros de Duarte Coelho, importando para isso plantas e artefices das ilhas portuguezas onde se entrara a cultivar a canna. Fabricados por processos antiquados e pelo esforço do braço escravo mais tempo do que o devesa, hoje o está sendo pelo trabalho livre e em usinas cujos machinismos se assentarão cada



Praga de Leão e Lobo

vez em maior escala. A differenciação, sabiamente economica, já se estabeleceu entre o plantio e o fabrico, combinando-se agricultura e industria, e o producto derivado d'essa união não poderá deixar de ser remunerador, mesmo depois da guerra, porque o consumo, ainda que domestico, sem fallar nos mercados estrangeiros que podemos supprir, augmenta constantemente com o crescimento da população, as exigencias industriaes taes como as do preparo de doces, a melhoria de alimentação consequente da melhoria de condição das classes trabalhadoras.

A qualidade do producto influirá na procura externa, sendo identico o caso com o algodão que neste momento se acha extraordinariamente valorizado pela sua escassez nos mercados onde é procurado como materia prima, e pelas difficuldades e custo do transporte do Egypto e dos Estados Unidos. A industria pastoril, nascida com as primeiras explorações do sertão, é de grandissimo porvir, quer no consumo nacional, quer pela exportação mediante os processos frigorificos.



Praga de Leão e Lobo

A exposição não mostrou sufficientemente o que são nossa lavoura e nossa criação, mas deu uma ideia bastante de algumas das nossas industrias, entre outras a dos tecidos e a dos couros, bem como da pomicultura que não pode deixar de vir a constituir um grande ramo da riqueza pernambucana, uma vez que suberemos ajuntar a selecção das arvores da arte amiel do acondicionamento dos fructos.

A exposição denota progresso e traduz esperanças que se realizaram, si os problemas das com-

municações, da educação e da hygiene do trabalhador foram attendidos, como o fazem crer as preocupações dos profissionais e dos administradores que constam das conferencias realisadas no Certamen. Taes preocupações são proprias do centro intellectual que é Pernambuco — que o era já no tempo colonial pela importancia e relativo adeantamento da capitania, com seus conventos e mais tarde suas academias que foram outros tantos focos de discussão litteraria e politica, e que passou especialmente a sel-o no Imperio ao ser escolhida Olinda para sede de uma das duas faculdades de uireito fundadas em 1828.

Pernambuco tornou-se assim, naturalmente, um campo de torneios juridicos e litterarios onde as vozes autorizadas dos mestres da jurisprudencia, como Paula Baptista, se alliavam com os estros inspirados de poetas como Castro Alves, alguns como Tobias Barreto, reunindo em si a philosophia do direito e a eloquencia das estrophes. O desenvolvimento pernambucano vai-se pois fazendo em toda a linha, guardando as cousas materiaes e espirituaes, umas com relação ás outras, a proporção e a harmonia que são proprias de um progresso estavel e fecundo.

Estas palavras do brilhante escriptor sr. Oliveira Lima são eloquentes. O seu testemunho bastava para demonstrar o exito do certamen realisado.

A lavoura e industria do algodão constituem uma das grandes riquezas de Pernambuco. Os municipios que concorreram ao certamen foram Recife, Olinda, S. Lourenço, Jaboaão, Goyanna e Timbaúba. As fabricas, que

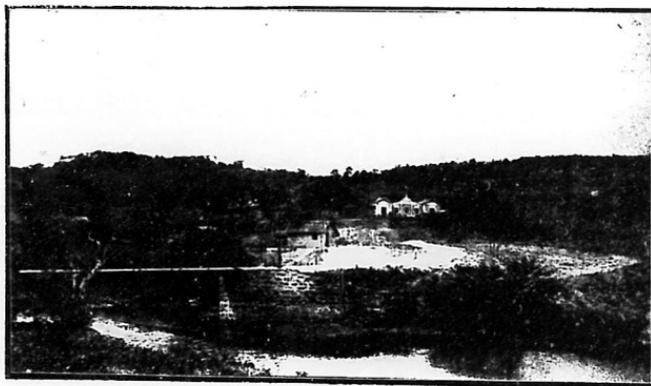


Trecho da avenida Rio Branco. Associação Commercial, á esquerda, e Louisa Brazilian Bank, á direita.

são: Companhia de Fiação e Tecidos de Pernambuco, Braz, Silva & Cia., Fiação e Tecidos de Malha, Fabrica Paulista, Fabrica Camaragibe, Fabrica Nathan, Fabrica Goyanna e Fabrica de Fios de Algodão, dispõem de 3.190 teares, consomem 5,530.000 de kilos de algodão e têm ao seu serviço cerca de 6 mil operarios.

Na secção destinada á lavoura, figuraram na exposiçáo as seguintes variedades de plantas forrageiras e alimentares: Capim africano, milho, batata, cebolas, arroz, feijão, favas, alfafa, cactus, aveia, cará, inhame, alho, mandioca, araruta, trigo, mucumá leguminosa, capim Angola, Jaraguá, aipim, cacão, inhame da Costa, macacheiras, sorgo e muitas outras variedades de cereaes e forragens, que atestam bem quanto vae adeantada a sua lavoura. Na secção de plantas de utilidade industrial e outras, encontram-se ainda: algodão, mamona, café, tabaco, camomilla, linhaça, canna de assucar, fibras de craná, marcella, amendoim, gergelim, batata medicinal, algodão sêda, herva cidreira, libras, cocos, quina, fibra de carrapicho e de macaehya, dendês,

plantas medicinaes, castanhas de cajú e da Costa, casulos de sêda, café da Liberia, etc. Entre os productos industriaes de origem vegetal, encontram-se ainda o oleo de mamona, assucar, mel, farinha, alcool, aguardente, gomas, farelo de maniva, gomma de mandioca, conservas de frutas, oleos para machina, azeite de pinhão, mel de engenho, farinha d'agua, massas, oleo de ricino, oleo de copahya, fubás, etc. Na secção pecuaria estão representados magnificos exemplares de gado bovino, cavallar, suinos, lanigeros e ca-



Aspecto pittoresco do arcaúbe Socorro

NOTAS SCIENTIFICAS

Venus, as suas nebulosas e conglomerações

No ponto do espaço onde se acham espalhadas em maior numero as estrellas, nas vizinhanças da Via Lactea, percebem-se manchas, aqui e alli, vizinhas algumas a olho nu, são aglomeramentos de sóes que se encontram a distancias relativamente pequenas entre si, se se compararem com as que separam o conjunto das outras estrellas. Muitos destes conglomerados do mundo estellar são



Nebulosas de gazes em Orion

reproduzidos aqui, para melhor orientar a curiosidade das nossas leitoras, um trecho da nebulosa de Orion, a qual está formada principalmente por gazes microscópicos, quida, por outros quasi que mais simples, provenientes da sua dissociação.

Muitas são essas nebulosas, e dentro ellas uma se, como a que reproduzimos aqui, occupa não espaço alguma extensão maior que todo o nosso systema solar, incluindo nelle os mais atalastados planetas.

Tem este planeta dimensões muito semelhantes com o nosso mundo, que, em verdade, é um pouco maior. Os dias de Venus são de vinte e tres horas e vinte e um minutos, e o seu anno é de trezentos e vinte e cinco dias.

Com annos nossos correspondem, pois, a cento e sessenta e dois de Venus. Não quer isto dizer que, se ha habitantes em Venus, elles não de forosamente alcançar maior longevidade que o homem na terra, porque a idade, lá, sera contada com os dias dos seus annos mais curtos.

Ha uma circumstancia que caracteriza Venus singularmente. A inclinação do seu eixo de giro sobre o plano da orbita que descreve, é mais do dobro que a da terra, com relação a sua ecliptica. A consequencia disso é o contraste extremo das suas estações. Nesse planeta, consagrado, não se sabe razoavelmente porque, a formosa divindade, mãe dos deuses, os climas são variaveis e violentamente oppositos no mesmo sitio, o que se não dá com a terra, onde a transição das estações se faz gradualmente, havendo zonas onde o calor é constante e outras onde é constante o frio. Lá, pois, não ha estações intermediarias de suavidade e brisa, violento e extremado.



Diversos aspectos do planeta Venus

Deslize-se disson esta observação, que já não diz respeito a inclinação, mas a lei se certo que os antigos, obedecendo á voz de Deus, inclinaram o eixo da Terra, como castigo da culpa original, destrahendo do mundo, para soffrimento de Adão e dos seus descendentes, a benignidade paradisíaca dos climas, segundo affirmou Milton no seu "Paradiso Perdido", devemos inferir, posto que Deus seja considerado a suprema justiça, que os venusinos pecaram mais que o homem ou foram mais entuziastes no peccado, porque o seu castigo foi immensamente maior.

Venus, observada pelo telescópio, tem as mesmas phasas que a lua, com a qual, de resto, tem muitas semelhanças.

As suas quadraturas se alargam por causa da densa atmosfera que rodeia o planeta. Essa atmosfera é demonstrada, de resto, pela análise espectral da luz planetaria, onde apparecem raios de absorção analogos aos da atmosfera terrestre.

Para que a semelhança com a lua seja mais completa, houve quem acreditasse ver nos quartos de Venus o disco completo, como se achasse illuminado por esplendor analogo ao que recebe a lua, no noturno ou lua nova, quando a terra lhe envia a sua luz.

Mas este resplendor de Venus, semelhante á luz cinzenta da lua, é possível que seja devido ao reflexo do proprio planeta sobre a atmosfera, ou talvez, a fluorescencia dessa mesma envoltura gazosa.

Tais são as características do planeta Venus.



Conglomeradas de estrellas na constellação de Centauro

pro planeta sobre a atmosfera, ou talvez, a fluorescencia dessa mesma envoltura gazosa.

Tais são as características do planeta Venus.

Porque não fazeis todo o possível para dar o maior realce á VOSSA formosura??

Mais vale uns lindos SEIOS do que uma bonita CARA

Feições sem belleza e sem regularidade não impedem que uma mulher se torne encantadora e fascinadora, se consegue alcançar uns SEIOS bem mchetos e de firmas bem arredondadas. O essencial da verdadeira belleza não consiste em ter uma cara bonita, que rapidamente emmurchece, mas em possuir um busto perfeitamente desenvolvido, que resiste ao tempo e aos annos e faz da mulher um conjunto harmonioso de graça e formosura. A mulher que attrae pelos seus encantos, é a que é redonda e bem formada, cujos SEIOS são enchos e bem desenvolvidos. O professor G. Ricabal diz: — "Nada iguala a uns SEIOS fortes e arredondados para dar realce a formosura da mulher". Todas aquellas mulheres á quem a natureza favoreceu dessa sorte casam mais cedo, são mais requestadas e desejadas e despertam maiores paixões do que as suas companheiras menos avantajadas. Os homens desviam-se desiludidos das mulheres desprovidas de SEIOS fortes e attrahentes, como se lhes faltasse alguma cousa absolutamente indispensavel.

A PASTA RUSSA do Dr. G. Ricabal, Celebré Medico e Scientista Russo, é o unico medicamento existente no Mundo inteiro, com que em menos de dois mezes a mulher obtém, sem causar damno algum á Saude, uns SEIOS Lindos, Desenvolvidos, Fortificados e Aformoseados, produzindo o endurecimento e a firmeza dos mesmos, em qualquer que seja a sua idade.

A PASTA RUSSA do Doutor Ricabal é Tónica e Reguladora das funções naturaes, o que permite usal-a até mesmo durante o periodo menstrual, sendo completamente inoffensivo á Saude da Mulher.



Vide o prospecto que acompanha cada Caixa

A Pasta Russa do Doutor Ricabal vende-se em todas as PHARMACIAS, DROGARIAS e CASAS DE PERFUMARIAS do Brazil.

AVISO - A Pasta Russa do Doutor Ricabal é um Producto de valor, attestado por grande numero de Mulheres curadas.

CAUTELLA COM AS IMITAÇÕES E FALSIFICAÇÕES PERIGOSAS!

EXIJAM sempre A PASTA RUSSA do Doutor Ricabal

Preço de uma Caixa \$8000 pelo Correio mais 2500

Pedidos ao Agente Geral - J. B DE CAVALHO - Caixa Postal **1724**

Trabalhos Femininos



Bolsa Luiz XVI

O fundo do teletá cor de marfim; 35 centim. X 60. Tons a empregar: A Gramada — as rosinhas ao "passé", com quatro tons graduados de vieux rose, o mais carregado no centro da flor. Os ramos ligeiros que aureolam cada corolla são feitos ao ponto de argolinha (bouclet) e ponto lançado, no mesmo tom vieux rose com hastes verde pallido e folhas ao "passé" chato em verde delicado, com hastes e nervuras bruno escuro. As flores são reunidas entre ellas por ovais alongados, formado de traços duplos que devem ser executados ao ponto de "tge" em seda vieux bleu claro e medio no meio do oval, uma fila de pontos de não ouro velho. Nos anulos estão grandes folhas que se desprendem de um ornamento em forma de voluta, esta ultima será bordada ao "passé" relevo, em tons graduados ouro velho, as folhas ao "passé" chato em tres tons verdes. Moldura. Linhas ao "passé" chato, de pontos obliquos, em seda cor de camurça. Nos lados uma serie de traços

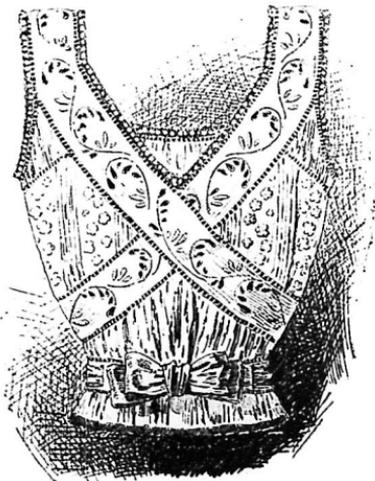


Detalhe do bordado do grupo de attributos da Bolsa Luiz XVI

parallos: — No meio, "passé" chato de pontos obliquos, cor de camurça mais clara que a moldura, cercido de bruno vermelho e uma linha exterior ao ponto de "tge" em vieux bleu. O grupo de attributos se compõe de uma fita ao "passé" relevo em quatro tons ouro velho, cercido em branco carregado; de tres rosas, uma das quaes vieux rose carregado, as outras vieux rose claro; as folhas ao "passé" nos tons verdes já empregados; uma serpente é bordada nos pontos transversaes alternativamente verde claro, verde medio e verde carregado; uma lança e um caduceu, emblema da Medicina em relevo, branco e cinzento com um pouco de ouro velho sobre as partes que apparecem mais carregadas na gravura. As duas pomboas ao "passé" em relevo, branco, cinzento de dois tons, bege e alguns pontos negros. Este grupo é a unica parte um pouco mais difficil do trabalho. As folhinhas são bordadas ao "passé" em bege claro e medio. Fozto de setim branco. Cordão ao lado.



Porta-jornaes ou coberta de cadeira de vime, para terraço ou jardim. O desenho representa o canto de um tanque, cercado por um bordado mosaico. O nenuphar em "passé" évide em cinco tons ouro vivo, os tons mais carregados no alto da flor. Os canhões; as folhas em passé chato de pontos obliquos, com quatro tons verde vivo, os mais carregados em baixo. Os cylindros são cobertos por feiras de pontos de não apertados; metade em tabaco carregado e metade em tabaco leve. A agua em pontos lançados, horizontaes em dois tons misturados, verde pallido e dois tons azues.



Cache-corset bordado, muito elegante para acompanhar as blusas leves e transparentes de verão. A parte central franzida com pequenos motivos do plumetis. Os suspensorios com bordadoinglez. Guarnição externa de valencienne.

Trabalhos de senhora



Figura 1. — Collecção para escriptorio.

Linda collecção de escriptorio em pyrogravura, ou sítada, mata-borrão e estojo para sellos. A pasta é feita em papelão, coberta de seda bordada, segundo o riscó n. 3. O classificador pode tambem ser feito em papelão grosso, forrado a seda e bordado. Para tal cortam-se tres rectangulos de papelão, um de 12 cent. \times 25, outro de 16 \times 25 e outro de 22 \times 25. O fundo será um rectangulo de 12 \times 25; os lados terão 12 cent. de largura e serão recortados superiormente de modo que os tres pontos correspondam exactamente como altura ás diferentes alturas dos 3 rectangulos que formam as divisões dos compartimentos.

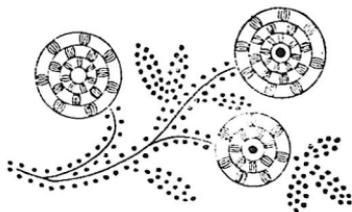


Figura 2. — Modelo para o mata-borrão e para o estojo de sellos.

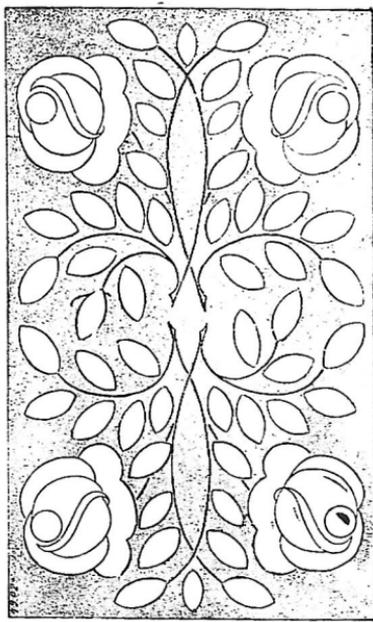


Figura 3. — Modelo para a pasta.



Figura 4. — Motivo para a frente do classificador.

A CIDADE DA FORTUNA

Era dum'a vez um rapazito, chamado Roberto, moço mais aviado e ládimo não só da sua aldeia, mas até daquellas vinte leguas em redor.

Em certa noite achar-se elle num grupo de peizetes da sua cidade, os quaes, reunidos á volta da lareira, escutavam com delicia a relação que das suas aventuras fazia um soldado veterano, cheio de cicatrizes, que lhe haviam valido as modestas dividas de sargento dos invalidos.

Estava o narrador no ponto mais interessante da sua cavaqueira:

A grande cidade da Fortuna, dizia elle, está situada no cimo d'uma altissima montanha, tão escarpada que poucos são os que conseguem chegar lá.

Alli, circula o ouro em tamanha abundancia que os habitantes nem sabem que fazer do precioso metal.

Com elle fazem as casas, e os muros das fortalezas são de prata maciça, e os canhões que a defendem são enormes diamantes lapidados.

As ruas estão calcetadas de moedas de dez mil réis, sempre novinhas, porque logo que começam a perder o brilho, substituem-nas por outras acabadas de cunhar.

Imaginem a que ponto reina alli a limpeza. O que suja é o finissimo pó d'ouro, que os carros da varredura apanham para lançar em grande quantidades aos esgotos.

Os calhaus em que podemos tropeçar são brilhantes do tamanho de avellas, desprendidos por causa da abundancia em que o solo liberalmente os prodiga. Numa palatras, quem alli viver póde considerar como mendigos os mais pedetres senhores da terra. O peor é que o caminho que conduz lá é aspero e difficil, e a maior parte dos que a tentam succumbem sem poderem chegar á cidade do ouro.

Não cahiram em sacco roto as palavras do soldado; assim é que Roberto, mal se viu á sós com elle, perguntou-lhe:

O senhor sabe por onde se vae para essa cidade tão encantadora?

— Se sei meu filho; mas não te aconselho a que empreendas a viagem.

— E por que?

— Porque o caminho é longo e penoso. Eu voltei para traz ao cabo da primeira jornada, assustado com as difficuldades que é preciso vencer. Mas se, com tudo, estás resolvido a marchar, devo advertir-te do seguinte: Para chegar á Fortuna ha dois caminhos: um, muito complicado, cheio de pedras e escabrosidades; se vés por ali, as pontas aguçadas dos penedos estolam te os pés e o cansaço te acrubrnharia. Ha-de de sahir-te ao encontro mil difficuldades terríveis; trás que lutar com cruéis inimigos, e se logrates, por fim, vencer tudo isto, chegarás á Fortuna, já velho e estenuado, quando as riquezas te

escutavam com delicia a historia

não sirvam para nada. O outro caminho é mais plano e curto, mas...

— Basta! não me diga mais nada; indique-m'o já, que do recto eu me encartregô.



— Pois bem. Eu t'o indico, mas queira Deus que te não arrependas de não ter ouvido até o fim.

E o rapazello, sem despedir-se sequer de seus paes e seu irmao, mettu-se a caminhar para o lado que o velho soldado lhe indicára; e anda que anda, mal cabia na pelle, pensando nas riquezas que o esperavam e que elle eria ter já ao alcance da mão.

Ao cabo de dois dias chegou á beira d'um rio caudaloso, onde havia uma barca, e na barca um negro de colossal estatura.

O nosso moço acercou-se do barqueiro e perguntou-lhe:

— O' santinho, é aqui que se vae para a Fortuna?

— E' sim, menino; mas é preciso atravessar o rio.

— Bom; então faz favor de me passar para a outra banda.

— Sabes quanto custa?

— Não.

— Cem mil réis.

— Mas então eu terei, porventura, cara de os ter ou de os haver visto, sequer, algum dia na minha mão? Seja compadecido e passe-me de graça.

— Este rio, meu aniguinho,

nunca se passa de graça. E' o primeiro passo para a Fortuna,

e tem que ser pago de qualquer maneira. Se não tens dinheiro, não tem duvida, deixa-me cortar-te um pedacinho de coração. Talvez te vá doer um bocadinho, ao principio, mas depois ficará como se o tivesses inteiro.

Roberto deixou que o preto lhe abrisse o peito e lhe arancasse um pedacinho de coração.

Quando chegou á outra margem, deu um suspiro de satisfação. O primeiro passo estava dado, e já entrevia a formosa cidade da Fortuna, cujas resplandecentes muralhas despediam reflexos deslumbradores. Mas notou então que tinha muito menos até em chegar á cidade do ouro e um estranho vazio lhe tomava o peito.

Foi seguindo, contudo, o seu caminho; mas poucas passadas tinha ainda dado, eis senão quando um novo obstaculo surge a estorvar-lhe o passo.

Era o caminho que se estreitava entre duas montanhas inacessíveis, a entrada do defileiro estava custodiada por outro guardião, tão negro como o da barca.

— Aonde vaes tu, petiz? — perguntou elle ao nosso homizenito.

— A' cidade da Fortuna.

— Na verdade, é este o caminho; mas tens que abonar a portagem. E' um pedacinho de coração.

Roberto, sem vacilar, abriu o peito e deixou nas mãos do terrível porteiro um feixe de libras daquelle orgão da vida.

E assim seguiu andando, andando para a cidade, que a seus olhos se mostrava cada vez mais proxima e mais formosa. Mas cada vez sentia tambem menos alento para lá chegar.

Não tinham findado ainda as difficuldades. O caminho cortava-se de repente, formando um barranco temível: —

Só o pensar em atravessalo seria um delirio. Roberto julgou a sua esperança fracaçada,

e desalentado sentou-se numa pedra. Neste instante um grande abute desceu do alto da montanha, e, aproximando-se, lhe disse:



...custodiada por outro guardião



... a mão abraçou a choveira

— Querias passar? Dá-me então um bocadinho do teu coração.
— Toma e põe-me do outro lado — disse Roberto desaperado.

O abutre enterrou o bico no peito de Roberto e tirou-lhe um bom naco de coração. Em seguida tomou o pequeno nas garras e deixou-o do lado de lá.

Agora sim, que elle estava mesmo ás portas de Fortuna. Já podia contar até o numero das torres que se elevaram acima das altas muralhas, e deu por completa a sua felicidade, se é que esta consistia no dinheiro.

Ao chegar á porta detiveram-no. Alli o coração era generoso de contrabando, e por isso tiraram-lhe o pouco que lhe restava do seu; e no mesmo sitio pozeram-lhe um de aço muito bonito, mas duro como o diamante. Só lhe escapou uma pequena fibra, que ficou desapercebida atraz do coração de metal.

— Até que enfim, que estou cá dentro — disse Roberto para consigo; mas, com grande estranheza sua, a cidade do ouro não lhe produziu nem surpresa nem alegria.

— Para que quero eu as riquezas — exclamava — se perdi o meu coração, e com elle as minhas ilusões?

E passeando pela cidade, olhava com soberano desprezo para aquellas riquezas que lhe estavam alli ao alcance da mão, e que tanto acariaciavam d'antes a sua ambição.

Aquelle delubrimento chegou a fazer-lhe mal á vista.

Aqui, pelo visto — dizia elle consigo mesmo — não ha senão ouro, muito metal, que me custate o meu coração. Meu Deus! Quem tornará a dar-me o meu rico coraçãozinho.

Buscou amigos, mas não conseguiu achal-os, porque toda aquella gente tinha o coração d'aço, e Roberto sentia que aquella fibrisita que lhe ficára o fazia soffrer atormente.

Sem amigos nem affectos, naquella cidade d'ouro, Roberto recordou-se de seus paes e de seu irmão, e chorou amargamente a sua sorte.

E então resolveu voltar para a branca casinha da sua aldeia, e nella viver enquanto a Deus aprouvera. Ao deixar a cidade sentiu uma extraordinaria alegria. Mas aquella amaldiçoado coração d'aço fazia-o soffrer horrivelmente; só a fibrisita que lhe ficára do seu, palpitava de gozo dentro do peito. Seguiu o primeiro caminho que se lhe deparou, e então não encontrou difficuldades. Parecia-lhe que tinham nascido azas nos pés. Ia encosta abaixo, e bem ligeiro que ia.

Quando chegou á sua aldeia estava tão pobre como dantes e tinha ainda aquella coração frio e duro que o não deixava respirar.

Latejava com a regularidade d'um cronometro. Tic! tac! Seu irmão foi o primeiro que lhe sahio ao encontro, cheio de alegria. Abraçou-o, beijou-o e acompanhou-o depois até a casa no meio dos maiores transportes de jubilo.

Mas o coração d'aço de Roberto não o deixava regozijar-se. As lagrimas nem sequer lhe afloravam aos olhos e sentia como que uma mão lhe opprimisse o peito.

Seu velho pae estretou-o nos braços, mas tambem não logrou commover aquella coração duro. Roberto sentia uma angustia extraordinaria.

Mas chegou sua mãe, que corria desabaladamente ao encontro do filho, abraçou-o a chorar, e as suas lagrimas cahiram no peito de Roberto.

Então — ó poder do amor de mãe! — aquella coração de aço apressou as pulsações e, não podendo mais resistir, saltou como salta uma moeda d'um relógio, pattida.

A fibrisita era já um coração novo e Roberto um homem feliz. E quando lhe falavam de riquezas, dizia

•Deus nol-as dará se para nós estão fadadas; mas nada de buscal-as por atalhos, á custa do coração e das nossas ilusões.

AS CALÇADAS

O calçamento das ruas ainda é, hoje, a despeito dos progressos que tem feito o mundo, um problema que ainda não foi definitivamente resolvido. O calçamento de paralelepípedos de madeira é o peor de todos, porque é pouco duravel, é excessivamente escoregado nos dias de chuva, e, sobretudo, notavelmente anti-higienico. O asphalho tem seus inconvenientes, entre os quaes é apontado o mal que causa á arborisação das ruas e praças.

Vejamos como eram calçadas as cidades antigas.

A primeira noticia que se tem sobre os rectangulos de pedra que, reunidos, constituem as calçadas — remonta ao historiador Izidoro.

Segundo o seu testemunho, Carthago foi a primeira cidade que teve calçadas. Os Romanos, sempre promptos a aproveitar as boas idéas de onde quer que viessem, não tardaram em adoptar os sistemas castiganez; e, 118 annos depois da Republica, Appio Claudio mandou calçar as principaes ruas de Roma. Nessa arte de cal-

çar as ruas os Romanos se tornaram, em breve, mestres de todos os povos.

Pompéa, entre as cidades antigas, é a que melhor se apresenta nesse sentido aos estudiosos. Os calçamentos de Pompéa eram feitos de grandes pedaços da lava, irregulares, mas tão perfeitamente reunidos que um carro podia passar sobre o asphalho. Quando a rua se estragava, os diversos pedaços de lava eram concertados com cimento e reunidos por meio de grampos de ferro.

Especialmente interessantes eram os calçamentos de Roma. Alguns eram simplesmente feitos com terra batida, sobretudo nas ruas menos frequentadas.

Outros calçamentos, ao contrario, construídos com muito maior cuidado, constavam de pedaços de lava ou de mosaicos lindamente reunidos. Dessas calçadas ainda restam importantes exemplares tanto na Italia como na Hespanha e na França Meridional.

Nota-se que essas calçadas se acham elevadas sobre o nivel geral da rua uns 15 a 20 centimetros.

Quando os vencedores romanos começaram a se preoccupar com o grande transitio das ruas, lembraram a construção de refugios, que se viam nas encruzilhadas mais largas e eram feitos um pouco mais altos que as calçadas e dispostos para salvaguardar os peões da furia dos carros da epoca...

Tambem existiam em certas ruas romanas trechos transversaes de calçadas que permitiam aos passantes atravessar a rua sem pisar na poeira ou na lama.

Em algumas ruas estreitas os carros e outros vehiculos, passando sempre no mesmo rasto, acabavam gravando trilhos naturaes, dentro dos quaes depois passavam os vehiculos... quasi como os nossos bondes nas suas duplas linhas de ferro.



MARIO

Olha em redor de ti, e verás como é lindo
Tudo que o olhar abrange e o sol claro illumina:
Quer vejas terra ou céu, só conserva a retina
A forte vibração do sol claro fulgindo.

Quer no instante feliz, que nas horas accessas,
Guarda sempre a alegria ao lado do teu juizo.
Porque, afinal, a peor de todas as tristezas
Vale sempre de nós a pena de um sorriso.

Conserva sempre alegre e enxuto o teu olhar.
Seja a descida mansa, ou aspera a subida,
De nada valerá cem annos de chorar.

E um minuto que seja, um só dos que hão de vir,
Te ha de cedo mostrar, meu filho, que, na vida,
Tudo vale o supremo esforço de sorrir!

Jahú, outubro de 1918.

Mario Pacheco de A. Prado.

O que diz o Dr. Fournier sobre as pessoas fracas, nervosas e doentias



Esta para aquelle par de rachíticos; porque não tomarão
COMPOSTO RIBOTT,
para ganhar forças, vigor, vitalidade e energias?

COMPOSTO RIBOTT é o melhor que a sciencia conhece para nutrir, dar vigor e tonificar os nervos. Também entra no **COMPOSTO RIBOTT** o ext. de Noz vomica, cuja acção de grande tónico estomacal e anti-dyspeptico é tão necessário descrever. Aconselho pois, a todas as pessoas fracas, nervosas e dyspepticas, tomarem por algum tempo com as refeições o **COMPOSTO RIBOTT**, de cujos resultados estou certo ficarão satisfeitos.

O **COMPOSTO RIBOTT** a que allude o Dr. Fournier, acha-se já a venda em todas as boas farmacias e drogarias do Brazil. O depositario remette a mostra grátis a quem solicitar preços, e remittem 400 reis em sellos do correio para pagar o porte, etc. Único depositario no Brazil: B. Nieva, Caixa postal 1779, Rio de Janeiro.

A voragem da guerra

Milhões e milhares de contos são gastos em cada minuto da tremenda guerra actual.

A unidade das dividas internacionaes tornou-se o bilhão!!! A França em 1. de Janeiro deste anno devia 112 bilhões de francos. Quanto é um bilhão?

Desde que rebentou a guerra actual, ouvimos muitas vezes falar em milhões ou bilhões de francos. Mas não penso que os meus leitores façam uma idea bem exacta do que é na realidade um bilhão.

Por occasião do ultimo emprestimo de guerra francez, que Francis Marre procurou explicar num artigo do *Correspondant* e que representa essa mesma fabulosa de um bilhão de francos.

Um bilhão de ouro massico do valor de um bilhão pesaria 222.500 kilos; o seu volume seria mai ou menos de 17 metros cubicos. Para transportal-o seriam necessários 74 vagões, cujo comprimento total seria de 98 metros; para levantá-lo, seria necessária a força de 6.000 homens.

Se se transformasse um bilhão em moedas de ouro de 20 francos, e se se collocassem em linha todas essas moedas umas ao pé das outras, formasse-se uma fila de 1.600 kilometros de comprimento, equivalente a distancia de Paris a Cannes, passando por Dijon, Lyon e Marsella; se se empilhassem todas estas moedas umas sobre as outras, obter-se-ia um rolo de 33 kilometros de altura, ou seja 8 vezes a altura do Monte Branco, mais ou menos.

Finalmente um bilhão de francos em ouro poderia ser transportado em 22 estradas de ouro massico, cada uma das quaes teria a estatura de um homem.

Se quizermos imaginar o que seria um bilhão de prata, seria necessário pensar num bilhão de 475 metros cubicos do peso de 5 milhões de kilos, que transformado numa barra do diametro de 4 milímetros, poderia dar a volta á terra no região do Equador. Para transportar este bilhão em barras de 20 kilos, seriam necessários 250.000 homens, cada um dos quaes levaria uma barra

«A maior parte das doencas da infancia, disse o Dr. Fournier, grande e velho francez, são devidas a deficiencia gastrica assimilante dos alimentos digeridos. De cada dez pessoas ha pelo menos oito que não tiram dos alimentos que ingerem a nutricao que seu organismo requer. E assim se applica, prosegue o reputado clinico, não existem tantas pessoas fracas, debiles e doentias, embora muito bem alimentadas. A razão é simples: os alimentos que estas pessoas tomam passam pelo seu organismo e saem um liquido por um tanto, deixando apenas a nutricao indispensavel para conservar a vida, embora, não a saúde. Para tais pessoas aconselho o **COMPOSTO RIBOTT** (phosphato-ferruginoso organico) que é o tónico assimilativo e anti-dyspeptico mais eficaz de que dispõe a therapeutica moderna. O **COMPOSTO RIBOTT** é um producto a base de ferro organico phosphato, que sendo o ferro mais assimilavel conhecido contribue poderosamente para augmentar a força de resistencia e energias do paciente e fortificar o systema a medida que vai se enriquecendo o sangue e tonificando o systema nervoso. O phosphoro que entra no

para o expedir por caminho de ferro, seriam necessários 1.000 vagões de 3 toneladas cada um, isto é, um comboio de 6 kilometros de comprimento.

Seria um erro suppor que um bilhão de notas de banco se poderia manipular com facilidade. Um volume feito com 1.000 notas de 1.000 francos, valeria um milhão e teria uma espessura de 11 centimetros; para collocar, pois, uns ao pé dos outros 1.000 volumes destes do valor total de um bilhão, seria necessário recorrer a uma estante de dez praticeres sobrepostas e de 11 metros de comprimento cada uma.

As notas de 100 francos são um pouco menos espessas que as de 1.000 francos; todavia um volume de 1.000 notas de um valor de 100.000 francos teria uma espessura minima de 10 centimetros, seriam necessários 10.000 destes volumes para fazer a quantia de um bilhão e se elles fossem collocados uns ao pé dos outros, cobririam a extensão de 1 kilometro.

Se se convertessem em volumes formados de notas de 50 francos os 10 bilhões do ultimo Empréstimo nacional francez e se se dispusessem estes livros como os de uma bibliotheca, occupariam, sem interrupção, os dois possiveis margens da Avenue du Bois de Boulogne, da Place de l'Étoile, da Avenida des Champs Elysées, da Praça da Concordia, da rua de Rivoli e da Praça da Bastilha; por outras palavras, esses volumes estender-se-iam em dupla fila sobre a extensão de 10 kilometros que separa a Porta Dauphine da rua do Faubourg Saint Antoine.

Durante a sessão da Camara que teve lugar em 30 de Dezembro ultimo, o Dr. Klutz, Ministro das Finanças, declarou que no dia 1 de Janeiro de 1918 a divida total da França se elevava a 112 bilhões de francos em numeros redondos.

Se quizermos calcular o que representaria um maço de notas de banco de 1.000 francos, equivalente a esta quantia formidavel, chegaríamos ao inesperado resultado de 11 kilometros e 200 metros. Um maço de notas de banco de 100 francos, de identico valor, teria uma espessura dez vezes superior, quer dizer 112 kilometros. Um maço de notas de cinco francos seria vinte vezes mais espesso, pois que teria 2.240 kilometros de comprimento.

Chegados a este ponto, temos de abandonar os calculos para não sermos acommettidos de vertigem.

HEROINAS DO BRASIL

D. ANNA DE ALENCAR ARARIPE

Outra heroína e veneranda matrona, D. Anna de Alencar de Vasconcelos Araripe, esposa do bravo e legendário chefe da Revolução de 1824, foi a padroeira do Estado do Ceará, através dos Condições de Alencar Araripe. Ela foi a primeira mulher brasileira a assumir a responsabilidade de dirigir o movimento democrático de 1824, ao estabelecer a proclamação da independência da Confederação do Equador, que se tornou o primeiro e o único Estado brasileiro a declarar a sua autonomia política. Ela foi a primeira mulher brasileira a assumir a responsabilidade de dirigir o movimento democrático de 1824, ao estabelecer a proclamação da independência da Confederação do Equador, que se tornou o primeiro e o único Estado brasileiro a declarar a sua autonomia política.

Uma mulher que teve a honra de ser a primeira a assumir a responsabilidade de dirigir o movimento democrático de 1824, ao estabelecer a proclamação da independência da Confederação do Equador, que se tornou o primeiro e o único Estado brasileiro a declarar a sua autonomia política. Ela foi a primeira mulher brasileira a assumir a responsabilidade de dirigir o movimento democrático de 1824, ao estabelecer a proclamação da independência da Confederação do Equador, que se tornou o primeiro e o único Estado brasileiro a declarar a sua autonomia política.

Essa mulher que teve a honra de ser a primeira a assumir a responsabilidade de dirigir o movimento democrático de 1824, ao estabelecer a proclamação da independência da Confederação do Equador, que se tornou o primeiro e o único Estado brasileiro a declarar a sua autonomia política. Ela foi a primeira mulher brasileira a assumir a responsabilidade de dirigir o movimento democrático de 1824, ao estabelecer a proclamação da independência da Confederação do Equador, que se tornou o primeiro e o único Estado brasileiro a declarar a sua autonomia política.

Nesta última página, a autora descreve a vida e o trabalho da heroína D. Anna de Alencar Araripe, destacando sua atuação na Revolução de 1824 e sua influência na história do Ceará.

Alencar Araripe era uma mulher de muita coragem e determinação. Ela foi a primeira mulher brasileira a assumir a responsabilidade de dirigir o movimento democrático de 1824, ao estabelecer a proclamação da independência da Confederação do Equador, que se tornou o primeiro e o único Estado brasileiro a declarar a sua autonomia política. Ela foi a primeira mulher brasileira a assumir a responsabilidade de dirigir o movimento democrático de 1824, ao estabelecer a proclamação da independência da Confederação do Equador, que se tornou o primeiro e o único Estado brasileiro a declarar a sua autonomia política.

Assim, D. Anna de Alencar Araripe, esposa do bravo e legendário chefe da Revolução de 1824, foi a padroeira do Estado do Ceará, através dos Condições de Alencar Araripe. Ela foi a primeira mulher brasileira a assumir a responsabilidade de dirigir o movimento democrático de 1824, ao estabelecer a proclamação da independência da Confederação do Equador, que se tornou o primeiro e o único Estado brasileiro a declarar a sua autonomia política.

Mas algumas forças imperativas foram imediatamente enviadas ao Ceará, para o fazerem voltar ao regime monárquico. Urgente se tornou então preparar ali, por toda a parte, a resistência. E D. Anna de Alencar Araripe não perdeu tempo, desvotando todo o grande a atividade e energia nesse sentido.

Enquanto se demora na Fortaleza a organizar o governo e dar uma forma nova e definitiva a todos os ramos do serviço público, principalmente de finanças, fez partir para o interior, para o sertão, para as aldeias e vilas mais importantes os seus melhores auxiliares, a levantarem patriotas que pudessem sustentar a nova ordem de coisa

com o tempo, e a organizar o governo e dar uma forma nova e definitiva a todos os ramos do serviço público, principalmente de finanças, fez partir para o interior, para o sertão, para as aldeias e vilas mais importantes os seus melhores auxiliares, a levantarem patriotas que pudessem sustentar a nova ordem de coisa

com o tempo, e a organizar o governo e dar uma forma nova e definitiva a todos os ramos do serviço público, principalmente de finanças, fez partir para o interior, para o sertão, para as aldeias e vilas mais importantes os seus melhores auxiliares, a levantarem patriotas que pudessem sustentar a nova ordem de coisa

com o tempo, e a organizar o governo e dar uma forma nova e definitiva a todos os ramos do serviço público, principalmente de finanças, fez partir para o interior, para o sertão, para as aldeias e vilas mais importantes os seus melhores auxiliares, a levantarem patriotas que pudessem sustentar a nova ordem de coisa

com o tempo, e a organizar o governo e dar uma forma nova e definitiva a todos os ramos do serviço público, principalmente de finanças, fez partir para o interior, para o sertão, para as aldeias e vilas mais importantes os seus melhores auxiliares, a levantarem patriotas que pudessem sustentar a nova ordem de coisa

com o tempo, e a organizar o governo e dar uma forma nova e definitiva a todos os ramos do serviço público, principalmente de finanças, fez partir para o interior, para o sertão, para as aldeias e vilas mais importantes os seus melhores auxiliares, a levantarem patriotas que pudessem sustentar a nova ordem de coisa

com o tempo, e a organizar o governo e dar uma forma nova e definitiva a todos os ramos do serviço público, principalmente de finanças, fez partir para o interior, para o sertão, para as aldeias e vilas mais importantes os seus melhores auxiliares, a levantarem patriotas que pudessem sustentar a nova ordem de coisa

com o tempo, e a organizar o governo e dar uma forma nova e definitiva a todos os ramos do serviço público, principalmente de finanças, fez partir para o interior, para o sertão, para as aldeias e vilas mais importantes os seus melhores auxiliares, a levantarem patriotas que pudessem sustentar a nova ordem de coisa

com o tempo, e a organizar o governo e dar uma forma nova e definitiva a todos os ramos do serviço público, principalmente de finanças, fez partir para o interior, para o sertão, para as aldeias e vilas mais importantes os seus melhores auxiliares, a levantarem patriotas que pudessem sustentar a nova ordem de coisa

com o tempo, e a organizar o governo e dar uma forma nova e definitiva a todos os ramos do serviço público, principalmente de finanças, fez partir para o interior, para o sertão, para as aldeias e vilas mais importantes os seus melhores auxiliares, a levantarem patriotas que pudessem sustentar a nova ordem de coisa

com o tempo, e a organizar o governo e dar uma forma nova e definitiva a todos os ramos do serviço público, principalmente de finanças, fez partir para o interior, para o sertão, para as aldeias e vilas mais importantes os seus melhores auxiliares, a levantarem patriotas que pudessem sustentar a nova ordem de coisa



== M.J.I.C. ==

Único preparado que dispersa e suaviza a macha e evita a transpiração dos cabelos, pés e mãos. Não evita a transpiração do corpo. Já é muito conhecido. As vendas e o preço que cuidam de sua utilidade não devem deixar de conhecê-lo.

Aprovação pela Diretoria de Saúde Pública. Marca registrada e privilegiada.

Atenção com as imitações

Encontra-se em todas as Drogeries e Farmácias.

D. Anna de Alencar Araripe e o UNICO por destaque, na cultura da memória da sua

DESESPERO

(Para a Revista Feminina)

Uma carta

Minha Vama querida.

Quando eu era solteira, festei sempre a minha confidente. Ha oito mezes que coes-me e, de então para cá, não mais te vi, não mais te falei, e não ser em cartas bastante curtas para tão grande amizade.

Pareceu-me pelas tuas respostas que não querias que eu perdesse um instante de minha felicidade com a leitura de linhas escritas por tua mão, — como se fosse uma coisa que eu não devesse fazer, de dedicar alguns momentos de atenção recordando as amigas, os meus dias de solteira, das quaes, dizes, não devo ter saudade!

Minha amiga, espero que a nossa antiga amizade seja a mesma. — Preciso do teu coração e da tua alma generosa; das tuas lagrimas preciosas: — preciso de ti, minha querida.

Não sei se tevi forças para continuar esta carta, porque me sinto fraco, num mal estar horrivel.

O relodo do meu quarto marca mais de meia noite, e eu estou só em minha casa — só com a minha dor, com a minha incerteza, com a minha afição, com todas as amarguras que uma pobre mulher como eu pode sentir quando vê a sua felicidade desaparecendo.

São dilações os meus sobrinhetos, e só a ti os quero.

Ainda não deixei pedir alguma perceber o que tem sido a minha vida, e nem mesmo a ti, em minhas cartas, telet a respeito. Estou disposta a conta-te tudo, minha amiga, minha querida.

— Logo ao quarto mez do nosso casamento meu marido começou a tratar-me de um modo diferente. A pretexto de negocios que eu não entendia começou a demorar-se para o jantar, para o qual eu sempre o esperava. Uma vez esperetei até ás 9 horas da noite. Cheguei aborrecido, triste — e não jantou.

Uma noite, depois da jantar, saí e voltou muito tarde. Desconfiei-me, tratou-me com indifferença, sem reparar nos meus olhos vermelhos de tanto chorar, e disse-me sem mais palavras.

Que tem feito isto?

Respondo-te meus carinhos, muito-me alegre (sabe Deus com que exultação) em ir a casa de flores, torno-me negra o quanto pode uma mulher — e não me compreendo, não agradece, não percebe. Ainda tornarei a fallar-te tu tarde para casa.

E eu não meço mais uma experiencia!

Hoje é o dia de meu anno — o primeiro anniversario que passo depois de casada.

Caros são depois do simão. Durante o dia preparei a casa, arranhei tudo, e depois disso, arrumei e entendi a mesa para o nosso jantar.

Para de uma noite, a mesa era até agora como eu a arrumei, e me não vem.

Que me tens a felicidade!

Porque, quando me vejo, quando eu pensava nos meus trabalhos de solteira, ter a minha chova de flores, teinho-o cheio de lagrimas? Política de meu!

Eu sei que me não a fizeste. E deves-te porque sotto muito desta vida, que não posso dividir o meu tempo com o sobrado dizez tanta coisa, quanto a ti, minha amiga.

E, se me não a fizeste, que me não a fizeste ainda uma vez (e não brinco) e não a fizeste mais que agora? Carlos, com o mesmo ardor dos primeiros dias, um homem, um só tempo, — como o primeiro que conheci, — me não a fez os meus sobrinhetos. Anos e mais e é possível. Ainda muitas muitas.

Que me tens a felicidade!

Que me tens a felicidade!

Porque, quando me vejo, quando eu pensava nos meus trabalhos de solteira, ter a minha chova de flores, teinho-o cheio de lagrimas? Política de meu!

E, se me não a fizeste, que me não a fizeste ainda uma vez (e não brinco) e não a fizeste mais que agora? Carlos, com o mesmo ardor dos primeiros dias, um homem, um só tempo, — como o primeiro que conheci, — me não a fez os meus sobrinhetos. Anos e mais e é possível. Ainda muitas muitas.

Que me tens a felicidade!

Tens

Do que te tens a felicidade ao teu destino.

Castellar d'Aragão.

O futuro das mulheres louras

Afirmam alguns homens de sciencia que a mulher loira, sendo um typo de menor resistencia deverá desaparecer. Não se alarmem, porém, os poetas que cantam os cabelos cõr de sol, porque esta precissão já é antiga, e como todas as precissões a largo prazo, não serão reformadas, como os titulos dos meus pagadores, na época de seus vencimentos...

A quintessencia da belleza feminina, para a generalidade dos homens, exprime-se pelos termos da cõr. Assim é que a maioria descreve o objecto de sua admiração, «loura ou morena», segundo o caso.

A loura recebe maior preiza de admiração do que lhe deveria tocar pelo effeito surpreendente que produz a cõr dos seus cabellos e cutis. E por isso, o mundo receberá com prazer a noticia de que esse typo encantador de belleza feminina está destinado a desaparecer, segundo a theoria de alguns homens de sciencia. O sol do futuro brilhará sobre a moça de cabellos escuros e cutis morena.

A Natureza, em suas determinações e desígnios imparciais — sempre, segundo os homens de sciencia — conllemou a extinção o typo loura. As louras não estão physicamente dotadas para enfrentar a lei da supremacia da mais apto. Mais de metade da população do globo é do typo morena.

As raças louras d'indian e morem nos tropicos. Por outro lado, as de typo moreno prosperam em qualquer parte. O explorador Peary levou, numa viagem ao Polo Norte, um negro. Os esquimões, que são de typo moreno, provavelmente originarios da Asia, não acharam difficuldade em acclimat-se ao no meio ambiente.

Os louras, na maioria descendentes das raças escandinavas e saxonias, estão acostumados ao mar, aos ar das montanhas e breiaes. Nas cidades, sentem-se impuistos, como desejos de maior liberdade. Além de que o cruzamento com individuos mais numerosos das raças morenas, deve trazer como consequencia inevitavel o desaparecimento dos louras.

A loura do futuro (porque sempre haverá algum typo dessa classe) conquistará a admiração de uma Helena de Troia, de uma Cleopatra ou de uma Lillian Russell. Isto, mais prado os homens admiram as louras e casam-se com as morenas... por eleição propria! Talvez por encontrar uma alma parecida com a sua nas profundidades sombrias dos olhos da mulher trigueira; talvez porque a propria belleza deslumbradora da loura acaba o poder de cansar; ou porque algum instinto intuitivo e indomel el os faça reser da betho offuscado para a sombria.

Seja como fór, poetas, dramaturgos e romancistas têm entoadoo cantado a vivacidade, a mentalidade e aos encantos da morena. Indubitavelmente é esse o typo mundial dominante, e é o que sobreviverá.

A parte a cõr dos cabellos, o maior encanto de uma mulher é o seu todo. A esbelleza atira o homem.

Quanto aos caracteris, os mentaes e sociais, a guerra deu enorme impulso ás aspirações da mulher para realisar o ideal de equaldade economica e politica. O homem acostumou-se a ver as mulheres a trabalharem em tudo e por toda a parte. A mulher está aprendendo a empregar a habilidade das seus muscles e o poder da sua intelligencia como nunca.

Depois da guerra, de posse da equaldade politica, a mulher terá como que as leis sejam mais equitativas e apagará a tyrannia do trabalho.

As piores condições nas officinas e nas fabricas serão abolidas e melhoradas. Accreço que a mulher está adquirindo pratica em occupaões que eram, outora, exclusivas dos homens, o que auxilia o desenvolvimento do seu physico e mentalidade. Senhoras de porco e tortura trabalhara agora com tanto enthusiasmo como operarias que necessitam ganhar a subsistencia. Isto não dá esperanças de que, para o futuro, as mulheres levem uma vida culta e util.

O futuro pessoal não será levado em tanta conta como pelo passado, bem que não seja desdenhado pelas bellezas do futuro. Temos, pois, uma mulher forte como uma amazona, com boas cõres, limbo corpo, que não será dedicada mais proporcional e garboso, e não destituído de graça e elegancia.

JARDIM FECHADO

(Esta secção publicaremos pequenas communicações de nossas leitoras, bem como produções literárias que não excedam de 30 linhas em prosa e de 1-4 em verso.)

E' nosso intuito desenvolver assim o gosto litterario entre as leitoras e facilitar-lhes uma correspondencia util e interessante. As produções litterarias deverão ser assignadas, sem o que não serão publicadas.)

Nair Veiga — Eis um soneto lindissimo de Luiz Edmundo:

Olhos tristes, vós sois como dois sões n'um poente,
Cansados de luzir, cansados de guar,
Olhos de quem andou na vida alegremente
Para soffrer depois, para depois chorar...

Andam n'elles azotas, a vagar lentamente
Como velas de nau sobre as aguas do mar,
As nossas iluzes n'um rosario elegante...
Olhos tristes, vós sois dois monges a rezar.

Sinto as vos ver assim, tao cheios de humidade.
Mantimentos cantando a canção da saudade
Num côco de tristeza e de infinitos ais...

Olhos tristes! eu sei vossa historia sombria
E sei qua mto chorastes, cheios de nostalgia,
O sonho que passou e que nao volta mais...

Quanta belleza, quanta harmonia e sentimento estão synthetizados neste soneto!

Sonetaria — Cataguazes, Minas.

Peço encarecidamente ás leitoras desta revista indicar-me um remedio ou meio para exterminar os cravos do rosto.

Se uso "cold cream" e pó de arroz.
Desde já agradeço.

Milly — Recife.

Queridas socias.

Na villa em que vivo falam os mais elementares recursos de medicina e pharmacia. Aqui, os doentes, seja qual for a gravidade do seu mal, têm de contentar-se com os curandeiros. A medicina, nestas paragens, não passa de ervas, brotos e raizes cuja efficacia e problematica. Gostaria de as boas amiguinhas me indicassem um livro bem elementar de medicina para eu me guiar por elle, um livro que esteje ao alcance de qualquer intelligencia.

Rosa Brava — Timbó.

Nair Veiga — Tenho acompanhado com o mais vivo interesse, a *enquete*, ou coisa que o valha, iniciada pela senhora para saber qual o soneto mais bello da nossa lingua, na opinião de cada uma das collaboradoras desta secção. Seja-me permitido tambem concorrer com o meu contigente. Dentre tantos sonetos que tenho lido, o que mais profundamente me impressionou e este de Julio Cesar da Silva que tem por titulo "Cartas Velhas":

Atro os maço de cartas, cinta a cinta,
Exumino-as, folheio-as, uma a uma,
No papel que um bolor vago requema,
Mal forma as letras a apagada tinta.

Todas ellas que dizem hoje, em summa?
Qual dellas o passado evoca e punta,
Se a luz que as aquecia se acha extincta
E a al'a que as perfumava as não perfuma?

Perdido todo o seu aroma antigo,
A emoção que as ditou e o forte encanto,
Só por perdê-las as tenho hoje commigo;

Fecho-as de novo e ponho-as no seu canto;
Cada maço de cartas é um jazigo,
E a gaveta em que as guardo, um campo-tanto.

E' lindo, não acham? Não sei se ás leitoras causará este soneto a impressão que a mim causou.

Geni Miranda — Rio.

Os artificios do rosto estão em pleno apogéo. Nunca, em nenhuma epoca, se usou e abusou tanto dos artificios como agora. Para o "maquillage" do rosto usam-se quatro cores, cujas tonalidades variam conforme o gosto ou o tom da pelle de cada mulher. Essas quatro cores são: vermelho para os labios e maçãs do rosto, negro para as sobrancelhas, branco para a pelle e lapis azul para accentuar as veias ou para, misturado com o preto, colorir as olheiras. Já é abusar. Mas eu não me propuz occupar, aqui, a attenção das collaboradoras para fazer a propaganda contra o excesso dos artificios. Seria uma toleima e uma tarefa inutil. O meu fim é outro. Já tenho vivido muito e tenho colhido, na observação das coisas, muitos ensinamentos, muitos factos que, creio, escaparam á observação de muita gente. Entre elles aponto este: observei, por mais de uma vez, que, quando uma mulher, que tem os labios vermelhos e que, apesar disso, usa "rouges", para os tornar ainda mais vermelhos, acontece que os labios vão perdendo a cor natural e tornando-se pallidos. Deve haver, por certo, alguma razão de ordem chimica para operar esse phenomeno. Parece que a cor vermelha artificial tem a propriedade de apagar a cor vermelha natural, mudando o pigmento ou afastando os vasos sanguineos. Isto é uma simples suposição. Não conheço a causa do phenomeno, mas sei, pela observação, que o phenomeno existe e ainda não foi devidamente estudado pelos medicos. O roçado natural da pelle e o vermelho natural dos labios apagam-se e empalidecem á acção do vermelho artificial. Esse é o facto que tenho constatado innumeradas vezes. As leitoras precisam attentar bem nestas coisas que digo e tomar providencias para que não se vejam despojadas, por amor ao artificial, dos seus encantos naturaes.

Maria Mendonça — S. Paulo.

Queridas socias.

Por diversas vezes têm apparecido nesta secção consultas a proposito dos meios de se evitar as manchas da pelle. Uma das melhores receitas é esta:

Lavolina	5	grs.
Vaselina	10	"
Agua oxygenada	20	"
Sublimado	0, grs. 10	"
Oxychlorureto de bismutho	2	grs.
Oleo de amendoads	45	"
Spermacete	20	"
Glycerina 3		
Agua de Rosas 3 a a	150	"
Cera Branca	90	"
Borax 3 á á	30	"
Extracto de jasmim		

Qualquer pharmacia pôde, por preço commodo, aviar esta receita. Opportunamente diremos o preço da receita.

Senhorita Armia Horn, Sta Catharina. — O livro "Adaluis" está em composição e brevemente será posto

à venda, em edição notavelmente aumentada. O "Orvalho da Belleza" encontra-se na Pharmacia Castor, à rua Alvarez Penteado, e, com certeza, em outras casas onde se vendem perfumarias, onde também se vende o creme do "Harem", que está muito vulgarizado. O preço é, parece-nos, 25.000 rs. A casa que vende preparados de lãs, sedas, contas brilhantes e livros com explicações de trabalhos manuaes, é a Casa Genin, à rua 15 de Novembro, 8-A.

Quêridas patricias, minhas amigas.

Ha tempos já, estou para pedir-vos um auxilio. Antes porém, d'isso fazer, consultei diversos livros, inutilmente. Desejo muito saber, o logar exacto em que morreu o Marquez de Pombal.

Todos nós sabemos que elle foi desterrado a 30 leguas da côrte portugueza, e falleceu no dia 8 de Maio de 1872.

Mas, qual das minhas amiguinhas, saberá dizer-me o nome desse logar para onde foi exilado o Marquez de Pombal?

Ivette — Paracibá.

Um pedido à Ally.

Não podera a Sra., por especial obsequio, mandar-me por intermedio da sua apreciada seccão "O menu de meu marido", uma receita de geleia de morangos?

Ficar-lhe-hei muito grata, por essa gentileza.

Da muito amiguinha

Ivette — Paracibá.

Belleza Paulista, Faxina — A tintura a que a senhora se refere, como, de resto, todas as tinturas que se vendem em nosso mercado, feitas à base de nitratos de prata, são destinadas a tornar negros os cabellos, quer estes sejam grisalhos, brancos, castanhos ou louros. Como tintura aconselhamos, de preferencia, a Petalina, que é efficaz quanto as que mais o são, e não é prejudicial, porque não contem nenhum principio toxico.

A. E. — Catalão. — As sardas constituem um defeito do pigmento do sangue, o que quer dizer que são incuraveis. A charlatanice industrial tem inventado muita droga cuja efficacia é proclamada. Mas as drogas, ou são inúteis ou são prejudiciaes. A superstição caipira inventou o processo da casca do ovo diluida em vinagre. Inutil. E' tão difficil curar as sardas como mudar a cor da pelle. Ellas podem ser attenuadas por meio do artificial e do "Rouge Dorin". Esse "rouge" encontra-se em todas as casas de perfumarias de S. Paulo. O "Dorin numero 12, que custa 3500 rs., é muito pallido. Para attenuar as sardas é melhor o 18 ou o 24.

Os teus olhos negros, negros,
Sao gentios da Guiné;
Da Guiné porque são negros,
Gentios por não ter té.

A. Brigida — Santos. — Os escriptores nacionaes, à excepção dos romanticos, como Alencar, Guimarães e outros, não podem ser lidos por meninas. Todos elles são nocivos e perturbadores. Um ha, entretanto, que pôde e deve ser lido: é Machado de Assis, cuja belleza de estylo corre a passo com a pureza de sua moral. Os romances de Machado de Assis são sempre edificantes

Yayá Garcia — S. Paulo.

Uma assignante da revista pergunte às socias do "Jardim fechado" quaes os distinctivos nacionaes mais graciosos para moças.

Floringa — Minas.

Porque razão os homens ou, antes, certos homens ainda teimam em usar bigodes? Nada mais desgracioso do que esse ornato da cara masculina. Desgracioso e, segundo dizem, anti-hygienico. Nós, as moças, deviamos fazer uma séria propaganda contra o bigode. Na America do Norte o bigode já foi condemnado. Os ho-

mens mais respeitaveis, como Wilson e outros, já o condemnaram. Em S. Paulo, parte da mocidade adoptou essa moda. E' preciso que essa moda se vulgarize o mais possivel, de modo que os homens que, por amor ao habito, ainda teimassem usar bigode, sejam apontados na rua como avis rara.

Neo — S. Paulo.

A proposito dos romanticos castos a que se refere A. Brigida, têm os collaboradores desta seccão lembrado o nome de Machado de Assis. Este escriptor é, de facto, o mais casto, mas está longe de realizar essa litteratura casta que pôde ser permitida as meninas. No romance "Braz Cubas" ha uma mulher casada, Virginia, que teve na vida um certo episodio... Num dos ultimos romances seus, "Don Casimiro" ha Capitu cuja conducta não foi exemplar. Penso, pois, que desse escriptor só algumas obras é que podem ser permitidas as meninas.

Neo — S. Paulo.

Na Europa, e principalmente em Pariz e Londres, já desapareceram, provisoriamente já se vê, as modas de luxo, as toilettes de excessiva riqueza, vendendo-se muitas damas da aristocracia com meias de algodão e roupas feitas com tecidos de algodão. A simplicidade não exclui a elegancia. Entretanto, em S. Paulo, a despeito dos preços exaggeradissimos dos artigos de luxo, a sêda ainda está em pleno apogeo. Eu acho que esse luxo é uma afronta á miseria por que passa o mundo.

A. Pires — Santos.

A A. Brigida (Santos) que no num. 32 da "Revista Feminina" pede ás collaboradoras do "Jardim Fechado" a indicação de alguns romances brasileiros que, sem troco, possa ler a lida as suas filhas, recomendo o "A Intrusa", de Julia Lopes, como o mais delicadissimo e lindo, muito proprio para moças e assim o "Circulo da Roca" da mesma escriptora, de leitura interessante e divertida, aproveitavel.

Bons tambem "Pela mão de uma creança" e "Novas animas" de Ir. Pedro Sinzig.

O livro "Minha Filha", que não é propriamente um romance, merece muito ser lido (Antonio Celso).

Quasi todas as produções de Alencar e Macedo (entre os romanticos antigos) podem ser lidas por moças.

Recomendo tambem as obras de Julio Diniz (portuguez), cujos romances, a par de sentimento, delicadeza, estylo, etc., possuem, sobretudo, grande elevação moral.

As heroínas dos "A Paulista da seccão", "A Margarida dos cannaes", "O fidalgo da casa mourisca", são dignas de admiração e imitação, sem troco.

M. P. F. C. — Govaz.

A' Naír V. (S. Paulo) deixo que não existe para mim soneto mais lindo e mais profundo (em portuguez) do que o "Mal Secreto", de Ruytondo Corôa, que deixo de transcrever por ser muito conhecido.

Muito aprecio tambem o seguinte soneto de Olegario Maranhão:

Não creias nunca na felicidade,
Não creas, que ella é como o teu amor:
Passa e deixa um perfume de saudade,
Um raso cruel de lagrimas e dor.

Perdi meu sangue na intranquillidade
De buscá-la, insensato e sôphador!
Ella é a opala do Sonho, a levantada
Passa de mão em mão, muda de côr.

Deixa que eu só me illuda em procurá-la,
Felicidade é a sombra que nos tala —
Que nos maliza na vida os nos bemalza.

Elle está e impressa como um bem,
Epha esta, quasi sempre, e no deseno
Louco que a gente tem de ser feliz.

Govaz.

M. P. F. C.

**O MENU'
DE
MEU
MARIDO**



Beefs a Portuguesa

Faz-se em manteiga uns beefs bem grossos e bem corados. Prepara-se a parte umas fatias de pão torrado e uns tomates recheiados. Coloca-se sobre cada torrada um beef e sobre o beef um tomate recheado e a volta batatinhas fritas. Serve-se com o seguinte molho: põe-se numa cassarola meio litro de caldo, um colherinha de caramelo, um café de vinho Madeira, duas pimentas, dois cravos e um bouquet de cheiros verdes, isto e salsa, cebola, mangersona, louro e segurella. Ferve-se n'lo uns oito minutos, passa-se no passador, e junta-se uma colherinha de assucar com um pouco de raspa de laranja e um pouco de caldo de limão. Aque-

ce-se tudo junto, mas sem deixar ferver.

Almondegas a Portuguesa

Passa-se pela machina meio kilo de carne de vacca, junta-se-lhe 2 ovos inteiros e um pouco de miolo de pão embebido em leite (a caldo, sal e salsa muito miudinha. Em seguida forma-se pequenas almondegas que devem ser envolvidas em farinha de trigo. Faz-se um relogado de tomates, cebola e sal; fento isto, deita-se-lhe um litro e meio de agua, formando uma especie de caldo. Quando o caldo estiver fervendo vai se deitando dentro as almondegas que se deixa cosinhar pelo espaço de uma hora e meia. Quando estiverem prontas retira-se da cassarola e no molho que ficou deita-se uma colher de caldo de limão um pouco de pimenta do reino e uma gena de ovo desmanchada em um pouco de caldo. Retira-se logo do fogo para que a gena não talhe. Derrama-se este molho sobre as almondegas.

Miolo com champignons

Cosinha-se ligeiramente umas oito cebolinhas. Vae ao fogo uma cassarola com uma colher cheia de manteiga, deita-se as cebolas para corar ligeiramente, tendo o cuidado que a manteiga não queime. Assim que as cebolas estiverem coradas, põe-se uma colherada de farinha de trigo, mexendo-se uns tres minutos. Junta-se então, uma caneca de caldo e um café de vinho tinto. Deixa-se cosinhar as cebolas em fogo fraco, deitando-se um pouco de pimenta e sal. Estando cosidas junta-se alguns champignons cortados. Toma-se então o miolo, já cosido, conforme ficou indicado na receita precedente, escore-se bem, colica-se no centro de um prato, enfeita-se a volta com fatias de pão torrado com manteiga, os champignons, as cebolinhas e cobre-se com o miolo.

Miolo com manteiga escura

Prepara-se como acima; arruma-

se o miolo no centro do prato e cobre-se com miolo de manteiga escura, enfeitado com dois bouquets de salsa frita. Os miolos podem ser servidos com miolo de tomates, miolo branco, miolo de azeite e vinagre e fritos em manteiga, empanados com farinha de rosca e ovos, ou com massa de vinhô.

Bolo de mel

Ferve-se 2 copos de mel, esfriado um pouco junta-se 12 colher de manteiga, estando frio engrossa-se com farinha de trigo, 1 ovo inteiro, uma colherinha de sodio, uma dita de canella, mistura-se muito bem. Arruma-se em uma assadeira de biscoito untada de manteiga. Enfeita-se com marmelada e amendoas. Depois de frio corta-se em quadrinhos.

Pudim do queijo

4 ovos batidos com 10 colheres grandes de assucar como para pão de Lot, 2.0 grammas de queijo ralado, 2 colheres de farinha de trigo, 12 garrafa de leite. Mistura-se tudo bem, coa-se tres vezes em peneira fina e vae assar em banho-maria em forma untada de assucar mal queimado.

Biscoito mimoso

Em um pacote grande de maizena juntam-se 2 colheres grandes de leite, 3 gemmas, 2 colheres de manteiga e 4 ditas bem cheias de assucar. Mistura-se tudo amassando-se muito bem. Faz-se os biscoitinhos á vontade. Forno regular.

Bolo para comer com carne

1 prato pequeno mal cheio de cará cozido ou batatinha, amassa-se e juntam-se 2 ovos inteiros, 2 colheres de gordura de cretada, uma de manteiga e 2 de farinha de trigo; sal á vontade. Mistura-se tudo muito bem, assa-se em forma untada, forno quente.

**Para todas as
Affecções
Pulmonares**

**Tome-se sempre a
Emulsão de Scott**

Expectorante e Reconstituinte ao mesmo tempo.

Indicador da Revista

A Revista Feminina

Os números desta revista relativos ao ano de 1937 já se acham, nesta edição, em andamento, constituindo um grupo elegante e solene. A apresentação é em geral, com o rigor de sempre observado. Vende-se de 20 em 20 exemplares. Como presente de aniversário para uma leitora, ou para uma amiga, e a que há de mais, vale a apresentação de mais de 20 exemplares, em sua totalidade, sem adição de custo adicional.

DR. DESIDERIO STARLER

Ex-orientador da Policlínica Geral em Viena Ex-interno de vários hospitais, e fundador do Hospital de Beneficência Portuguesa de São Paulo
Tratava-se de doenças de seixos.

CONSULTÓRIO

Rua Rio Branco de Marquês nº 3
Cidade de São Paulo, TELEPHONE 1407

DR. PEDRO DE SOUZA - Cirurgião e ginecologista. Ex-interno de vários hospitais de São Paulo. Ex-orientador da Policlínica de São Paulo. Ex-interno de vários hospitais de São Paulo. Ex-orientador da Policlínica de São Paulo. Ex-interno de vários hospitais de São Paulo.

DR. RAYMUNDO REIS - Cirurgião. Rua de São Bento, 27

DR. JOSÉ DE SOUZA - Cirurgião. Rua de São Bento, 27

DR. JOSÉ DE SOUZA - Cirurgião. Rua de São Bento, 27

DR. JOSÉ DE SOUZA - Cirurgião. Rua de São Bento, 27

Órgãos Industriais

Órgãos Industriais... (text partially obscured)

Órgãos Industriais... (text partially obscured)

PARA ENNEGRECER OS CABELLOS

As inúmeras receitas para dar a cor preta aos cabelos, mais todas as fórmulas existentes são muito perigosas porque são à base de nitrato de prata, de sais de chumbo, de cádmio, de cobalto e até - parece incrível! - camufre de potássio, que é um tóxico perigosíssimo, que pode envolver rapidamente. As mais comuns são as tinturas progressivas, todas à base de nitrato de prata, que despojam o cabelo e o tornam intolante, loiro, que termina por um centro de ligação no poro dos artelhos, e assim por acidentes muito graves.

As únicas fórmulas inofensivas são a *Helina*, recomendada para dar aos cabelos a cor negra ou castanho-louro e a *Dermina*, que lhes dá o castanho até um bello negro. Tanto a *Helina*, que inibe a pessoa mais sensível.

A preparação contém o vegetal *Helina*, que é uma planta vegetal que vem do tipo de espinaço existente na região do Brasil. As diversas tinturas que se encontram a venda no Brasil, quando têm à base de sais

de prata e de chumbo e com o rotulo de *Helina*. A pedido de diversas leitoras não estavam fazendo esforços para importar do Oriente a verdadeira *Helina* - para as loiras e castanhas - mas a guerra veio anular os nossos esforços.

A *Dermina*, que é absolutamente inofensiva, não conseguimos que os senhores de *Helina* Regent & Comp. Bressan vir da Europa e as nossas leitoras que desejarem fazer desapparecer os seus cabelos brancos, polidos, cor de interchorno, ou ainda loiros a *Dermina*, que nos temos, enviada em recomendar. Com a *Dermina* em dez minutos, faz-se a pintura, podendo lavar-se a cabeça em seguida e podendo lavar-se em qualquer dos dias seguintes. É suficiente uma aplicação por vez e cada tubo de *Dermina* pode dar para um anno ou mais, pois é concentrado, e vem acompanhada de um prospecto explicativo sobre a maneira de se utilizar. Simples, facil, perfeito e inofensivo. Basta enviar a importância de dez mil e quinhentos reis e o endereço. Revista Feminina, Praça Antonio Prado, São Paulo.

REMESSAS PELO CORREIO: -

AMBROSIO - pedido de grande numero de folhas... (text partially obscured)

Receitas de medicação. *Também*... (text partially obscured)

Bardetas sobre clamato... (text partially obscured)

Bardetas sobre Frit... (text partially obscured)

Dezemos... (text partially obscured)

... (text partially obscured)

... (text partially obscured)

RECEITAS PARA AS MULHERES

Receitas para as mulheres... (text partially obscured)

Receitas para as mulheres... (text partially obscured)

Dermina

O creme *Dermina* substitue com vantagem a Glicerina e a Cold-Creams, a base de productos minerais que tem o inconveniente de alentar o envelhecimento da pelle e de a emagrar no fim de pouco tempo. Uma alga azulinha que entra na sua composição e que foi descoberta na Ásia pelo professor Fischer, é um producto antiseptico e hygienico de grande valor, recommendado pelo corpo medico. O Dr. Moret, o celebre autor da *Hymene* da Belluzi, recomenda vivamente o emprego da *Dermina* nas enfermidades da pelle e principalmente no tratamento da *Schabazia* (pelle nodulenta) e da *Acneia*.

Esta opinião do sabio higienista sobre a *Dermina* é um attenção de alto valor e não é só tónica e suave para a pelle cujas funções system, mantendo-a fresca e flexivel, senão que, ainda por mais, com o seu uso habitual se evita ou faz desapparecer, quando existem, as rugas, as friezas, as lendas e gotas, as cardeas, as vermelhidões, as darlas, as acneas, as cermas e em geral todas as aberrações da pelle.

Precis de cada tubo, 2500. Remetta o seu pedido por carta em sellos de correio em vale postal à Revista Feminina, S. Paulo, Praça Antonio Prado, e pelo correio, registrado, remette-mos a *Dermina* para qualquer ponto.

HELIOL

Placentero e delicioso. Satisfazendo todos os seus cheiros da transpiração. Garantido seis bimestral.

Uma criação de perlmutter RIFFERT de Paris. O *HELIOL*, pelos seus principios absorbentes e desodorantes tem propriedade de destruir completamente o cheiro quando pelo transpiração, em commoço suprimir esta sensação natural e insupervel ao organismo.

Os seus usos são multiplos:

Intrinsicamente indicado para o banho. O *HELIOL* impõe-se:

A mulher elegante temida a exaustão exagerada dos achos.

As pessoas praticando os sports (volib, tennis, esgrima, equitação etc.)

Aos Srs. cuja profissão exige uma marcha prolongada (transparação dos pés).

Este pó tornase indispensavel nos seguintes casos:

Preço 65000, pelo correio mais 5500 Pedidos à *Revista Feminina*, Praça Antonio Prado, São Paulo

A ESTRELLA D'ALVA

(THEOPHILUS BRAGA)

O sol emalvava as côres límpidas do horizonte com uns cambiantes de purpura e de azul, cujo cariz incompleto e vapor reflectivo da melancholia suave em que a alma se concentra nessa hora fugitiva da tarde.

O horizonte fechava-se lentamente, como o véo de um templo que se cerra. As vibrações travessas da noite volitavam encrespando a face tremula das águas, que lhes respondiam ás caricias inquietas, confundindo com um murmuro sonoro e confuso. O galeão soberbo da Índia singrava ufano, buscando em práa a terra querida da pátria; levado nas azas das monções propícias, a vela branca desfraldada aos ventos, tinha o garbo da graça altaneira que se vibra vaidosa por sobre as ondas, que ella vae roçando de leve, a flumina ondulante, hasteada no tope do mastro de mezena, terpeava nos ares como em adezes silenciosos ás ribas odoríferas do Oriente, a despedida ao pair dos sonhos e das maravilhas. A natureza como que se absorvera nos encantos desta hora: havia um segredo íntimo em cada toada perdida deste concerto do declinar do dia.

Longo tempo um mancebo encastado á anurada do navio com os olhos fitos na corrente das vapas, permanecera absterro num scismar incessante, como que atava na mente as apparencias de um sonho mentido como quem procurava alentar a última esperanza que prende á vida, e que é como a hera das ruínas. Unfiava-se-lhe na respiração, comprimida no peito, que odegava de cansaço, o esforço acinicoso com que procurava afastar da lembrança um sentimento festivo.

A palidez retinta nas faces cavadas pelas insonnias longas e afflictivas, era a expressão dos pensamentos tenebrosos, contusos, acobrentes, que vinham povoar-lhe a ancedida das veias. Quem o visse sentia uma dôr cruel aquella, uma vontade irresistível de entornar-lhe em sua alma o bálsamo das consolações, com a prodigalidade do affecto com que a moça, desventurada de Magaldi, vinha derramar nos pés do divino Mestre os peitures influentes da sua urna de alabastro.

Quem o visse na mudez expressiva daquelle desolado, do desamparo e saudade de todas as alegrias da vida, sentia-se levado para elle, como por um condão fascinador que ás vezes jostem certos olhares que ninguém pôde fugar e de que se tem medo. A hora fresca da noite, que soprava do poente, como trazendo-lhe o presagio do ocase de suas esperanças, vinha volatilar a lagrima tinada e ingenua que tremeluzia viva na pupilla scintillante.

A este tempo appareceu sobre o convex do alvão abterro um outro vilão, todo armado contra a rajada asperinha da noite que se ia cerrando.

— Ainda aqui, Fernão Nixenes? embebedo nesse lono scismar em que o passado se te alicia deloroso e feio? Para que foges de teu irmão? Bem vêz que eu procuro distrair-te dessa agonia lenta que te vae minando a essencia debil da vida, desse espasmo da atonia que prosibe em ti a mudez do sepulcro. O que tens tu em tua vida, creança innocente, sempre desprevenida, para que o occultes a teu irmão, ao amigo que soffre com o teu sentimento, e que exulta com as teas alegrias? Uma ave, quando é levada para um paiz distante, longe do ninho que lhe ouviu balbuciar os primeiros trillos de amor, quando lhe falta a balagem tepida das auras em que se espanjava contente, deslance á mungua, prisioneira, ralada pela saudade pungitiva que lhe amofina o ser. Tu, pelo contrario, á medida que os aromas quasi imperceptíveis da terra abençoada da patria nos vêm dar força para affrontar as tormentas escuras, as cerrações e os cabos perigosos, perdes o animo ante uma dôr imaginaria, e deixa-te apossar de uma ancua, que um instante só de reflexão tranquilliza. Vamos, serena o teu espirito: seja-te o meu coração o ponto almejado onde encontres abrigo. Que receias por? temas encontrar-na na volta desposada, nos braços de outro? Conta-me a verdade toda; e amas?

— Se com vinte annos apenas haverá quem não tenha sentido ainda esse desvario divino, que accorda de subito em nós todas as potencias da alma, que rasga brilhante a manhã de um eden terreal, dando realidade á vida, e que a um tempo vibra o estor tor e o ciclo horrivel dos que se confrangem no barathro do desespero que delle gera! Eu amo, sim. E' um amor que tem purpuro de risos todas as horas que me absorvo a pensar nella.

Para mim é o resumo de todas as belezas do mundo. Onde as vistas depára uma appareção grandiosa, deslumbrante, ahí sim-

to uma reminiscencia della; ás vezes procuro em vão formar na mente o composto do semblante engraçado, quanto tela presente pela imaginação á minha idolatria; mas a phantasia não pôde sentir em uma mesma aureola de encantos tudo quanto ha de mais puro no céu e na terra. Eu estou doado. E' o tenesmo d'este amor que me enlouquece. Eu não a vejo, nem sei mesmo si se existe, mas sinto-a como a essencia de um licor suavissimo e volátil, que medra á distancia os sentidos. Ella fluctua-me parando ante a vista, como um nevoeiro da madrugada que se evanescer nos ares ao romper da claridade, e de que o sol faz realçar a alvura esplendente. Ella nunca me disse que me amava. Quando o em pensamentos a escuto, a dizer-me segredos intaduzíveis, parece-me a barabera indiana requebrando-se furtiva, com uma morbide encantadora, a voltear brandamente ás vibrações remotas das gardalhas, instrumentos do passado. Eu voo na mesma ordução de harmonia, e sinto-me como se estivesse, que me exalta ás angustias crepusculares, quanto desprezo a realidade.

Eu não sei mesmo se me ama. Custam-me a terminar desde criança, quando de nos adivinha intanto em mim. De momento quando se adivinha sobre as águas, esta contempção, esta mudez mystica, que abeneta todo o amor.

— Adoncia! repetiu de repente a filha do velho. Gostar Nixenes — a mesma, a que me torna apanhado, a luz para affrontar estas noites nos trémulos do mundo, a que me inspira a vida, a minha e me prometteu a mão de um príncipe, e depois me desfez, trahiu, convulsão?

Fernão Nixenes comprehendeu a sua filha. Tornou como um clarão subito, que lampeia e cega. Os olhos brilharam no seio de agua, sem as lagrimas poderem reter-las. Foi insuavel o que se passava em sua alma. A colora, a alegria, a contradição de estas asturas mais ardentes da vida, o desapparecer que em um instante se tornou debastando tudo naquella alma, a morte de sua creança? Gostar Nixenes continuou, como branqueado.

— Amas também Adoncia? como ella e nunca a perdes! E' a sola innocente do mundo, a que me inspira a vida, a minha e me prometteu a mão de um príncipe, e depois me desfez, trahiu, convulsão? O que eu disse era uma loucura. Nunca comentei a vias; nunca também, mais do que eu, e era tua.

Ao ouvir estas palavras, pretendidas como uma acentuação dolorosa, por uma abnegação quasi immensa, Fernão Nixenes não pôde reprimir mais tempo as lagrimas, que lhe torrentaram sobre os olhos. Os voltes entrecoararam-lhe a voz. Foi a hora da vida, também um dia a maior prova de dedicação.

A este tempo, ouviu-se um berro de galeão entrando da gávea:

— Mestre Fernão Mendonça, um nevoeiro espesso se alcança no horizonte, que levamos, pois que a nao se cerrando do cable, mais me parece perigo de tormenta.

O mar começava já a covar-se. O piloto maniou logo trazar o traquete, casar a escota e buzoarino. e o homem de quartel amurasse mais para o vento, antes que a borrasca tentasse de cloche. Instantes depois a marinhagem tripulava atansa sobre o convéz. A noite estendera pela amplidão dos mares o seu manto gelido de sombras, como um sudario de morte. O vento fingiu sibilar na enxarcia; parecia uma serpente escamosa quando as avia na floresta intrincavel. A orchestra da procella rompia sonoro e esplendida, como a retrata Virgilio num incomparavel hemistichio.

— Por San Thiago, disse Fernão Nixenes, saindo da mudez do espanto em que o deixara a longaninidade do irmão. — adivinhava-o o diabo do gageiro, pois já a sondas quindam os castellos de práa, e tambem a ponta do grupês. Diabo! que se tevesse partido não tínham amurava mais para soravento, e talvez que escapassemos á furia da tormenta.

Continuava o envolver das águas como grandes cordilheiras sacudidas por um vulcão subterraneo. Instantes depois, o moço desca para o porão, e as marés gigantes em vagalhões, salvaram o baxel. Soltos, desentrançados dos quatro pontos, os ventos cêem de entouro sobre o galeão.

— Que San Thiago, o bom apostolo das Hespanhas, seja conosco, murmuro o homem do leme, ao apagar-lhe uma matê a luzinha da bitácula. Que o bom Jesus dos navegantes nos ampare nesta tribulação, Ave Maria!

A tempestade recrudescia surda a voz do pobre homem de



quarto, que sabia lá o rumo que levava. Pouco depois, as ondas envolveram-no no seu marulho, e o sorveram no pelago insondável.

Sem governo, o galeão alto, cruzando-se sobre duas ondas que tetentavam sobre elle, estremeceu como aluido pelo cavername e costado do mastro grande, gemendo sobre si, estalou, e sumiu-se na corrente das aguas. Por insistentes nauquegros sobre. Só o capitão Hernániz Mendonça, conhecendo que o temporal amainara, gritou com impetuosidade:

— Salva a vida!

A tempestade amancara consideravelmente, via-se espelhado em todos os semblantes um sorriso de esperança, illuminado ao clarão diaphano do santelmo, que reluzia no tope dos mastros.

— Salvé! salvé! o Corpo Santo! — gritaram todos possuados de um resposo expansivo.

Podemos contar agora com a bonança — disse a voz animadora do padre Capello, — que o sacro fogo de santelmo se nos mostra risonho e mensageiro de paz. Oxala que sem mais desgraças possamos fazer como o malaventurado soldado das Indias, o bom lance de Camões:

Vai nos ceus claramente o lume vivo.

Que a maninha gente tem por santo.

Em tempo de tormenta e vento bravo.

De tormenta e de calma e neste pranto.

Mestre Fernániz de Mendonça! — interrompeu o algaço — a cidade era um enorme tombo na praia, e fuziu a terra sem deixar nada no fundo, se não as rix apaz lançar esta lanterna ao mar. E logo se cantarolando aquellas trovas do Auto da Barca do Inferno, do popular Gil Vicente:

Vai lá, a barca, boa gente,

Que se não dá a vela;

Quando a vela, quebra a vela.

— Mas não se sabe que dissera a rumo nova fazia julgá-lo perdido, e a vela, como as muitas incarnações da mythologia grega, mudava a face do venturo, sem sabendo todos para o batel. Pouco depois a nova sentença da linha começava a atundar-se. Ao vê-la sumir-se, o padre Capello lançou-lhe a bênção, e proferiu uns ver-

sículos da oração dos mortos. A mudez tornava mais sublime, estes instantes. Era como na morte de um heroe, que baqueira fúrido no auge da luta. As lagrimas borbotavam dos olhos mais riantes ao pendereem para sempre aquelle companheiro das fregues. O batel não podia com a tripulação toda; o mar estava banzeiro e a cada momento entrava pela borda.

Assim foram andando à mercê das correntes, sem que transuzisse no horizonte escuro um clarão de esperança. O ranger dos remos fazia lembrar de hora em hora o estertor de uma vehemente agonia. O mar e a lome n'alma o tedio da vida.

O mar continuava roleiro. A este tempo uma onda encapeçada rebentou quasi de choque sobre o batel. Era preciso alisar para aliviá-lo. O capitão deixou serdes, para ver o que iriam ao mar. Caiu a sorte sobre o interpeido gaueiro. Pero Gutierrez, um velho marítimo, atirou-se de livre vontade. Fernániz Nixenes parecia de tal modo embebido na dor funda que alentava n'alma, que não sabia o que se passava em volta de si. A sorte fatidica caíra também sobre o irmão. Despertou-se da abstracção dolorosa, ao abraço fraterno extremo. Repentinamente comprehendeu tudo com a lucidez de que o espirito se aposta nos momentos solennees da vida. Deteve-o um instante:

— Uma vez sacrificaste ao meu amor todas as tuas esperanças! E bem que o reconheas; agora estimo a vida só para dá-la por ti — E despendeu-se dos braços do irmão, com a resolução do desespero, e arrojou-se a coragem.

Gaspar Nixenes peimaneceu attonito, interdito ante o estantilho heroismo. O sol já já alto, o céu tornava-se limpido e sereno, e horizontalmente abria-se immenso, como a expansão de um pensamento de alegria. Depois de haverem remado bastante ainda, descobriam-no a distancia seguindo extenuado o batel. A energia sublime do seu heroismo e dedicação commovera todos os corações. Quizeram unanimes rebelo-o, estava já sem forças, quasi immovel. O amor fraternal respalhecera com espanto. Os membros reglados começaram de novo a sentir vida com a reacção do calor.

O mar já amainando progressivamente, e antes do cair da noite viram com puzmo e alegria doida alvejar uma vela. Saudaram-na com a celeuma do regozijo. Quando passados dias chegaram a beijar a terra de seus paes Fernániz Nixenes foi profesar, cumprir o voto n'um mosteiro, para não tornar o amor do irmão impossivel.

RESINA DE JATIHU

Para a cura de: Tosse, Asthma, Bronchite, Concelche, Grippa, Erysipela, Escarlatina. PREÇO \$5000 o frasco.

TRANSPIRA-DOR

Para a cura de: Erysipela, Eczema, Grippa, Restriados, dores de cabeça, etc. PREÇO \$5000 o tubo.

Depositar em: A. G. de Moraes, N. Buenos Aires, Rio de Janeiro, etc.

Depositar em: A. G. de Moraes, N. Buenos Aires, Rio de Janeiro, etc.

Depositar em: A. G. de Moraes, N. Buenos Aires, Rio de Janeiro, etc.

Depositar em: A. G. de Moraes, N. Buenos Aires, Rio de Janeiro, etc.

Depositar em: A. G. de Moraes, N. Buenos Aires, Rio de Janeiro, etc.

Depositar em: A. G. de Moraes, N. Buenos Aires, Rio de Janeiro, etc.

Depositar em: A. G. de Moraes, N. Buenos Aires, Rio de Janeiro, etc.

Comissões — Consignações — Importação — Exportação

Salles Junior & Comp.

RCA SÃO PEDRON, 117 (sob.) — Rio de Janeiro

Telephone Norte 4088 — Telegramas: SALLES

Recebem em consignação e compram: Assucar, café, milho, arroz, feijão, cacau, fumo, cera de carnaubá, rezina copal, pennas de Ema e Garça. Oleo de copaliba, coeos de Indayassú, fibras de carna e pau-pau, paina, lá de cabra e carneiro, amianto, magnéz, mica (malacaethe) e muitos outros artigos. — Dirijam-se por carta, dando preços e amostras de qualquer artigo, que serão prontamente attendidos.

Atteitam toda e qualquer representação



Instituto LUDOVIG TRATAMENTO DA CUTIS.

O Creme Ludovig é o mais perfeito CREME de TOILETTE. Branqueia, perfuma e amacia a pelle. tira cravos, pontos pretos, manchas, peduncos, espinhas e saris. Os preparados do INSTITUTO LUDOVIG curam e impedem toda e qualquer molestia da cutis.

Para a pele e os cabelos usar os productos de Mme. LUDOVIG.

Os INSTITUTOS LUDOVIG do Rio de Janeiro e S. Paulo mantêm uma secção especial Para attender (gratuitamente) a todas as consultas que lhes se-riam dirigidas sobre PELLE ou CABELO.

HENNE ENTRE DE LA MOCQUE.

Succo de
Telephone 3859

Rua Direita, 55-B S. PAULO

Enviamos catalogos gratis.
Rua Urugayana, 11 - RIO

Até Financière
et Commerciale
do Brésilienne

ASA NATHAN

«HORNIMAN» em latas de
2 e 1/4 de libra, o mais puro e
omático.

Grande sortimento de licores «CU-
SEMIER» de todas as qualidades.
Verniz especial «CHINAMEL» para
envernizar soalhos, que substitue
com vantagem a cera e é mais
barato.

Grande sortimento de ferragens fi-
nas e grossas.

MACHINAS PARA A LAVOURA
de todas as classes, com especia-
lidade em arados, cultivadores, etc.
dos melhores fabricantes Norte-
Americanos.

□□□□

Pedidos e informações a

43-R, Rua S. Bento, 43-R

Caixa do Correio K
SÃO PAULO

Marmoraria Tomagnini



Especialidade em
tumulos de marmore
e granito polido

Pietrasanta
(Carrara) Italia
S. PAULO

Rua Paula
Souza N. 85

Telephone, 3378
(CENTRAL)

A todas as
mães extremosas
Aconselhamos para os
seus filhos o emprego do
OLEO INDIGENA
Perfumado

Para completa extingção da caspa
e a boa hygiene dos cabelos.



Usando o oleo INDIGENA per-
fumado, alisa os cabelos, mata
por completo a caspa, lendias, pa-
rasitas e todos os insetos do cou-
ro cabeludo. Evita a queda e faz
crescer o cabelo, podendo ser
usado em todas as tolettes de
bem gosto, pelo seu perfume e
por todas as virtudes.

A venda em todas as pharma-
cias, drogarias, perfumarias e bar-
bearias. PREÇO 2400

PELO CORREIO, 8200
Deposito em S. Paulo

BARUEL & COMP.

Córt e envie sem demóra
este coupon à redacção
da Revista Feminina

de de 191
SR. JOÃO SALLES DIRECTOR DA REVISTA FEMININA

Peço-lhe inscrever-me como assignante da Revista Feminina,
por um anno, a começar em
de 191 e a terminar em
para cujo pagamento encontrará annexa a importância de \$ 5,00
caso prefira receber a Revista registrada deveis enviar mais cinco centos
sejam 158000 (em dinheiro, cheque, ordem ou sellos)

As cartas com as importancias devem vir sob registro e seguro

Endereço

Logar

Estado

Observações

"O PILOGENIO" serve-lhe em qualquer caso mais sublime, baqueta



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO, pois que lhe fará vir cabelo novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extinção da caspa.

Ainda para o tratamento da barba e loçanda toilette — O PILOGENIO

SEMPRE O "PILOGENIO"

"PILOGENIO" SEMPRE

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias

LYCETOL
GRANULADO
GIFFONI
DISSOLVE E EXPELLE
O ACIDO URICO

RECEITADO DIARIAMENTE PELAS SUMMIDADES MEDICAS
CONTRA
DIATHESE URICA—COLICAS NEPHRITICAS
CALCULOS BILIARES
ARTHRITISMO—RHEUMATISMO
→ GOTA ←

EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS DO BRAZIL
DEPOSITO GERAL: DROGARIA GIFFONI & C.
DE
FRANCISCO GIFFONI & C. — RUA 1.ª DE MARÇO 17
RIO DE JANEIRO

Exclusivamente para
Senhoras e Senhoritas

Premiado na Exposição de Bruxelas e com
medalhas de ouro na Exposição de Hygiene

O CREME DO HAREM

tem a primazia, porque
... é uma preparação conscienciosa, seria e
não é imitação.

... tem sido usado, sempre com excellentes
resultados, contra as sardas, rugas, pannos,
espinhas e manchas da pelle e nenhum outro
é comparavel a elle.

Portanto, todas as imitações que appareceram,
que apparecem, e que apparecerão, embora
com nomes differentes, não podem fazer con-
currençia ao já consagrado

CREME DO HAREM

Estoja 3\$000

Pelo Correio 4\$000

Em todas as perfumarias e drogarias e na
PHARMACIA E DROGARIA

SANTOS

Rua São Bento 74-A- S. PAULO

VINHO BIOGENICO

(Vinho que dá vida)



Para uso de convalescentes, das puerperas, das neurasthenicas, anemicas, dyspepticas, artriticas.
Poderoso tónico e estimulante da "Vitalidade", o VINHO BIOGENICO é o restaurador e naturalmente
indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das
forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.

É o fortificante preferivel nas convalescenças, nas molestias depressivas e consumptivas, (neu-
rasthenia, anemia, lymphatismo, dyspepsias, adynamia, cachexia, arterio sclerose), etc.
Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás
amas de leite. É um poderoso medicamento bioplastico e lactogenico.

Receitado diariamente pelas summidades medicas

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias. Depósito Geral:
PHARMACIA E DROGARIA de — FRANCISCO GIFFONI & C.
Rua 1.ª de Março, 17 Rio de Janeiro

Hotel Avenida

O maior e o mais importante
Brasil

Aposentos para 500 pessoas

Diaria a partir de 10000

Endereço Telegraphico:
AVENIDA

Rio de Janeiro



Guilherme Wessel
Olives
Telephone
12^o 2001.
(Cidade)
Rua dos Guayanaes 155.
São Paulo.

Receitas de Toilette

Para evitar o mau cheiro da transpiração.

Não pôde haver nada de mais mar-
ryrisante para uma senhora elegante do
que uma exalação impura qualquer, por
exceção, o mau cheiro da transpiração,
que é impossível esconder, principal-
mente num baile, numa partida de ten-
nis ou em qualquer sport. Toda a be-
leza, toda a graça, todo o encanto da
mulher, desaparecem de chofre: todo o
vau de seu rosto que a aureolava e toda
a phantasia em que o olhar embuecei-
do do homem a envolvia fundem-se a
rajada cruel. A culpa exclusiva porém
é da mulher. É simplicissimo evitar e
eliminar de vez o suor excessivo ou o
seu mau cheiro: basta usar o *Deodorant*,
que custa relativamente barato e que
sendo um pó, (como o pó de arroz) as
senhoras podem usar com facilidade. O
resultado é tão extraordinário que, a
pedido de muitas das nossas leitoras,
fizemos vir de Paris, uma nova remessa
de *Deodorant*, que não se encontra a ven-
da no Brasil e remetemos a quem
nos solicitar ao preço de 8000 e mais
500 réis para o porte do correio. O
preço do *Deodorant* como o de todos os
preparados estrangeiros, subiu muito,
devido a guerra.

Pedidos a Redacção da *Revista femi-
nina* - S. Paulo.

Para tingir os cabelos

Podemos anunciar às nossas leitoras
que com grandes esforços, conseguimos obter
uma nova remessa de *PETALINA*, o admiravel
e inoffensivo preparado, que tão grande suc-
cesso está fazendo em todo o Mundo e que
dá ao cabelo uma linda cor, desuê e cas-
tanho claro, até o negro azeviche. Os pe-
didos devem ser acompanhados da impor-
tancia de Rs. 10\$000, inclusive 500 réis
para a despesa do correio.

Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas



O **JUGLANDINO** de **GIFFONI** é um excelente re-
constituinte das crianças. É usado com êxito para
caso *lucida depauperata* e *infans scrophulosa*, e para o
tratamento das moléstias das crianças anêmicas.

É superior ao óleo de fígado de bacalhau e aos emulsões
porque contém em si mesma a propriedade de ser absorvido
imediatamente e sem a necessidade de qualquer veículo.
O *Phosphoro Physiologicus* de GIFFONI é um excelente
alimento, sob uma forma agradável e muito mais assimilável
do que os outros. É usado com êxito para as crianças
anêmicas, com frequência para as rachiticas e para as
destituídas de gordura. O **JUGLANDINO** de GIFFONI é usado
para as crianças anêmicas, para as rachiticas e para as
destituídas de gordura. O **VINHO DO
LACTICO GLYCERO PHOSPHATADO**

É um ótimo alimento para as crianças e para as
destituídas de gordura.

Pharmacia e Drograria de FRANCISCO GIFFONI & C^o
Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro

Tonico dos nervos, do cerebro
e dos musculares

GOTTAS PHYSIOLOGICAS

Silva Araujo

(Gbaraná - Iodo - Kola - Arsénico)

NEURASTHENIA

CONTRA TODAS AS MANIFESTAÇÕES

NEURO-SÔRO

SILVA ARAUJO

Bast: Glycerophosphate de Sodio
e Strichaina-Cacodylate

Invicta
A melhor tintura
para os Cabellos
Guifry - Rio



CIOCCOLATA

FALCKIN



○ Chocolate FALCHI é o melhor